

ENCONTRO DE DIVERSIDADES



*XIX Congresso Brasileiro de Primatologia
27 a 31 de Agosto de 2022*

LIVRO DE RESUMOS



DIRETORIA SBPr

Gustavo Canale
(Presidente)

Laurence Culot
(1ª Secretária)

Christine Steiner São Bernardo
(1ª Tesoureira)

Zelinda Hirano
(Vice-presidente)

Victor Yunes Guimarães
(2º Secretário)

Gabriela Rezende
(2ª Tesoureira)

Revisores de trabalhos

Amely B. Martins

Andrea Presotto

Carla Cristina Gestich

Felipe Ennes Silva

Gabriela Cabral Rezende

Gerson Buss

Gisela Sobral

Ítalo Mourthé

João Pedro Souza-Alves

José Serrano Villavicencio

Laurence Marianne Vincianne Culot

Lilian Catenacc

Lisieux Fuzessy

Marcelo Gordo

Mauricio Talebi

Mirela D'arc Ferreira da Costa

Natália C. C. de A. Fernandes

Olívia Mendonça-Furtado

Patricia Domingues De Freitas

Renata Gonçalves Ferreira

Renato Richard Hilário

Rodrigo Costa Araújo

Romari Alejandra Martinez Montano

Thalita de Abreu Pissinatti

Tiago Falótico



SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

Palestras _____	p. 4
Mesas Redondas _____	p. 8
Minicursos _____	p. 14
Simpósios _____	p. 18

RESUMOS: Comunicações Orais e Posters

Área 1: Ecologia _____	p. 40
Área 2: Comportamento _____	p. 67
Área 3: Manejo e conservação _____	p. 90
Área 6: Morfologia _____	p. 107
Área 7: Saúde _____	p. 110
Área 8: Outros _____	p. 123



27/08/2022 (sábado)	28/08/2022 (domingo)	29/08/2022 (segunda-feira)	30/08/2022 (terça-feira)	31/08/2022 (quarta-feira)
	<i>Primate Watching</i>	<i>Primate Watching</i>	<i>Primate Watching</i>	<i>Primate Watching</i>
Minicursos	Palestra Plenária 1	MR 01 e 02	Palestra Plenária 3	Simpósios 11 a 15
<i>Intervalo</i>	<i>Intervalo</i>	<i>Intervalo</i>	<i>Intervalo</i>	<i>Intervalo</i>
Minicursos	MR05	Comunicação Oral - Sessões 5 a 8	Concurso de vocalização	MR 03 e 04
<i>Almoço (livre)</i>	<i>Almoço (livre)</i>	<i>Almoço (livre)</i>	<i>Almoço (livre)</i>	<i>Almoço (livre)</i>
Simpósio e Minicursos	Simpósios 1 a 5	Palestra Plenária 2	Simpósios 6 a 10	Palestra plenária 4
<i>Intervalo</i>	<i>Intervalo</i>	<i>Intervalo</i>	<i>Intervalo</i>	<i>Intervalo</i>
Simpósio e Minicursos	Comunicação Oral - Sessões 1 a 4	Assembleia Geral da SBPr	Comunicação Oral - Sessões 9 a 11	Prêmios e Sorteios
Boas vindas e mesa de abertura	Sessão Pôster		Sessão Pôster	Mesa redonda de encerramento
Palestra de abertura				
<i>Confraternização</i>	<i>Evento social</i>	<i>Evento social</i>	<i>Evento social</i>	<i>Festa de encerramento</i>

ENCONTRO DE DIVERSIDADES



*XIX Congresso Brasileiro de Primatologia
27 a 31 de Agosto de 2022*

PALESTRAS





Dra. Eleonore Setz

Universidade Estadual de Campinas

Palestra Plenária: “Um limite tênue para os indígenas: de caçadores a protetores da biodiversidade”



Dr. Martin Kowalewski

Corrientes Field Station - CONICET

Palestra de abertura: “Pesquisa científica + ativismo: inseparáveis para conservar primatas”



Dra. Patrícia Izar

Universidade de São Paulo

Palestra Plenária: “De macacos e de gentes: encontrando diversidade nos caminhos de São Paulo ao Piauí”



Dr. Russel Mittermeier

Diretor de Conservação da Global Wildlife Conservation

Palestra Plenária: “Primate Watching”



Cacique Yakuna Korotowi Taffarel Ikpeng

Palestra Plenária: “Cacique Yakuna Korotowi”

ENCONTRO DE DIVERSIDADES



XIX Congresso Brasileiro de Primatologia
27 a 31 de Agosto de 2022

MESAS REDONDAS





Sabemos o que precisamos saber para a conservação dos primatas brasileiros?

Resumo: O conhecimento acadêmico e a conservação de espécies devem andar juntas, apesar de muitas vezes trilharem caminhos distintos. Grande parte da produção científica sobre nossa biodiversidade vem das IES, embora ações ligadas à conservação, como avaliação do risco de extinção, elaboração e implementação de planos de ação para conservação de espécies ameaçadas são coordenados por órgãos governamentais. A comunicação clara entre esses setores é essencial para aliar a teoria à prática e para uma maior efetividade na aplicação de ações que levam à conservação de espécies. Nessa mesa propomos discutir as limitações, necessidades e pontos fortes em cada um dos setores com o objetivo de evidenciar os já existentes e propor novos caminhos para melhor aplicar o conhecimento gerado pela academia e aumentar a efetividade de nossas ações de conservação para os primatas brasileiros.

Como a academia pode gerar dados aplicáveis a conservação

Leonardo de Carvalho Oliveira (FFP/UERJ – Bicho do Mato Instituto de Pesquisa)

A academia foca principalmente na produção de conhecimento que pode ou não ser útil na conservação. É possível, entretanto, conciliar produção acadêmica e ações de conservação

Quais informações ainda são necessárias para qualificar ainda mais a avaliação do risco de extinção dos primatas brasileiros?

Amely Branquinho Martins (CPB/ICMBio)

Quais as lacunas de conhecimento ainda existentes para uma avaliação do risco de extinção dos primatas ainda mais robusta? Quanto já avançamos e o que ainda precisamos alcançar.

Planos de Ação Nacional para a Conservação de espécies de primatas ameaçados de extinção


Mônica Mafra Valença-Montenegro – (CPB/ICMBio)

Quais informações precisamos para aumentar a efetividade dos PANs e então garantir a conservação das espécies?

Qual o papel da SBPr na articulação institucional entre os diversos setores da Primatologia?

Gustavo Rodrigues Canale (ICNHS/UFMT - Instituto Ecótono)

A sociedade civil apresenta diversos níveis de relação com primatas, sendo fundamental o diálogo entre conhecimento e divulgação científica e as culturas tradicionais e populares.



Sobre ser mulher e primatóloga: a importância da igualdade de gênero na conservação dos primatas

Resumo: No Brasil e no mundo, a primatologia conta com inúmeras mulheres atuantes. O protagonismo de lideranças femininas na conservação dos primatas não-humanos é histórico e extremamente necessário. As mulheres oferecem relevante contribuição na pesquisa, conservação e manejo dos primatas, nos direitos da mulher e nas questões de gênero da área. Nessa mesa redonda, pretendemos discutir a construção da carreira em conservação de primatas a partir do exemplo de mulheres primatólogas, em diferentes contextos, idades e visões. Sob a óptica feminina e contagiadas pelo sentimento de resistência e sororidade, propomos debater o fato de que as práticas científicas primatológicas produzem consequências éticas, ambientais e políticas no mundo, para os primatas humanos e não-humanos. Quando aceitamos a diversidade e importância de todos, conseguimos fazer ciência e conservação de forma mais igualitária. Os primatas precisam da ciência, a ciência precisa das mulheres.

Os desafios (femininos) na carreira em conservação de primatas

Gabriela Cabral Rezende (UNESP / Programa de Conservação do Mico-leão-preto-IPÊ)

Coordena o PCMLP/IPÊ há 10 anos, abordará: projetos de conservação de longo prazo pelo 3º setor, pesquisa aplicada à conservação e maternidade

Líderes conservacionistas e a importância da integração de gênero na pesquisa e conservação de primatas

Mariane Kaizer (INMA / Projeto Muriquis do Caparaó)

Fundou e coordena o Projeto Muriquis do Caparaó, abordará: liderança de jovens cientistas da conservação e integração de gênero dentro dos projetos de conservação

Empreendedorismo feminino, ciência e conservação de primatas

Fernanda Abra (Smithsonian Institution/ViaFAUNA/Projeto Reconecta)

Coordena o projeto Reconecta para mitigação de atropelamentos de primatas na Amazônia, abordará: empreendedorismo em conservação e liderança feminina

Empoderamento feminino e interdisciplinaridade em prol da conservação de primatas

Mikaelly Frasson (MIB / Mulheres pela Primatologia)

Médica Veterinária do MIB e Fundadora do Mulheres Pela Primatologia, abordará: importância da participação e valorização feminina na primatologia



Fontes alternativas de financiamento para pesquisa em primatologia

Resumo: A obtenção de recursos para uma pesquisa científica é condição sine qua non para a sua realização. Historicamente, a principal fonte para obtenção de financiamento foram institutos estatais de fomento à pesquisa. Esta realidade vem mudando tanto a nível nacional quanto internacional. Dentro deste contexto, a nossa comunidade científica não passa incólume a estas mudanças. Esta mesa redonda visa reunir diversas experiências no processo de obtenção de recursos financeiros, possibilitando que a comunidade científica conheça as opções disponíveis e possa navegar este processo com eficiência.

Financiamento em início de carreira

Francisco Edvaldo de Oliveira Terceiro (Universitat Zurich - Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

O estabelecimento de recursos para uma pesquisa científica pode, em alguns casos, demandar quase tanto esforço quanto a pesquisa em si. Isto se torna ainda mais latente para pesquisas de campo e para um jovem cientista. Nesta mesa redonda busco apresentar a perspectiva de um primatologista em início de carreira e destacar opções nacionais e internacionais de financiamento para pesquisa.

Fontes alternativas de financiamento para pesquisa em primatologia

Patricia Izar (Universidade de São Paulo)

Recursos financeiros são fundamentais para a pesquisa de campo em primatologia, no entanto, o cenário nacional recente é de drásticos cortes orçamentários para a ciência. Nesse contexto, apresentarei alternativas de financiamento junto a sociedades científicas internacionais, como International Primatological Society, Cultural Evolution Society, Animal Behaviour Society, entre outras. Também discutirei minhas experiências e os desafios em (1) obter auxílios como pesquisadora e (2) em gerir a concessão de pequenos auxílios em sociedades científicas. Nesse último tópico, enfatizarei a importância de políticas de inclusão e diversidade no financiamento à pesquisa primatológica.

Abordagens alternativas ao custeio e financiamento em primatologia

Maurício Talebi (Universidade Federal de São Paulo)

O acesso a programas e fontes de fomento são limitados e cada vez mais escassos, sejam por crescentes contingências em solicitações, especificidades das chamadas e ou editais, bem instabilidades de governanças ou pagamentos dos mecanismos públicos. Estes fatores, isolada ou conjuntamente são portanto limitantes ao desenvolvimento das diferentes disciplinas em primatologia. Formas e fontes alternativas de custeio de pesquisa em primatologia são portanto necessárias e imperativas. Serão apresentados algumas abordagens alternativas ao custeio e financiamento, baseadas em modelos globais e ou internacionais públicos e privados, que ao possibilitar a execução de pesquisas também contribuem em capacitação de recursos humanos e execução de políticas públicas de conservação, entre outras iniciativas em primatologia.



Buscando financiamentos e oportunidades para pesquisa em Primatologia

Felipe Ennes Silva (Instituto de Desenvolvimento Sustentavel Mamiraua - Université libre de Bruxelles)

Nesta mesa-redonda, apresento oportunidades de financiamento para pesquisa de campo e para bolsas de pesquisa no âmbito nacional e internacional. Apresento alguns exemplos de acordo com minha trajetória na Primatologia e discuto a importância da procura de fontes alternativas de financiamento em tempos de escassez de recursos.

Sobre o III Workshop de Educação Ambiental para Conservação de Primatas

Resumo: A Mesa Redonda vai apresentar para a comunidade do CBPR os resultados do III Workshop de Educação Ambiental para Conservação de Primatas. Traremos um resumo da integração das atividades, materiais, estratégias e didáticas usadas nas experiências exitosas de EA, por uma diversidade de grupos de pesquisa, regiões do Brasil, espécies de primatas e locais de atuação. Diferentes grupos de primatologia produziram materiais e estratégias de EA que precisam ser reconhecidos e integrados para rompimentos de barreiras, tarefa vital própria da Educação Ambiental. Vamos propor uma estruturação conjunta de elementos e conteúdos de EA para serem disponibilizados como sugestões que podem ser adaptadas e basear as práticas da comunidade primatológica, alimentando e integrando os programas individuais de EA. Por fim, discutir e propor um "pacote" de EA idealizado, elaborado e testado, que pode ser disponibilizado para as Secretarias de Educação e de Meio Ambiente municipais e escolas, entre outros.

Experiências dos Workshops de Educação Ambiental anteriores

Cristiane Rangel - JBRJ

Contextualizar no tempo a realização e experiências dos workshops que ocorreram no CBPR de Manaus e Pirenópolis

Atividades desenvolvidas durante o III Workshop de EA

Patrícia Izar - USP

Apresentar as atividades desenvolvidas no workshop pré-congresso, mostrando os grupos presentes, diversidade envolvida e resultados alcançados

Experiências da AZAB

Dayse Campista - Instituto sauim-de-coleira

Apresentar experiências de desenvolvimento de material educativo pela AZAB e parceiros nos últimos anos, e experiências com primatas amazônicos



Como grupos diversos aplicam a Educação Ambiental

Sheila - CETESBI

Trazem um resumo das atividades apresentadas durante o workshop e como podem ser adaptadas e utilizadas. Como essas atividades foram aplicadas durante o CBPR Sinop

Plano de Ação para a Conservação de *Ateles* e *Lagothrix*

Resumo: A família Atelidae é a que possui maior proporção de táxons ameaçados de extinção entre os Platyrrhini, devido, principalmente, à perda, degradação e fragmentação de habitat, mas também à pressão de caça que sofrem por serem os maiores primatas do continente. Além disso, o seu ciclo reprodutivo mais longo dificulta a rápida recuperação das populações. Conforme a IUCN Red List, dentre os 19 táxons dos gêneros *Ateles* e *Lagothrix*, 17 (89,5%) estão ameaçados de extinção, e dois têm Dados Insuficientes (DD). Várias destas espécies estão contempladas com estratégias para a sua conservação por meio de Planos de Ação Nacionais (p.ex. Brasil, Equador). Entretanto, promover a conservação destes primatas de forma integrada e transnacional, incentivando o desenvolvimento de iniciativas onde ainda não existem e fortalecendo a colaboração entre as ações em curso, representa um desafio com poucos precedentes em nosso continente. Esta mesa propõe discutir as bases para avançar neste plano.

Planejamento Estratégico para a Conservação de Primatas Neotropicais

Leandro Jerusalinsky (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (ICMBio/CPB))

Leandro Jerusalinsky, Coordenador do ICMBio/CPB e Deputy Chair do Primate Specialist Group da IUCN, apresentará um panorama sobre o status e planejamento estratégico para a conservação de primatas neotropicais, com foco em *Ateles* e *Lagothrix*, enfatizando as experiências de Planos de Ação Nacionais, como os do Brasil.

Situação e prioridades para a conservação de *Ateles* e *Lagothrix* na Mesoamérica

Melissa Rodriguez (Asociación Territorios Vivos El Salvador)

Melissa Rodriguez, Vice-Chair do Primate Specialist Group da IUCN para Mesoamérica, apresentará a situação e prioridades para a conservação de *Ateles* e *Lagothrix* na Mesoamérica.

Situação e prioridades para a conservação de *Ateles* e *Lagothrix* na América do Sul

Andrés Link (Universidad de Los Andes)

Andrés Link, Vice-Chair do Primate Specialist Group da IUCN para os Países Andinos, apresentará a situação e prioridades para a conservação de *Ateles* e *Lagothrix* na América do Sul.



Os Planos de Ação como instrumento para promover a conservação de primatas no mundo

Russell Mittermeier (Re:wild)

Russell Mittermeier, Chair do Primate Specialist Group da IUCN, dará um panorama sobre os Planos de Ação como instrumento para promover a conservação de primatas no mundo, ressaltando experiências desenvolvidas pelo PSG nos últimos 50 anos e modelos atuais.

ENCONTRO DE DIVERSIDADES



XIX Congresso Brasileiro de Primatologia
27 a 31 de Agosto de 2022

MINICURSOS





Amostragem e análise de dados vegetacionais em estudos com primatas

Dr. João Pedro Souza-Alves (UFPE) e Dr. Maurício Talebi (UNIFESP)

Resumo: É sabido que a estrutura da vegetação e a disponibilidade de alimento são as variáveis que dão as cartas no comportamento e ecologia dos primatas Neotropicais. Sabe-se que, em grande parte dos estudos comportamentais e ecológicos com primatas, diferentes abordagens dos aspectos da vegetação têm sido aplicadas, assim, dificultando a comparação dos resultados entre esses estudos em áreas distintas e também dentro da mesma área. Deste modo, a apresentação de protocolos de coleta de dados provenientes da vegetação que sejam rápidos, práticos, de baixo custo e que, principalmente, atinja os objetivos propostos é extremamente necessário. Neste mini-curso será exposto aos participantes o método de parcela e ponto-quadrante para as amostragens da estrutura do hábitat, bem como o método quantitativo de Fourier e contagem de fontes alimentares verificar a disponibilidade de recursos dentro dos hábitats. A partir destes, será possível obter uma diversidade de dados relacionados (densidade, frequência, dominância, área basal), bem como a variação mensal das fenofases (frutificação, floração, sementes, folhas novas e maduras) da vegetação da área de estudo. Ante o exposto, espera-se que os participantes possam compreender as metodologias apresentadas, visando a aplicação e padronização destes nos futuros estudos de ecologia e comportamento de primatas.

Objetivo do minicurso: Apresentar aos participantes procedimentos de coleta de dados da estrutura do hábitat e fenológicos visando a aplicação em estudos com primatas.

Aplicações de modelos de simulação para Ecologia de Primatas

M.Sc Eduardo Miguel Zanette (UNESP)

Resumo: Dado a ampla gama de respostas comportamentais dos primatas aos recursos que consomem, sistemas sociais e interações intra e interespecíficas, primatólogos frequentemente se encontram em uma miríade de explicações possíveis para as variações observadas (padrões de movimento, activity budget, tamanho de grupo etc). Visto que recursos (monetários e humanos) são limitados, assim como nossa capacidade de identificar os processos que levam aos padrões observados, uma abordagem mais acessível e poderosa pode ser utilizada: os modelos de simulação. Essas abordagens permitem, com conhecimentos prévios ou hipóteses mecanicistas, entender como esses padrões se dão em resposta a distúrbios antropogênicos, variações ambientais, sistema social, entre outros. Nesse minicurso, os participantes entenderão as vantagens de modelagem com simulações e suas aplicações na primatologia. Ao entender alguns modelos baseados em agente (ABMs, um tipo de modelo de simulação) já publicados, os participantes compreenderão o potencial de aplicação desses modelos para a ecologia de primatas. Em seguida, teremos um contato inicial NetLogo. Esse contato inicial fará possível a implementação de modelos simples relacionados a um hot topic na primatologia: os padrões de movimentação de primatas. Duração: cerca de 7 horas e meia, incluindo almoço (12:00-14:00) e coffee breaks.

Objetivo do minicurso: Explorar questões ecológicas com primatas por meio de modelos de simulação simples implementados em NetLogo



Captura de primatas neotropicais

Dr. Danilo Simonini Teixeira (UESC)

Resumo: A captura de primatas neotropicais às vezes se torna imprescindível para a coleta de informações biológicas, avaliação da saúde, ou até mesmo para realização de translocações. Devido a grande variedade de morfológica entre a Ordem Primates, há a necessidade do uso de diferentes técnicas. Nesse sentido, a proposta do minicurso é de ensinar/aperfeiçoar as técnicas de captura de primatas de pequeno e médio porte, utilizando armadilhas automáticas do tipo Tomahawk e para primatas de grande porte, utilizando projetores de dardos anestésicos. O minicurso será teórico-prático e estará devidamente certificado para execução da proposta

Objetivo do minicurso: Compartilhar o ensino prático de técnicas de captura de primatas neotropicais de pequeno, médio e grande porte

Comunicação vocal e o ambiente acústico dos primatas

Dra. Tainara Venturini Sobroza (INPA) e M.Sc Bruna Teixeira (UFPE)

Resumo: O objetivo deste curso é apresentar fundamentos de diferentes subáreas da bioacústica e ecoacústica, ressaltando a evolução da disciplina, conceitos básicos da comunicação animal, além disso mostrar tecnologias emergentes no monitoramento de espécies de primatas e seus habitats. Espera-se que ao final do minicurso os participantes compreendam aspectos teóricos e técnicos da área e sintam-se mais aptos a desenvolver seus próprios projetos.

Objetivo do minicurso: Apresentar teorias e técnicas para o estudo da comunicação acústica e de ambiente acústicos. Espera-se que ao final do minicurso os participantes compreendam sintam-se mais aptos a desenvolver seus próprios projetos na área.

Ecologia de paisagem e ferramentas espaciais na primatologia

M.Sc Vinícius Klain (PUCRS) e M.Sc Poliana Gabriele Alves de Souza Lins (UFMT)

Resumo: O curso abordará os tipos de dados espaciais e desenhos amostrais recomendados para estudos em escala de paisagem, a escala do efeito, a sobreposição espacial e métricas da composição e configuração da paisagem utilizadas na primatologia. Serão apresentadas as plataformas online Google Earth Engine (GEE) e MapBiomas como exemplos de base de dados espaciais. Além disso, será realizada uma demonstração prática de extração de dados espaciais (Uso do GEE, NDVI, métricas da estrutura da paisagem). Por fim, será discutido como o uso dessas ferramentas se aplicam em estudos ecológicos com primatas.

Objetivo do minicurso: Esse minicurso irá apresentar os conceitos da ecologia da paisagem voltada para a primatologia e capacitar os participantes para a utilização das principais ferramentas espaciais que irão aumentar a capacidade de obtenção e análise de dados da paisagem dos inscitos.



“Unindo o útil ao agradável”: Ferramentas para monitoramento e conservação de primatas in situ.

Dra. Angele Tatiane Martins Oliveira (UFV) e Acad. Bruna Vivian Miguel (UFMT)

Resumo: Apresentaremos aos estudantes técnicas tradicionais e consolidadas de transecção linear, bem como abordagem sobre a varredura instantânea com aplicação de (scan sampling) em campo, além de novas tecnologias como uso de telemetria e drones, que auxiliam na amostragem para pesquisas com primatas neotropicais, com ênfase nas espécies ameaçadas de extinção. Com isso, nesta proposta de minicurso, uniremos aplicação de conhecimentos das técnicas tradicionais e de baixo custo, com o uso de ferramentas modernas. Além disso, oportunizaremos aos cursistas o contato com o método de transecção linear com busca direta e indireta (fezes) (direcionado para registro da riqueza de espécies) e varredura instantânea (sacan sampling) (busca conhecer os “estados” comportamentais das espécies/grupos). Na ocasião, teremos a possibilidade de realizar a observação das cinco espécies de primatas registradas no Parque Natural Municipal Florestal: (*Ateles marginatus*, *Plecturocebus vieirai*, *Chiropotes albinasus*, *Sapajus apella* e *Mico emiliae*). Desse modo, consolidaremos uma bagagem sucinta e aplicável para o desenvolvimento de pesquisas direcionadas a conservação de primatas.

Objetivo do minicurso: Apresentar os principais métodos sobre amostragem e monitoramento de Primatas;

ENCONTRO DE DIVERSIDADES



XIX Congresso Brasileiro de Primatologia
27 a 31 de Agosto de 2022

SIMPÓSIOS





A ameaça de incêndios florestais para populações de primatas

Resumo: Dentre as consequências decorrentes da crise climática, os períodos mais longos de estiagem e as temperaturas mais elevadas levam ao maior risco de incêndios florestais, especialmente em regiões de desmatamento recente e/ou com grande quantidade de material combustível acumulado. Em 2020, os países da América do Sul enfrentaram uma das estações secas mais severas e por consequência os mais intensos incêndios já registrados. Isto despertou a atenção de pesquisadores e conservacionistas de vários países. No Brasil e na Argentina, países vizinhos entre os mais afetados pelos incêndios, primatólogos mobilizaram esforços para avaliar os impactos, compreender suas causas e efeitos, e propor ações para evitar que novos incêndios destruam habitats e causem a morte de primatas, ou mitigar seus efeitos. Este simpósio visa apresentar um conjunto de ações que envolvem levantamentos rápidos de primatas em regiões impactadas, e ações de conservação em campo com intuito de mitigar os efeitos das queimadas e propor recomendações futuras para a conservação dos primatas e seus habitats.

Impactos da insegurança fundiária como amplificadora de incêndios florestais em habitats de primatas

Dra. Christine Steiner São Bernardo (Instituto Ecótono)

Os primatas do norte de MT estão ameaçados por incêndios recorrentes em terras invadidas para especulação, como Reservas Legais de assentamentos rurais. Com isto, primatas perdem seus habitats e os campesinos são impedidos de usar recursos florestais que poderiam reverter em complemento de renda, como por exemplo o turismo de observação de fauna e coleta de castanhas.

Os impactos dos incêndios florestais sobre os primatas do Pantanal sul-matogrossense

Dr. José Rímoli (UFMS)

Em função da configuração dos ecossistemas pantaneiros com amplas extensões de campos e formação de capões de mata, os primatas estão especialmente ameaçados neste bioma. Apresentamos resultados recentes dos últimos incêndios que afetaram o Pantanal.

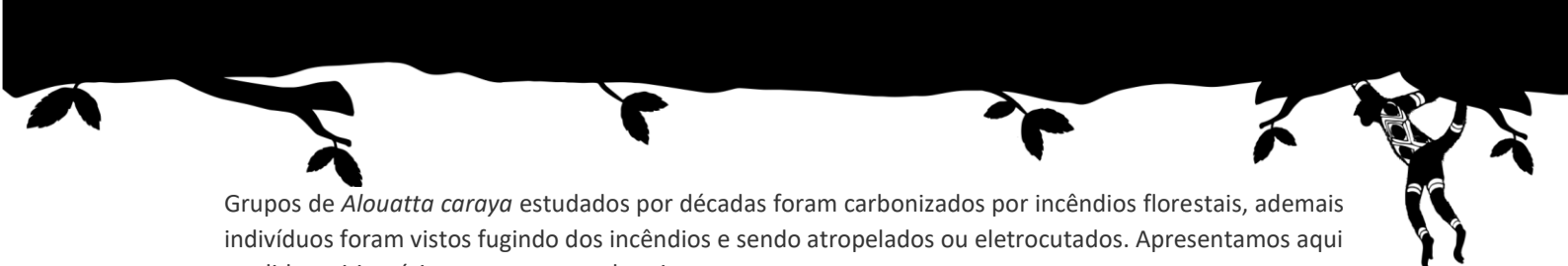
Projeto Impacto de Incêndios Florestais em Áreas Protegidas da Amazônia

Dr. Leandro Jerusalinsky (ICMBio)

Uma articulação envolvendo universidades, ICMBio/CPB e ONGS promove levantamento rápido de informações em campo, e com base em imagens de satélite, para avaliar regiões de maior risco de incêndio e impactos sobre as populações de primatas ameaçados.

Avaliação e mitigação dos incêndios em um sítio de estudo de longo prazo no norte da Argentina

Dr. Martin Kowalewski (CONICET-UNNE)



Grupos de *Alouatta caraya* estudados por décadas foram carbonizados por incêndios florestais, ademais indivíduos foram vistos fugindo dos incêndios e sendo atropelados ou eletrocutados. Apresentamos aqui medidas mitigatórias para grupos sobreviventes.

A Primatologia nas redes sociais: Além dos memes e likes

Resumo: É indiscutível o papel das mídias sociais na difusão de informações e adesão de pessoas às causas ambientais, o que foi magnificado pelo isolamento social que se vive desde 2020 no Brasil e no mundo. Nestes últimos anos, a primatologia no Brasil viu surgir diversas iniciativas que utilizam as mídias sociais como principal forma de comunicação e divulgação. Queremos mostrar, neste simpósio, algumas dessas iniciativas brasileiras: seus objetivos, foco e, principalmente, como sua presença nas mídias têm contribuído com as suas causas em favor dos primatas. Focaremos nas estratégias de preparação de conteúdo, adesão de seguidores e nas expectativas desses movimentos agora que o isolamento deixa, aos poucos, de ser uma realidade. Florescerá ou perecerá a primatologia na mídia pós-pandêmica?

Do Cerrado para o Mundo: Divulgando Ciência por meio dos Primatas

Samara de Albuquerque Teixeira / Primatas do Cerrado/Universidade de Brasília

Apresentação dos objetivos, estratégias e aspectos da criação do projeto. Divulgação científica de conteúdos específicos ou gerais. Como lidar com o nicho de atuação nas mídias sociais? Importância de divulgar e educar fora da internet.

Operação Sapajus: se acha bonito, deixe viver livre!

Talita Maria Macedo Damasceno / Operação Sapajus/UFRN

Criado em março de 2019, o @operacaosapajus objetiva combater a criação de macacos-prego como pet e sua exposição na mídia. Hoje, possui mais de 10 mil seguidores, sendo 65% mulheres entre 25 e 34 anos. Mas, alcançar novos públicos é o desafio atual.

Ressaltando o papel das mulheres na conservação dos primatas através das redes sociais

Priscila do Carmo de Oliveira / Mulheres pela Primatologia

A iniciativa Mulheres pela Primatologia acredita na importância da representatividade feminina na ciência e divulga ações viabilizadas por mulheres, buscando incentivá-las e apoiá-las a atuar em prol da conservação de primatas não-humanos.

#Macaçãoópet: Como mudar o mundo, um like de cada vez

Romari A. Martinez Montano/GT Comunicação da SBPr/ Universidade Estadual de Santa Cruz.

Em 2021 após uma proposta oficial para legalizar a venda e criação de 9 espécies de primatas, a SBPr gerou a campanha na mídia #macaonãoépet com ampla repercussão nas redes sociais, gerando visibilidade e parcerias globais contra primatas como pets.



Aspectos da saúde dos primatas no contexto de Saúde Única

Resumo: O conceito de saúde única aborda a saúde humana, saúde animal e aspectos do ambiente de forma integrada. Apesar de não ser um conceito novo, atualmente tem dominado as discussões sobre políticas públicas em saúde. A emergência do Sars-Cov-2 como uma zoonose que se converteu em pandemia reforçou ainda mais a importância deste conceito. Nesse simpósio serão abordados diferentes aspectos da saúde dos primatas não-humanos e das alterações em sua saúde provocadas pelas intervenções antrópicas no meio ambiente e o impacto na saúde humana.

Malária em primatas neotropicais

Cristiana Ferreira Alves de Brito (Instituto René Rachou/ Fiocruz Minas)

Serão apresentados os dados sobre a infecção por *Plasmodium* spp. em primatas neotropicais e seu impacto na saúde desses animais.

A metagenômica na saúde dos primatas

Anamélia de Souza Jesus (Universidade Federal Rural da Amazônia)

A conexão entre a saúde humana e a saúde de primatas não-humanos será discutida sob a perspectiva da caça de subsistência na Amazônia.

Como a campanha "Primata não é pet" contribui para a Saúde Única

Moira Ansolch Oliveira (Mantenedor de Fauna Arca de Noé)

Como a difusão de conhecimento sobre comportamentos naturais, zoonoses e potenciais acidentes pode influenciar políticas públicas e ações para conservação das espécies.

Contribuições do conhecimento atual para o plano de ação plurinacional visando a conservação de *Ateles*

Resumo: Os macacos-aranha estão entre os maiores primatas Neotropicais, e cumprem um papel fundamental para o funcionamento dos ecossistemas que ocupam. São importantes dispersores de grandes sementes de plantas tropicais, contribuindo para o recrutamento de árvores lenhosas relevantes para o sequestro de carbono atmosférico. Os macacos-aranha estão entre os gêneros de primatas mais ameaçados, sendo que todas as espécies conhecidas se encontram em alguma categoria de ameaça, segundo a IUCN. Neste sentido, o Grupo de Especialistas em Primatas da União Internacional para a Conservação da Natureza (PSG/IUCN) propôs, em 2022, o desenvolvimento do Plano de Ação para a Conservação dos gêneros *Ateles* e *Lagothrix*. O PSG/IUCN propõe, neste CBPr, a realização de uma mesa-redonda para iniciar este planejamento plurinacional. Portanto, este simpósio trará representantes de três países, El Salvador, Colômbia e Brasil, abordando: *A. chamek*, *A. hybridus*, *A. geoffroyi*, *A. marginatus*, com a intenção de contribuir para este plano de ação



Pesquisa aplicada à conservação de populações parapátricas de *Ateles marginatus* e *A. chamek* no Brasil

Dr. Gustavo Rodrigues Canale – Universidade Federal de Mato Grosso

As populações do extremo sul da distribuição destes primatas em perigo de extinção ocorrem em parapatria no maior ecótono tropical do mundo. Estratégias de conservação que envolvam ambas as populações podem otimizar esforços e amplificar resultados.

Reconexão de fragmentos florestais para a conservação de *Ateles hybridus* na Colômbia

Dr Andrés Link – Universidad de Los Andes

Esta apresentação trará experiências realizadas na Colômbia para a conservação de *Ateles hybridus* visando a reconexão de seu habitat por meio da restauração de corredores de vegetação em acordo com produtores rurais.

Principais ameaças para as populações de *Ateles geoffroyi* em El Salvador

MSc. Melissa Rodríguez – Asociacion Territorios Vivos El Salvador

O Projeto Ateles de El Salvador apresenta a identificação da variabilidade genética de sub-populações de *A. geoffroyi*, e estratégias de conservação por meio de oficinas de educação ambiental junto à comunidades residentes próximas às florestas.

Desafios para o plano de manejo ex-situ de *Ateles marginatus* no Brasil

MSc. Tays Daiane Izidoro – Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil

O Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas Amazônicos indica o manejo de populações ex-situ de *A. marginatus* como uma das estratégias para sua conservação, considerando o declínio populacional e a retirada de indivíduos da natureza.

Distribuição e conservação de *Ateles marginatus* no Brasil

MSc. Catalina Ocampo-Carvajal (Universidade Federal do Pará)

Aqui é apresentada a distribuição de *Ateles marginatus* para avaliar o impacto do desmatamento e fogo em sua área de ocupação (AOO). Projeções indicam o desmatamento de 67% da AOO até 2050, comprometendo a persistência da espécie a longo-prazo.



Decisões de Forrageio em Primatas

Resumo: Embora muitos estudos na Primatologia sejam realizados com dieta, poucos integram diferentes aspectos para fornecer uma compreensão sobre as decisões de forrageio tomadas pelos primatas em relação às decisões de permanência nas fontes de recurso, bem como memória e escolha de rotas para acessar os recursos ao longo do ano. Além da interação dos primatas com os itens disponíveis, algumas espécies podem ser territorialistas e defender áreas com recursos importantes, influenciando nas decisões de forrageio. Assim, o objetivo do nosso simpósio é trazer diferentes perspectivas para pensar de forma conjunta sobre o estudo do forrageio dos primatas, uma vez que a complementação de estudos sobre Forrageio Ótimo, memória, padrões de movimento e competição por recursos poderão trazer novas perspectivas sobre como os primatas tomam decisões na hora de forragear.

Ficar ou sair? O uso das manchas de alimentação durante o forrageio dos sauás

João Victor de Amorim Verçosa & Eleonore Setz (Universidade Estadual de Campinas - Unicamp)

Para algumas espécies, o tempo de permanência em manchas de alimentação pode ser descrito pelo Teorema do Valor Marginal, tendo em vista que os recursos podem ser limitantes e esgotáveis, mas seria esse o caso de *Callicebus nigrifrons*?

Forrageando por frutos infestados por insetos por *Cacajao ouakary* e *Chiropotes albinus*: padrões de seleção e possíveis mecanismos de mediação

Celene Sousa Carvalho (Universidade Federal de Maranhão) & Adrian Barnett (Universidade Federal de Recife e Hartpury University-Inglaterra)

Dado os altos níveis de proteína das larvas de insetos, o forrageamento seletivo de frutos verdes claramente tem a capacidade de fornecer uma importante fonte de proteína suplementar por um mecanismo que passou despercebido até agora.

Influência das interações entre vizinhos no uso de áreas de alimentação pelos sauás (*Callicebus nigrifrons*)

Amalia Mabel Sanchez Palacios & Eleonore Setz (Universidade Estadual de Campinas - Unicamp)

Neste trabalho vou apresentar como a variação temporal das interações entre três grupos vizinhos de sauás (*Callicebus nigrifrons*) podem influenciar na escolha de suas áreas de alimentação.

Paisagem do Medo afeta o uso das estratégias de navegação em macacos-prego

Andrea Presotto (Salisbury University), Priscila Suscke & Patrícia Izar (Universidade de São Paulo)

Esse estudo testa a hipótese de que apesar de ser considerada uma estratégia de navegação que demanda menores habilidades espaciais, o uso de rotas pode levar em consideração a paisagem do medo.



Processos de tomada de decisão em escolha de rotas em micos-leões-pretos de vida livre

Felipe Soares Bufalo (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) de Rio Claro)

Nesta palestra vou abordar os fatores que influenciam os processos de tomada de decisão em escolha de rotas de micos-leões-pretos (*Leontopithecus chrysopygus*) em 03 diferentes áreas de Mata Atlântica com diferentes conformações e graus de conservação.

Diversidade comportamental em macacos-prego: variação no uso de ferramentas em diferentes populações

Resumo: Macacos-prego são primatas que ocupam diversos ambientes na América do Sul e apresentam variações comportamentais entre populações. Uma dessas variações é no uso de ferramentas. Nem todas as espécies usam ferramentas e, dentre as que usam, há diferenças nos kits de ferramentas registrados, no modo de exploração de recursos e nas dimensões das ferramentas utilizadas. Vários processos podem levar a essas variações, como diferenças ecológicas, variantes genéticas e aprendizagem social. Há evidências de que a aprendizagem do uso de ferramentas nesses primatas sofre influência social, o que sugere a existência de distintas culturas nos macacos-prego. Nesse simpósio apresentaremos dados sobre a variação no uso de ferramentas em populações de diferentes estados brasileiros. Conhecer a diversidade comportamental desses primatas é o primeiro passo para discutirmos quais comportamentos podem ser considerados culturais, como as ações antrópicas podem impactar a cultura desses primatas e qual o efeito desse impacto na viabilidade das populações.

Uso de grandes martelos por macacos-prego do Parque Nacional Chapada dos Veadeiros (GO)

Tatiane Valença / Instituto de Psicologia (USP)

Mapeando os sítios de quebra de *S. libidinosus* no PARNA Chapada dos Veadeiros, registramos o uso dos martelos mais pesados comparado aos outros locais. Alguns martelos eram mais pesados do que o peso médio de um macaco-prego.

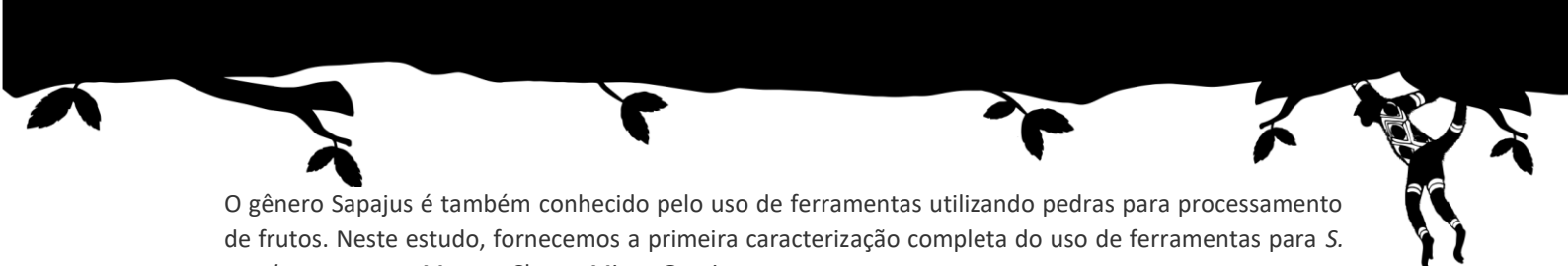
Difusão de novo comportamento: o uso de varetas por macacos-prego no Parque Ecológico do Tietê (SP)

Henrique Pereira Rufo / Instituto de Psicologia (USP)

Em um cenário experimental, observamos a solução de uma tarefa com o uso de varetas, uma ferramenta que não fazia parte do repertório comportamental for grupo. Além disso, observamos a difusão desse comportamento a partir de um sujeito inovador.

Uso de ferramentas por macaco-prego-do-peito-amarelo (*Sapajus xanthosternos*) em matas secas de MG

Waldney Pereira Martins – Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)



O gênero *Sapajus* é também conhecido pelo uso de ferramentas utilizando pedras para processamento de frutos. Neste estudo, fornecemos a primeira caracterização completa do uso de ferramentas para *S. xanthosternus* em Montes Claros, Minas Gerais.

Uso de ferramentas de pedra percussivas por macacos-prego do Parque Nacional de Ubajara (CE)

Tiago Falótico / Escola de Artes Ciências e Humanidades (USP)

Macacos-prego do PARNA Ubajara frequentemente usam ferramentas de pedra para quebrar frutos encapsulados. É um comportamento habitual, mas com variação entre as áreas altas (mais úmidas) e baixas (mais secas) que os macacos habitam.

Diversidade sexual em primatas

Resumo: O começo do século XXI e a presente década tem sido caracterizados pelo reconhecimento da variedade existente na orientação sexual, identidade de gênero e práticas sexuais humanas. A sigla LGBT ou LGBTQIA+, assim como outras variantes, são atualmente bem conhecidas e discutidas, na tentativa de obter um rótulo que abranja ao completo o arco-íris da diversidade sexual humana. No entanto, apesar do recente do reconhecimento desse fenômeno, a diversidade sexual tem origens evolutivas passíveis de ser identificados. Observando se existem fenômenos semelhantes em espécies próximas, como os primatas, é possível determinar quais comportamentos são recentes ou não na nossa linhagem. Neste simpósio, veremos que, na ordem dos primatas, é possível identificar diferentes sistemas de acasalamento, orientação, preferência e práticas sexuais, homossexualidade, sociossexualidade e sexualidade na infância, dentre outros. A identificação destes fenômenos em outras espécies permite nos aproximar ao reconhecimento da natural diversidade sexual em humanos e outros animais.

Cortejo entre indivíduos do mesmo sexo: brincadeira ou prática?

Irene Delval- Evolution, Behavior and Sexuality Lab (EBS)- IPUSP.

Mostraremos o registro de um “display” de corte completo entre dois machos jovens de macacos-prego selvagens e discutiremos sobre suas possíveis funções no contexto do desenvolvimento.

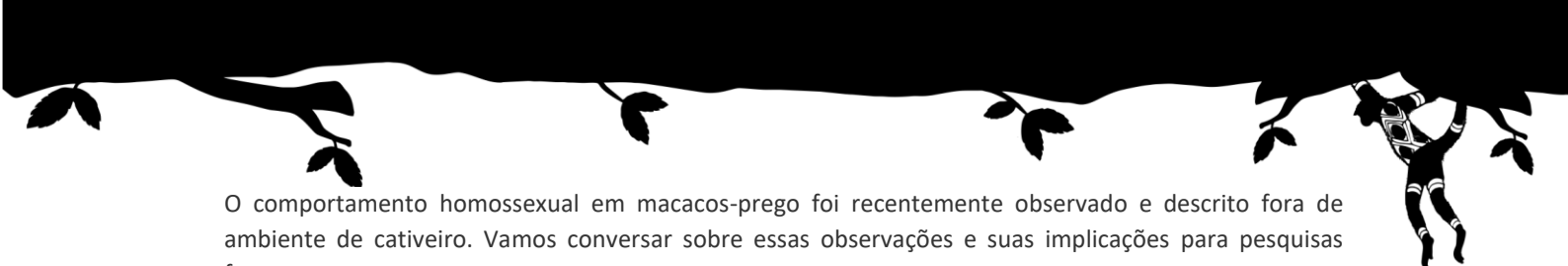
Estresse ou bem-estar: comportamentos sexuais não reprodutivos em macacos-prego

Renata G. Ferreira- PPG em Psicobiologia- UFRN

Apresentarei estatística descritiva dos comportamentos de masturbação e brincadeira sexual observados em macacos-prego em vida livre e em cativeiro, comparando contexto de ocorrência e indivíduos envolvidos.

Interações sexuais entre machos de macacos-prego (*Sapajus libidinosus*)

Henrique Pereira Rufo – IPUSP



O comportamento homossexual em macacos-prego foi recentemente observado e descrito fora de ambiente de cativeiro. Vamos conversar sobre essas observações e suas implicações para pesquisas futuras.

Aspectos da vida social e sexual das fêmeas de muriquis-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*)

Carla Possamai (Muriqui Instituto de Biodiversidade – MIB), Karen Strier (University of Wisconsin-Madison)

Serão abordados aspectos dos comportamentos sociais e sexuais das fêmeas de muriquis depois da dispersão para os novos grupos de livre escolha e na fase de residência de longo-prazo.

Negócio em família: A diversidade reprodutiva em calitriquídeos

Francisco Edvaldo de Oliveira Terceiro - Laboratório de Evolução da Cognição – Universidade de Zurich-UZH

Os calitriquídeos são taxonomicamente diversificados contando com cerca de 47 espécies, em sua vasta maioria reprodutores cooperativos. Nesta apresentação exploramos a diversidade de estratégias reprodutivas presentes nesta família de Platyrrhini.

Genética/Genômica e Conservação de Primatas no Brasil

Resumo: Embora a tecnologia de sequenciamento genômico tenha se desenvolvido rapidamente nos últimos anos, o uso da genômica na conservação de primatas ainda é limitado. No Brasil, os custos e a expertise em bioinformática para analisar tais dados não são acessíveis para a maioria dos pesquisadores, o que também dificulta o uso dessas informações para conservação. Neste Simpósio, apresentaremos diferentes projetos e iniciativas em genômica de primatas e suas implicações para a conservação. Os temas abordados aqui incluem sequenciamento de genoma completo, genômica comparada, adaptação, hibridação, filogenômica, genética de populações e taxonomia. Os participantes apresentarão as implicações destes temas para a conservação através de estudos de caso de diferentes regiões do Brasil.

Genômica, mudanças climáticas, e conservação dos uakaris calvos, gênero *Cacajao*

Felipe Ennes Silva (Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá)

Nesta pesquisa, utilizamos o sequenciamento do genoma completo para investigar a diversidade genética e a história demográfica de uacaris (gênero *Cacajao*). Usamos modelagem de nicho ecológico para entender como as condições paleoclimáticas na Amazônia podem ter influenciado a evolução dos uacaris calvos e o quão sensíveis eles podem ser em cenários futuros de mudanças climáticas antropogênicas.

Filogenômica e genômica de populações para estudo evolutivo e conservação dos macacos-prego do gênero *Sapajus*

Amely Martins (ICMBio)

Utilização de dados genômicos para acessar a história evolutiva do gênero *Sapajus*, caracterizar padrões de hibridização através de zonas de contato entre diferentes espécies e subsidiar o manejo para conservação.



Genômica, Taxonomia e Conservação de Primatas

Jean P. Boubli (University of Salford, UK)

Recentes avanços técnicos em genética e o uso agora difundido da filogenética molecular em estudos taxonômicos revolucionaram nossa compreensão da biodiversidade. Por outro lado, o consequente aumento nas descobertas de novas espécies e revisões taxonômicas vêm dificultando a prática da conservação. A conservação depende de taxonomias estáveis para definir suas prioridades, metas e acompanhar o sucesso de suas ações. Neste artigo, examinaremos possíveis soluções para mitigar esse problema.

Análises genômicas revelam locos potencialmente associados à adaptação local no mico-leão-preto

Patricia Freitas (UFSCar)

Usando dados genômicos, nós investigamos a existência de sinais de seleção diferencial e de associação genótipo-ambiente para melhorar nossa compreensão sobre possíveis variáveis que influenciam a adaptação local em populações do mico-leão-preto.

Genômica populacional e comparativa de especiação e hibridização de saguis, com foco especial na espécie altamente ameaçada de *Callithrix aurita*

Joanna Malukiewicz (Instituto de Medicina Tropical, USP/German Primate Center)

Aqui, relatamos resultados sobre o que o sequenciamento completo do genoma de baixa cobertura e um novo genoma de *Callithrix penicillata* revelam sobre a história evolutiva dos saguis, diferenças entre e dentro das espécies, e hibridização. Daremos foco especial à espécie altamente ameaçadas de *C. aurita*, e discutiremos a relevância da genômica para a conservação desta espécie.

Novas tecnologias auxiliando a conservação dos saguis-da-serra

Resumo: Neste simpósio abordaremos o uso de novas tecnologias que estão sendo empregadas em projetos visando a implementação de estratégias de manejo cientificamente embasadas. Detalharemos o uso de informações de câmeras termais, sejam embarcadas em drones, seja em câmeras portáteis de alta definição, para o levantamento de informações sobre presença, abundância e composição de grupos. Descobriremos ainda o emprego de “mochilas” miniaturizadas com GPS acoplado para o acompanhamento de grupos. Também abordaremos as técnicas de esterilização de indivíduos híbridos.

Eu acho que eu vi um sagui!

Fabiano Rodrigues de Melo/Universidade Federal de Viçosa

O desafio no monitoramento da fauna é registrar o número de indivíduos, especialmente de espécies ameaçadas. Drones com câmeras termais acopladas vêm trazendo bons resultados para animais arborícolas, mesmo espécies de pequeno porte como os saguis.



De olho no invisível: o uso de câmeras termográficas em conjunto com o playback no levantamento de *Callithrix aurita*

Natan Perico/Universidade Federal de Alfenas

Abordarei o uso de câmera portátil com sensor infravermelho, em conjunto com o método de playback, no levantamento de *Callithrix aurita*, buscando aprimorar a detecção de indivíduos na natureza.

PCSS trás novas tecnologias (mochilas de GPS) para a conservação in situ do sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*)

Rodrigo Salles de Carvalho/Programa de Educação Ambiental – PREA

O PCSS inicia estudos do *Callithrix aurita* usando “mochilas” com GPS. Essa apresentação abordará a transferência do uso desta tecnologia, os primeiros resultados obtidos e as frentes que se abrem para o futuro da conservação dos saguis-da-serra.

Controle populacional de Saguis Invasores: a esterilização como alternativa

Larissa Vaccarini Ávila/Universidade Federal de Viçosa

A vasectomia e a ligadura de trompas como técnicas cirúrgicas para controle populacional de *Callithrix* híbridos invasores: desafios e perspectivas desde a captura à soltura.

Novas tecnologias auxiliando a conservação dos saguis-da-serra

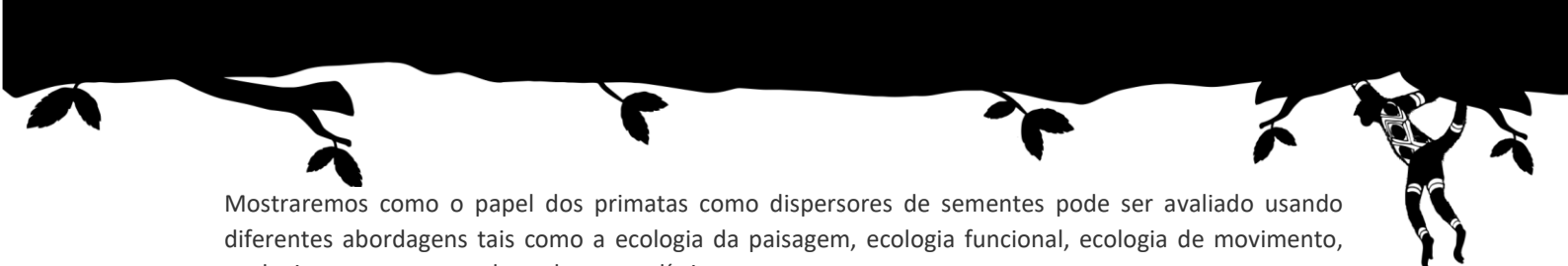
Rogério Grassetto Teixeira da Cunha/Universidade Federal de Alfenas

Os diferentes papéis ecológicos dos primatas no ecossistema

Resumo: A extinção local de primatas provoca, além de uma perda em termo de riqueza específica, uma perda de funções ecológicas com efeitos possivelmente drásticos sobre o ecossistema. Nosso conhecimento sobre os diferentes papéis dos primatas no ecossistema brasileiro ainda é limitado. Estudos prévios focaram principalmente no papel dos primatas como dispersores de sementes em uma escala local. Visando contribuir com essa lacuna, neste simpósio, vamos apresentar outras abordagens do estudo da dispersão de sementes pelos primatas brasileiros, com o objetivo de obter resultados mais integrativos. Além disso, iremos explorar outras funções que os primatas brasileiros cumprem no ecossistema, mas que foram até então, negligenciadas, como o efeito da gomivoria na vegetação e da predação na regulação das populações de presas. Esperamos despertar o interesse da comunidade de primatólogos, incentivando os estudos que permitam uma melhor avaliação do papel funcional dos primatas no ecossistema.

O papel dos primatas como dispersores de sementes: uma abordagem multidisciplinar

Laurence Culot - Universidade Estadual Paulista



Mostraremos como o papel dos primatas como dispersores de sementes pode ser avaliado usando diferentes abordagens tais como a ecologia da paisagem, ecologia funcional, ecologia de movimento, ecologia comportamental e redes mutualísticas.

Micos-leões-pretos e besouros coprófagos: o efeito da diplocoria no recrutamento vegetal

Anne Sophie de Almeida e Silva - Universidade Estadual Paulista

Avaliamos o sistema diplocórico formado por um pequeno primata e por besouros coprófagos. Discutiremos os benefícios da adição de uma segunda fase na sobrevivência de plântulas de *Inga marginata*.

O papel dos saguis (*Callithrix jacchus*) na renovação das florestas

Renato Richard Hilário - Universidade Federal do Amapá

A roedura de árvores por *Callithrix jacchus* para promover a liberação de exsudados aumenta a mortalidade das árvores, acelerando a renovação das florestas. Esse efeito é maior nas árvores menores, mas não varia com a quantidade de buracos roídos.

A predação de vertebrados por macacos-prego (*Sapajus* sp.)

Waldney Pereira Martins - Universidade Estadual de Montes Claros

O gênero *Sapajus* é caracterizado por padrões comportamentais peculiares. Dentre eles, existem diversos relatos sobre a predação de vertebrados, o que pode ser considerada uma alternativa em adquirir proteína animal e regular comunidades.

Passagens de dossel para primatas: design, monitoramento e efetividade

Resumo: Nos últimos anos um número crescente de passagens de dossel para primatas vem sendo implementadas no Brasil. Essas passagens, de diferentes modelos, visam promover a conectividade e/ou evitar conflitos (atropelamentos, choques elétricos, ataques de cães), envolvendo diferentes espécies de primatas. A proposta do Simpósio é apresentar um diagnóstico da implementação das pontes de dossel no Brasil, e detalhar algumas iniciativas, discutindo questões relacionadas ao design, monitoramento e efetividade das passagens de dossel.

Atravessando a ponte: conectando fragmentos para uma espécie em extinção

Gerson Buss – Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros

Serão apresentados os resultados do monitoramento de uso de uma ponte de dossel instalada no município de Santa Rita (PB), como implementação das ações do PAN Primatas do Nordeste; e discutidos aspectos quanto a seleção do local de implantação, instalação e monitoramento.



Uma revisão da implementação de pontes de dossel na conservação de primatas no Brasil

Helio Secco - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Apresentaremos uma revisão com informações sobre pontes de dossel existentes em todo o Brasil, considerando as iniciativas de pontes de dossel artificiais e naturais implementadas principalmente em projetos rodoviários e ferroviários.

Avaliação do uso de pontes de dossel por *Alouatta guariba clamitans* em Porto Alegre – RS

Patrícia Dias - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

O Programa Macacos Urbanos utiliza pontes de dossel desde 1999 para auxiliar na travessia de bugios-ruivos entre fragmentos de mata em áreas antropizadas. Serão apresentados resultados do monitoramento do uso dessas pontes e de testes de modelos alternativos.

Ponte de madeira ou ponte de corda? Um experimento bem sucedido para o mico-leão-preto

Laurence Culot - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Elaboramos, instalamos e monitoramos, durante 3 anos desde a instalação, dois designs de passagens de dossel para mitigar atropelamentos do ameaçado e endêmico, mico-leão-preto em Guareí-SP. Avaliamos a funcionalidade, se houve preferência por um design e diferença sazonal no uso das estruturas.

Passagens de fauna para primatas na Amazônia Central

Marcelo Gordo - Universidade Federal do Amazonas

A Amazônia possui grande diversidade de primatas e relativamente poucas estradas, entretanto os atropelamentos são uma causa relevante na mortalidade de primatas. Discutiremos a evolução de políticas públicas (ou a falta delas) e o estado da arte quanto às iniciativas de mitigação de atropelamentos de primatas. Também apresentaremos alguns modelos de passagens superiores de fauna que vêm sendo adotados em Manaus e outras regiões da Amazônia Central.

Pesquisa e conservação de primatas no Nordeste do Brasil

Resumo: Reunimos quatro projetos de pesquisa e conservação de primatas no Nordeste do Brasil para demonstrar como estão sendo os estudos com diferentes espécies nesta região do país. Aqui abordaremos temas relacionados à ecologia, comportamento, educação ambiental e conservação de espécies ameaçadas ou não. Representantes de quatro grandes projetos (Projeto Galego, Projeto Primatas do Litoral Norte da Paraíba, Projeto Guariba e Projeto CapCult - Cultura dos macacos-prego) apresentarão suas pesquisas e discutirão como os projetos são gerenciados e/ou organizados. Cada palestrante fará um apanhado dos últimos anos de trabalho, discutindo a influência da pandemia no desenvolvimento das pesquisas. Assim, os espectadores podem esperar um simpósio diverso e aplicável para as suas pesquisas.



Projeto Guariba e a conservação de primatas

Antonio Robério Gomes Freire Filho (Universidade Federal de Pernambuco)

O projeto tem como objetivo promover a conservação de primatas no Nordeste do Brasil. Tendo como espécie-alvo a guariba-da-caatinga, nós buscamos unir pesquisa, educação e divulgação científica para estimular a conservação dos primatas não humanos.

Projeto Galego: conhecer e preservar

Bruna Marcela Teixeira Andrade (Universidade Federal de Pernambuco)

O projeto Galego teve início em 2010 com o objetivo de criar uma interface entre pesquisa, comunidade e meio ambiente, de modo a favorecer a conservação da espécie alvo, o macaco-prego-galego.

Projeto Primatas do Litoral Norte da Paraíba: Divulgação científica e Educação ambiental

Carla Soraia Soares de Castro (Universidade Federal da Paraíba)

Guariba-de-mão-ruivas, macaco-prego-galego e sagui do nordeste ocorrem no litoral norte da Paraíba. Realizar pesquisas de campo, divulgação científica em sociais e ações de educação ambiental em escolas são os objetivos do projeto.

Projeto CapCult - Cultura dos macacos-prego

Tiago Falótico (Universidade de São Paulo)

Macacos-prego apresentam diferenças comportamentais entre grupos e populações. Entender quais diferenças são resultados de fatores ecológicos, genéticos ou culturais é o objetivo do projeto, focando em populações do nordeste brasileiro

Status de conhecimento de *Cebus* e *Sapajus* na Amazônia brasileira: taxonomia, biogeografia e densidade

Resumo: Os macacos cairara (*Cebus*) e prego (*Sapajus*), apesar de terem ampla distribuição no Brasil, ainda são relativamente pouco estudados na Amazônia e, portanto, há muitas incertezas taxonômicas e de limites de distribuição das espécies. Dentre eles, *Cebus* é o táxon menos conhecido e mais difícil de ser estudado, é arisco e tem baixa densidade populacional. O gênero é representado por seis espécies amazônicas: *C. albifrons*, *C. olivaceus*, *C. castaneus*, *C. unicolor*, *C. yuracus*, *C. kaapori*, distribuídos pelos estados do Amazonas, Acre, Pará, Maranhão, Roraima e Rondônia. Quanto ao gênero *Sapajus*, é bem estudado na Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga, mas pouco estudado na Amazônia, com apenas um estudo desenvolvido na Amazônia Central. *Sapajus* é bem mais abundante na Amazônia, sendo representado por apenas uma espécie *Sapajus apella*. Neste simpósio, revelamos o status atual de conhecimento sobre os macacos pregos e cairaras na Amazônia e sugerimos novas perspectivas para pesquisas futuras.



Biodiversidade de Cebus e Sapajus na Amazônia Brasileira

Jessica Lynch (University of California)

Uma análise morfológica e genética de Cebus e Sapajus na Amazônia brasileira, com foco nos limites de distribuição de espécies e validade de espécies *Cebus albifrons/unicolor/yuracus*; *Cebus olivaceus/castaneus/kaapori*; e *Sapajus apella/macrocephalus*.

Abundância relativa de *Sapajus apella* em áreas de recomposição florestal na FLONA do Jamari

Malu Messias (Universidade Federal de Rondônia)

A mineração de cassiterita ocorre desde a década de 50 na região da FLONA do Jamari, Rondônia. Foram amostradas três áreas através de transecção linear, sendo uma considerada controle e duas áreas em diferentes estágios de recomposição florestal.

Cebus albifrons, espécie resiliente em floresta de Igapó antropizada do Rio Negro

Wilson Spironello (Grupo de Pesquisa de Mamíferos Amazônicos/Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia)

Um estudo ecológico de dieta, uso de habitat, e densidade de *Cebus albifrons* em floresta de igapó, em Açutuba, Iranduba, AM. A espécie é residente do igapó nos períodos de cheia e de vazante dos rios, embora também utiliza terra firme adjacente.

Biogeografia e filogenética de Cebus na Amazônia brasileira

Jean Boubli (University of Salford)

Análises biogeográficas e filogenéticas de Cebus na Amazônia brasileira com um novo esforço amostral, utilizando o marcador mitocondrial, Citocromo B, para reavaliar as relações genéticas e geográficas desse grupo.

Translocação de Primatas como estratégia de conservação da biodiversidade

Resumo: A ONU declarou 2021-2030 a década da restauração dos ecossistemas. Isto é, além de prevenir e interromper, é preciso reverter a degradação do ambiente natural. O movimento intencional por humanos de animais, ou populações de animais, de um local para outro, é utilizada como ferramenta no manejo da vida selvagem, por exemplo, devido a necessidades de intervenção em ambiente natural (ex.: construção de hidroelétricas), sendo, entretanto, menos aplicada em projetos de refaunação e conservação de biodiversidade de primatas. É uma estratégia polêmica, envolvendo temas que vão desde bem-estar e eutanásia de animais resgatados à hibridização e transmissão de doenças às populações nativas. Neste simpósio, palestrantes com diferentes perspectivas, órgão ambiental federal, organização não governamental e pesquisadores de diferentes regiões do país, irão discutir os desafios teóricos, metodológicos, e éticos envolvidos nessa estratégia conservacionista.



Translocação de macacos-prego cativos: solução ou mais problema?

Renata Ferreira (Psicobiologia UFRN)

Apresentaremos exemplos translocação de macacos-prego cativos, discutindo as dificuldades encontradas nas etapas de avaliação, reabilitação, escolha de área de soltura e monitoramento, assim como o papel das diferentes instituições nesse processo.

Translocação de primatas: o que isso significa?

Monica Montenegro Centro Proteção Primatas Brasileiros ICMBio

Apresentação de conceitos a serem adotados por quem for realizar ou autorizar atividades de manejo para a conservação de táxons e/ou visando o bem-estar de indivíduos de primatas, facilitando assim a aplicação e avaliação destas intervenções

Reintrodução de um casal de Bugios no Parque São Francisco de Assis/Blumenau/Santa Catarina

Zelinda Maria Braga Hirano- CEPESBI/ Projeto Bugio/ Universidade Regional de Blumenau

Serão apresentados os pontos considerados na reintrodução de bugios à vinte anos atrás, os problemas enfrentados, a adaptação dos animais ao ambiente e os pontos a serem considerados na atualidade com uma população já estabelecida

Translocações de primatas: importância da paisagem e da dimensão humana


Carlos R Ruiz-Miranda. Laboratório de Ciências Ambientais, Universidade Estadual do Norte Fluminense

Este trabalho relata a experiência de translocação do mico leão dourado em uma paisagem fragmentada e o papel da comunidade para viabilizar o manejo de meta-população.

Como a Gestão da Fauna no Brasil afeta a Conservação de Primatas

Maira Ansolch - Criadouro Conservacionista Arca de Noé RS

O quanto a presença de estruturas e profissionais qualificados nos Estados é decisiva para a Conservação de primatas? Serão apresentados os critérios geralmente utilizados para as solturas e destinações para cativeiro e o quais os impacto destas decisões para as espécies e para os indivíduos.



Um simpósio que faz sentido: explorando os múltiplos canais de comunicação em primatas

Resumo: No presente simpósio pretendemos discutir aspectos de comunicação em primatas neotropicais. Abordando aspectos pouco evidenciados neste grupo taxonômico, como a comunicação multimodal. A diversidade do repertório utilizado para benefícios socioecológicos importantes intra e extragrupal, e quais comportamentos podem se sobrepor para otimizar a transmissão da informação no ambiente e fazer com que ela chegue ao receptor. Além da comunicação vocal, abordaremos a comunicação visual e odorífera.

Palavras chave: Comunicação em bugios-ruivos

Aline Naíssa Dada - Universidade Regional de Blumenau - FURB

Nesta apresentação será discutido aspectos de comunicação em bugios-ruivos pouco abordados, como o comportamento de esfregação e a secreção sudorípara modificada. Quais as informações que podem estar sendo transmitidas a partir destes elementos. Outros aspectos que podem estar associados a ação da secreção sudorípara modificada sobre a modificação da cor da pelagem dos bugios e a variação de fenótipos dentro da população de bugios-ruivos. O que essa variabilidade pode comunicar? Testamos a quantidade de testosterona total sérica em relação a variabilidade de cor de pelagem em machos adultos de bugios ruivos.

Ecologia visual: discriminação de cores em primatas neotropicais

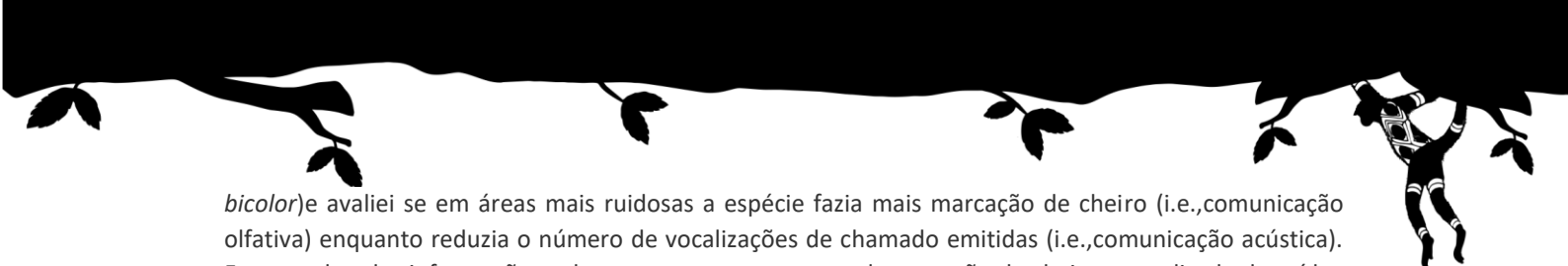
Raiane dos Santos Guidi (Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Estadual do Norte do Paraná)

A visão de cores traz uma série de benefícios evolutivos e conduz importantes interações inter e intraespecíficas, como a detecção de alimentos. Em geral os primatas do novo mundo apresentam um polimorfismo visual podendo apresentar um sistema visual com três fotorreceptores, caracterizando a tricromacia ou dois fotorreceptores, a dicromacia. Essa apresentação visa apresentar as principais hipóteses para a manutenção da dicromacia e da tricromacia nos primatas do novo mundo, mostrando como o sentido da visão influencia os indivíduos nas suas decisões comportamentais e interações ecológicas.

Comunicação multimodal

Tainara Venturini Sobroza (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/ Universidade Federal do Amazonas)

Neste relato de caso a participante mostrará um exemplo de como diferentes canais de comunicação podem interagir. Ela levantará a discussão sobre a importância de considerar essas múltiplas possibilidades especialmente em ambientes alterados. Sons produzidos por atividades humanas são frequentemente intensos e podem mascarar os sinais utilizados por primatas. Para lidar com isso muitas espécies utilizam diferentes estratégias para mudar completamente de canal de comunicação ou complementá-la. Nesse estudo testei a hipótese de troca multimodal em Sauim-de-coleira (*Saguinus*



bicolor) e avaliei se em áreas mais ruidosas a espécie fazia mais marcação de cheiro (i.e., comunicação olfativa) enquanto reduzia o número de vocalizações de chamado emitidas (i.e., comunicação acústica). Foram coletadas informações sobre o comportamento vocal, marcação de cheiro e amplitude de ruídos do ambiente de nove grupos. A ocorrência de marcações de cheiro aumentou com o aumento da amplitude do ruído, no entanto o número de vocalizações de chamado não mudou. Esses resultados indicam que a espécie não troca de canais de comunicação, mas provavelmente complementa informações e a comunicação olfativa passa a ter um papel ainda mais importante nesses ambientes urbanos ruidosos.

Comunicação vocal e sua função social em saguis de tufo-branco

Débora Louise da Cruz Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

A diversidade do repertório vocal de primatas prevê uma série de benefícios socioecológicos, tais como proteção contra predadores, defesa de território, escolha de parceiros, bem como coesão e integração social. O enfoque da apresentação será apresentar como a comunicação acústica em saguis-de-tufo-branco pode ser afetada por aspectos da dinâmica social dos grupos. Pesquisas recentes evidenciam a flexibilidade acústica desses animais frente a mudanças sociais. Por exemplo, eventos de migrações induzidos experimentalmente parecem levar os saguis a convergirem vocalmente com seus novos parceiros, o que pode ter um potencial de acelerar a integração social e fortalecer os novos vínculos. Dessa forma, explanaremos brevemente sobre as predições que envolvem esses aspectos comunicativos e sociais.

ENCONTRO DE DIVERSIDADES



*XIX Congresso Brasileiro de Primatologia
27 a 31 de Agosto de 2022*

WORKSHOPS





III Workshop de Educação Ambiental para Conservação de Primatas

Objetivo: Apresentar materiais e estratégias de Grupos de Primatologia atuantes na Educação Ambiental, trocando experiências, integrando-as e direcionando-as para políticas públicas.

Ministrantes:

Fabiano R. de Melo

Professor do Depto. de Eng. Florestal da Universidade Federal de Viçosa
Coordenador do Centro de Conservação dos Sagui-da-Serra

Alessandro Antunes

ONG Programa de Educação Ambiental

Romari A. Martinez

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA

Dayse Campista

Bióloga/Ecóloga. Diretora Administrativa Instituto Sauim-de-coleira e do GT de Comunicação da SBPr,
Comitê de Educação Ambiental da AZAB, Membro do Grupo gestor do PAN Sauim do ICMBio / MMA.

Zelinda Maria Braga Hirano / Sheila Regina / Aline Naíssa Dada

Centro de Pesquisas Biológicas de Indaial (CEPESBI) / Projeto Bugio/ FURB

Lívia Bonfim

Mestranda em Conservação de Fauna (PPGCFau - UFSCar) / AMLD

Gabriela Cabral Rezende

Programa de Conservação do Mico-leão-preto/ IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas

Bruna Bezerra

Universidade Federal de Pernambuco

ENCONTRO DE DIVERSIDADES



*XIX Congresso Brasileiro de Primatologia
27 a 31 de Agosto de 2022*

RESUMOS COMUNICAÇÕES ORAIS E PÔSTERS



ÁREA 1
ECOLOGIA



A configuração espacial da paisagem influencia a riqueza de parasitos intestinais de bugios (*Alouatta* spp.)

Vinícius Klain (PUCRS), Júlio César Bicca-Marques (PUCRS)

Distúrbios antropogênicos nas paisagens, como a fragmentação e a perda do habitat, podem alterar a relação parasito-hospedeiro. Essas alterações da paisagem podem promover a transmissão cruzada de parasitos entre espécies hospedeiras ou causar a eliminação de parasitos do ambiente. Embora a resposta dos bugios às alterações na estrutura da paisagem seja a mais bem estudada entre os primatas, as pesquisas sobre a dinâmica de suas infecções parasitárias têm focado na escala de fragmento. Nesse estudo, compilamos os resultados dessas pesquisas e os reanalisamos sob a perspectiva de paisagem. Avaliamos o efeito de métricas da composição (cobertura florestal, permeabilidade da matriz) e da configuração da paisagem (densidade de fragmentos, densidade de bordas e distância entre fragmentos) na riqueza e ocorrência de parasitos em seis espécies de bugios (*Alouatta belzebul*, *A. caraya*, *A. guariba*, *A. palliata*, *A. pigra* e *A. seniculus*). Os parasitos mais prevalentes nos estudos foram *Strongyloides* sp. (64%), *Entamoeba* sp. (60%) e *Trypanoxyuris* sp. (56%). Encontramos via modelos lineares generalizados que a riqueza de parasitos é afetada negativamente pela densidade de fragmentos e pela densidade de bordas nas paisagens. Ao contrário do esperado, métricas da configuração da paisagem apresentaram relações negativas mais fortes com a ocorrência de parasitos do que as métricas da composição da paisagem. Possivelmente as alterações na paisagem exercem efeitos negativos nos estágios de vida livre dos parasitos, nos ovos e cistos e nos hospedeiros intermediários, ao alterarem as condições abióticas adequadas para a sua sobrevivência e desenvolvimento. Assim como os hospedeiros, os parasitos também estão sujeitos aos efeitos negativos dos distúrbios antropogênicos. A perda de microbiodiversidade em bugios que habitam paisagens fragmentadas demonstra que o processo de transmissão de parasitos pode ser interrompido em paisagens antropogênicas.

Financiamento: CNPq e FUNBIO

Palavras chave: Perda de microbiodiversidade; ecologia de paisagem; infecção parasitária.

Atualização do limite sul de ocorrência de *Sapajus nigritus cucullatus* spix, 1823 no Brasil

Daniel Vilasboas Slomp (Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul), Gabriela Ludwig (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB/ICMBio), Gerson Buss (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB/ICMBio)), Rodrigo Cambara Printes (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)), Vanessa Barbisan Fortes (Universidade Federal de Santa Maria), Márcia Maria de Assis Jardim (Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul)

Sapajus nigritus foi separado em duas subespécies: *S. n. cucullatus* e *S. n. nigritus*. A *S. n. cucullatus* inclui a população de distribuição mais austral, ocorrendo desde o sudeste do Brasil, abaixo do rio Tietê, até metade norte do Estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil, passando pela província de Misiones, na Argentina. O rio Camaquã, no RS, que acompanha o paralelo 31° é considerado o limite sul de distribuição dos primatas neotropicais. Entretanto, ainda não houve um mapeamento detalhado de *S. n. cucullatus* no RS. Sabe-se que sua presença está associada a formações florestais do bioma Mata Atlântica. Apesar disso, há registros históricos em pontos mais ao sul do Estado, no bioma Pampa, o que traz incertezas sobre sua real distribuição. O objetivo deste estudo é delimitar a área de ocorrência do *S. n. cucullatus* no RS, propondo seu limite sul de distribuição. Para tanto, integramos e validamos dados de pesquisas científicas, banco de dados institucionais, observações de campo e amostras oportunísticas das plataformas de ciência cidadã. Identificaram-se 157 pontos de ocorrência para a subespécie, abrangendo 85 municípios. Ratifica-se que a subespécie está intimamente ligada ao bioma Mata Atlântica no RS, porém também ocorre em ecótonos com o bioma Pampa, e quando as formações florestais permitem podendo ser simpátricos com *Alouatta* sp. Ao mesmo tempo em que os grandes rios como o Ijuí, o Jacuí e o Sinos impõe barreiras para a distribuição de *S. n. cucullatus*, as matas ciliares dos mesmos rios servem de corredores para ampliar localmente as populações em uma das margens. Os poucos registros ao sul desses rios parecem estar ligados a três principais fatores: a) erros de identificação taxonômica em entrevistas; b) introdução de indivíduos cativos na natureza; c) alteração de limites municipais, levando a perda de acurácia da localização do registro original.

Palavras chave: Macaco-prego; biogeografia; primatas neotropicais

Consumo de artrópodes por primatas da Amazônia Central e Ocidental

Anamélia de Souza Jesus (Universidade Federal Rural da Amazônia), Reyna Isabel Castilla Torres (Universidad Nacional Mayor de San Marcos), Jean Carlo de Quadros (Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá), Alisson Nogueira Cruz (Universidade do Estado do Amazonas), João Valsecchi (Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá), Hani Rocha El Bizri (University of Salford), Pedro Mayor (Universitat Autònoma de Barcelona)

Os artrópodes terrestres representam um importante recurso alimentar para muitos primatas. No entanto, os padrões, a riqueza e as taxas de consumo de artrópodes para a maioria dos primatas frugívoros ainda são pouco conhecidos. Usamos amostras digestórias de 178 espécimes de primatas amazônicos provenientes de coletas comunitárias, doadas voluntariamente por caçadores de subsistência como uma alternativa oportuna para avaliar e comparar a riqueza, a biomassa e a diversidade de artrópodes consumidos por nove gêneros de primatas distribuídos nas três famílias de platyrrhinos: Atelidae: *Alouatta*, *Ateles* e *Lagothrix*; Pitheciidae: *Pithecia* e *Cacajao*; e, Cebidae: *Cebus*, *Sapajus*, *Saguinus* e *Leontocebus*). Também avaliamos se esses padrões apresentam relações negativas entre o consumo de artrópodes e o tamanho corporal, como esperado pelos modelos de Jarman-Bell e de Kay. Registramos o consumo de artrópodes para todos os nove gêneros de primatas avaliados e identificamos um total de 12 taxa de artrópodes consumidos. Os primatas de médio e grande porte consumiram uma alta diversidade e riqueza de artrópodes, mas diferiram na composição dos táxons consumidos, com *Cacajao*, *Sapajus* e *Cebus* consumindo mais frequentemente Orthoptera e Coleoptera comparados aos outros primatas. Não encontramos correlações significativas entre riqueza e diversidade de artrópodes consumidos e a massa corporal dos primatas, mas houve uma tendência de redução da proporção de biomassa de artrópodes na dieta com aumento de massa corporal de primatas de médio e grande porte que parece seguir ligeiramente os modelos de Jarman-Bell e de Kay. Embora o estudo do consumo de artrópodes por primatas arborícolas na natureza continue sendo um desafio, nosso estudo sugere que os artrópodes fornecem nutrientes essenciais para primatas frugívoros.

Financiamento: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá; Instituto de Investigações de Trópico y de Altura; Gordon & Betty Moore Foundation; Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Palavras chave: Amostragem de base comunitária, ecologia alimentar, faunivoria

Densidade e tamanho populacional dos primatas não-humanos da Ilha Grande (RJ) após a epizootia de febre amarela

Marianne Bello (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Helena de Godoy Bergallo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Lena Geise (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

A febre amarela está entre uma das principais ameaças aos primatas da Mata Atlântica, especialmente por apresentarem populações pequenas e isoladas. Em 2016/2017, iniciou-se a epizootia mais grave em 80 anos e os impactos sobre os tamanhos populacionais ainda não estão claros. A Ilha Grande está localizada no estado do Rio de Janeiro. Isolada há pelo menos 3 km e 7.000 anos, possui aproximadamente 19.000 hectares. Com o objetivo de estimar o tamanho populacional, densidade e abundância dos táxons *Alouatta guariba clamitans* (bugios), *Sapajus nigritus* (macaco-prego), *Callithrix jacchus* e *Callithrix penicillata* (saguís), entre outubro/2019 e março/2021 foi realizada amostragem por transecção linear em 10 trilhas pré-estabelecidas, totalizando 308,60 km percorridos. As estimativas foram realizadas através do número total de avistamentos ao longo dos transectos no DISTANCE 7.3. Foram obtidos 104 encontros visuais, sendo o macaco-prego mais avistado (n=65), em seguida os saguís (n=37). Os bugios obtiveram apenas dois avistamentos, logo não foi possível realizar estimativas para o táxon. Fatores como a baixa densidade pós-epizootia e detecção imperfeita devem ser considerados. Os resultados indicaram elevada densidade de macaco-prego (29,85 ind./km²) e saguís (30,58 ind./km²) com estimativas similares a populações continentais. *Sapajus nigritus* apresentou abundância de 2,4 grupos/10 km e o tamanho populacional de 3581 indivíduos ($\pm 836,5$). Já para *Callithrix* spp., o tamanho populacional estimado foi de 3670 indivíduos ($\pm 982,39$) e abundância de 1,3 grupos/10 km. Os primatas apresentam diferentes níveis de susceptibilidade a febre amarela. Dentre os mais afetados, está o gênero *Alouatta* com alta mortalidade, já *Callithrix* é menos sensível (cargas virais baixas) e *Sapajus* exibe menores taxas de mortalidade. Assim, apresentamos a primeira estimativa populacional para macaco-prego na Ilha Grande e sugerimos a drástica redução da população de bugios. Recomendam-se estudos para entender a viabilidade populacional de *Alouatta guariba clamitans* e avaliar a ocorrência de gargalos populacionais históricos.

Financiamento: MB recebeu apoio financeiro do Funbio e Instituto Humanize através do Bolsas Funbio – Conservando o Futuro (Chamada 02/2019) e Bolsa de Mestrado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. HGB recebeu bolsa de produtividade do CNPq, e bolsa Cientista do Nosso Estado da FAPERJ. LG recebeu apoio UERJ Prociência, Capes (PPGEE e PPGMA) e FAPERJ.

Palavras chave: Transecção linear; *Sapajus nigritus*; *Callithrix*

Efeito das mudanças climáticas na distribuição do macaco-prego-do-peito-amarelo (*Sapajus xanthosternos*)

Jéssica Vargas de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Vagner Lacerda Vasquez (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Bianca Villar Carvalho Guerreiro (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Raone Beltrão-Mendes (Universidade Federal de Sergipe), Míriam Plaza Pinto (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

As mudanças climáticas aceleradas alteram as condições ambientais dos habitats adequados às espécies. *Sapajus xanthosternos* é classificado como Criticamente Ameaçado principalmente em decorrência da perda e fragmentação do habitat. Nesse contexto de mudança climática e perda de habitat, analisamos os efeitos das mudanças climáticas na distribuição geográfica de *S. xanthosternos*. Primeiro caracterizamos o padrão espacial dessas mudanças sobre a distribuição da espécie, indicando quais variáveis climáticas mais contribuem na alteração. Também analisamos a adequabilidade climática considerando o clima atual e um cenário climático futuro, a partir de modelos de adequabilidade climática. As mudanças climáticas acontecerão de forma heterogênea em um gradiente longitudinal da distribuição de *S. xanthosternos*. A temperatura média anual e a sazonalidade da temperatura (variação) estão previstas para aumentar em toda a distribuição, com maiores aumentos na região oeste. A temperatura média anual terá acréscimo acima de 4,5°C e a sazonalidade um aumento acima de 26,8% em 75% da distribuição. A precipitação anual irá reduzir, com as maiores reduções em uma faixa no leste da distribuição. A precipitação anual sofrerá redução acima de 70mm em 75% da distribuição futura. A sazonalidade da precipitação irá aumentar mais na região sudeste da distribuição. No presente, os maiores valores de adequabilidade climática para *S. xanthosternos* estão concentrados em uma faixa no leste da distribuição. Para o futuro, previmos redução geral da adequabilidade climática e restrição dos maiores valores de adequabilidade ainda mais a leste da distribuição. A maior perda de adequabilidade, no entanto, ocorrerá na porção sudeste. Entender como essas mudanças podem afetar os habitats climaticamente adequados é importante para o direcionamento de ações de conservação para *S. xanthosternos*. Entre as ações de mitigação, reforçamos a necessidade da redução do desmatamento, restauração de áreas desmatadas, e implementação de Unidades de Conservação nas regiões com maiores adequabilidades climática atual e futura.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 à JVO, VLV e BVCG (bolsa de pós-graduação). A CAPES também apoia RB-M através do Programa Nacional de Pós Doutorado (PNPD) (processo: 88887.320996/2019-00).

Palavras chave: Modelagem de adequabilidade climática; Primatas; Conservação.

Fatores ambientais e distribuição geográfica do sagui-da-serra, *Callithrix flaviceps* (Thomas, 1903)

Felipe Santos Pacheco (Universidade Federal de Viçosa), Adriana Pereira Milagres (Universidade Federal de Viçosa), Yuri Geraldo Gomes Ribeiro (Instituto de Conservação de Animais Silvestres), Sarisha Trindade do Carmo (Universidade Federal de Viçosa), Luiz Gustavo Costa de Souza (Universidade Federal de Viçosa), Fabiano Rodrigues de Melo (Universidade Federal de Viçosa)

O sagui-da-serra (*Callithrix flaviceps*), endêmico da Floresta Atlântica, ocorre entre Minas Gerais e Espírito Santo. Habita áreas com condições abióticas extremas e possui a menor distribuição entre os *Callithrix* spp., limitada ao norte pelo rio Doce, e estendendo-se até faixas de hibridação natural com seus congêneres, *C. aurita* a oeste, e *C. geoffroyi* a leste. Para investigar fatores determinantes à presença de *C. flaviceps* e compreender a distribuição do seu nicho Grinnelliano, foi utilizado um algoritmo de aprendizagem de máquina como ferramenta de modelagem. Foram relacionados pontos de ocorrência a um conjunto de variáveis abióticas pouco correlatas, derivadas de temperatura e pluviosidade, e à altitude. Um modelo com boa acurácia e baixas taxas de erro foi obtido, tendo seus resultados traduzidos espacialmente em um mapa de distribuição da adequabilidade ambiental ao sagui-da-serra, sendo que a contribuição de cada variável ao modelo foi testada. Corroborando trabalhos anteriores, fatores climáticos parecem ter papel determinante à sua distribuição geográfica, cujos limites conhecidos se aproximam, em boa parte, da extensão da distribuição do nicho aqui obtida. As variáveis com maior importância foram a precipitação do mês mais seco e a isothermalidade, e há preferência por intervalos de pluviosidade e variações de temperatura muito específicos. Apesar da relação positiva com a altitude, esta tem pouca importância se removida do modelo, permitindo concluir que, apesar do nome comum da espécie, não é um fator limitante à sua ocorrência. A presença de *C. aurita*, aparentemente, impede o seu estabelecimento a sudoeste, considerando que a adequabilidade avança sobre a distribuição da congênera para além da região de hibridação natural. Há ainda áreas ambientalmente adequadas onde não são conhecidos registros do sagui-da-serra, sendo encorajados levantamentos locais para a detecção de novas populações, visto que a espécie encontra-se criticamente em perigo de extinção.

Palavras chave: Nicho Grinnelliano; Mata Atlântica; predição de ocorrência

Identificação e coleta de dados sobre dieta e potencial de dispersão de sementes dos primatas *Ateles marginatus*, *Sapajus apella* e *Plecturocebus vieirai* em fragmento florestal em Sinop, MT.

J M Vieira (Universidade Federal de Mato Grosso), R T Vieira (Universidade Federal do Mato Grosso), P H. D Sandmann (Universidade Federal de Mato Grosso), B V Miguel (Universidade Federal de Mato Grosso), M G Alves (Universidade Federal do Mato Grosso), S M P DE Oliveira (Universidade Federal de Mato Grosso), J C Malmann (Universidade Federal de Mato Grosso), G R Canale (Universidade Federal de Mato Grosso)

A dieta de primatas não-humanos compõe um elemento-chave no estudo de ecologia para a conservação de espécies em perigo de extinção e a manutenção dos ecossistemas florestais. O recém-descoberto, sauá-de-vieira (*Plecturocebus vieirai*) foi pouco estudado e seu risco de extinção ainda não foi avaliado. Entretanto, a urbanização, o avanço da fronteira agropecuária, caça e atropelamentos são ameaças não só a esta espécie, como ao macaco-prego (*Sapajus apella*) de pouca preocupação, e ao macaco-aranha-de-cara-branca (*Ateles marginatus*) e em perigo de extinção. Estas ameaças estão presentes no norte de Mato Grosso, onde está localizado o Parque Natural Municipal Florestal (PNMF) em Sinop (MT). Nesta área de estudo ocorrem as três espécies mencionadas. Portanto, avaliamos o potencial de dispersão de sementes analisando amostras fecais destes primatas. Os comportamentos foram registrados por varredura instantânea, com intervalo de 15 minutos. Foram coletados, restos alimentares e de fezes para quantificação das sementes. A viabilidade das sementes foi avaliada por seu grau de integridade e flutuação quando imersa em água. Foram coletadas 106 amostras fecais, 50% de *A. marginatus*, 24,53% de *S. apella* e 26,21% de *P. vieirai*. Foram encontradas 44 amostras com sementes, sendo 90,91% de *A. marginatus*, 6,82% de *S. apella* e 2,27% de *P. vieirai*. A média de sementes por amostra foi de 26,25 para macaco-aranha, 7,22 para macaco-prego e 1 para o sauá-de-vieira. Para *A. marginatus*, 90,3% das sementes encontravam-se inteiras (95% viáveis), 8,84% mastigadas e 0,86% em fragmentos. Para *S. apella*, 94,44% inteiras (100% viáveis) e 5,55% mastigadas. Foram identificados 12 morfotipos de sementes, apenas dois semelhantes encontrados nas fezes de *S. apella* e *A. marginatus*. Os resultados indicam que o macaco-aranha se alimenta de uma maior diversidade de espécies de frutos carnosos, engolindo uma maior quantidade de sementes, em comparação às outras duas espécies.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso.

Palavras chave: ecologia; comportamento; zoocoria

Impacto da Degradação ambiental na comunidade de primatas de um remanescente florestal periurbano de Porto Velho

Juliana Assaio Miyata (Universidade Federal de Rondônia), João Vitor Chaves Santos (Universidade Federal de Rondônia), Ana Paula Silva Nascimento (Universidade Federal de Rondônia), Mariluce Rezende Messias (Universidade Federal de Rondônia)

Este trabalho tem como objetivo compreender as alterações da composição e abundância relativa dos primatas ocorrentes em um remanescente florestal periurbano de Porto Velho, Rondônia sob pressão antrópica de desmatamento e degradação ambiental em um intervalo de cerca de 13 anos (2005/2007 a 2019/2020). A área de estudo compreende a área florestal interligada ao Campus de Porto Velho da Universidade Federal de Rondônia. A análise espaço-temporal evidenciou uma redução de 57,11% da área florestal desde 2007. Em 152,02 km percorridos em transecção linear foram registrados 5,85 avistamentos/10km de quatro espécies: *Leontocebus weddelli* - soim – que apresentou a maior taxa de avistamentos (1,97), seguido por *Mico rondoni* - sagui-de-Rondônia (1,91), *Plecturocebus brunneus* - zogue-zogue (1,12) e *Pithecia mittermeieri* - parauacú (0,86). Em relação ao levantamento realizado por Alencar (2005/2007) em 119,95 km percorridos de transecção linear, na qual, a riqueza observada também foi de 4 espécies, porém, houve redução na abundância relativa de duas espécies: *P. mittermeieri* (de 1,42 avistamentos/10km para 0,86) e *Mico rondoni* (de 2,00 para 1,91). Entretanto, houve aumento na abundância de *L. weddelli* (de 1,75 para 1,97) e *P. brunneus* (de 0,67 para 1,12). Para Alencar (2007) a taxa foi de 5,84, semelhante ao atual trabalho, essa similaridade pode ser explicada pela simplificação do ecossistema e isolamento do remanescente, devido à pressão antrópica, favorecendo e aumentando a abundância de espécies generalistas e reduzindo a de espécies mais sensíveis. A espécie *Mico rondoni*, endêmica do estado de Rondônia é categorizada como vulnerável à extinção tanto pela lista vermelha nacional como global, e *P. brunneus* e *P. mittermeieri* são categorizados como vulneráveis globalmente, reforçando a necessidade de pesquisas que auxiliem na conservação da área e de suas espécies residentes.

Financiamento: Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus José Ribeiro Filho, Porto Velho; Laboratório de Mastozoologia e Vertebrados Terrestres da Universidade Federal de Rondônia.

Palavras chave: Levantamento; Mastofauna; Amazônia. Levantamento; Mastofauna; Amazônia.

Impacto da febre amarela na população de *Alouatta guariba clamitans* (Cabrera 1940) em fragmento florestal urbano

Mauro Michel Jungles (Centro Nacional de Primatas, Instituto Evandro Chagas), Danrley Godoi (Universidade Regional de Blumenau), Victor Bongiorno Nadal (Universidade Regional de Blumenau), Aline Naíssa Dada (Universidade Regional de Blumenau), Sheila Regina Schmidt Francisco (Universidade Regional de Blumenau), Alessandra Beirith (Universidade Regional de Blumenau), Dilmar Alberto Gonçalves Oliveira (Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo), Zelinda Maria Braga Hirano (Universidade Regional de Blumenau)

Estudos populacionais são ferramentas importantes para entender a dinâmica populacional de uma região e possibilitam traçar estratégias para a conservação. Com o surto de febre amarela no sul e sudeste do Brasil as populações de *Alouatta guariba clamitans* sofreram uma perceptível diminuição levando-a a integrar a lista dos 25 primatas mais ameaçados de extinção no mundo. Este trabalho tem o objetivo de relatar o risco de extinção de uma população de *Alouatta guariba clamitans* que possui um estudo ao longo de trinta anos. Os censos foram realizados entre os anos de 1991 e 2021 em fragmento florestal urbano de 25 hectares localizado na cidade de Indaial, SC. Percorremos transectos pré definidos, em uma velocidade constante com paradas periódicas para visualização, coleta de dados e área de ocupação dos grupos. Entre 1993 e 2004 a densidade variou entre 0,6 e 1,2 ind/ha. Em 2009, avistamos 44 indivíduos e densidade de 1,46 ind/ha. Em 2018, observamos 31 indivíduos e densidade de 1,24 ind/ha. Já em 2021, ocorreu uma diminuição drástica na população. Avistamos três indivíduos em um único grupo, composto por um casal adulto e um juvenil, com densidade populacional de 0,12 ind/ha. Em 2022, não observamos nenhum animal na área em 80 horas de esforço amostral e deslocamento nas trilhas. Percebe-se um declínio de 89% da população de bugios-ruivos do Morro Geisler proveniente do surto de febre amarela registrado em 2019. Os animais avistados em 2021 podem ter migrado para outro fragmento ou vindo a óbito por febre amarela. O Projeto Bugio/CEPESBI, Polícia Militar Ambiental e a Vigilância Epidemiológica registraram 110 casos de óbitos de bugios por febre amarela na região, estes dados revelam o papel avassalador desta epizootia na população de *Alouatta guariba clamitans* na região.

Financiamento: Prefeitura Municipal de Indaial; Universidade Regional de Blumenau

Palavras chave: Epizootia; risco de extinção; densidade populacional

Influência das características de frutos e sementes na rede de interação mico-leão-preto, espécies vegetais e outros vertebrados da Mata Atlântica

Anne Sophie de Almeida e Silva (Universidade Estadual Paulista), Lisieux Franco Fuzessy (Centro de Investigação Ecológica e Aplicações Florestais (CREAF), Estação Biológica de Doñana), Laurence Culot (Universidade Estadual Paulista)

As interações mutualísticas entre frutos carnosos e vertebrados representam a principal estratégia de dispersão das sementes em florestas tropicais. Contudo, com a extinção local de frugívoros maiores, pequenos dispersores que persistem em áreas alteradas podem ser particularmente importantes na estruturação de redes de dispersão, que por sua vez podem ser determinadas pelas características dos frutos e das sementes dispersadas. Tendo em vista que ainda pouco sabemos sobre a influência das características vegetais no processo de dispersão por frugívoros, avaliamos neste estudo, se, e, quais características de frutos e sementes influenciam nas interações de dispersão com um pequeno primata, o mico-leão-preto (MLP) e outros mamíferos e aves que compartilham a dispersão das mesmas espécies vegetais. Em campo, determinamos a lista de espécies dispersadas por esse primata que, combinada com todos os dados de frugivoria e dispersão disponíveis na literatura, resultou em uma matriz binária de interações para cinco áreas de Mata Atlântica do estado de São Paulo (Brasil). Para as espécies vegetais consideradas, a morfologia dos frutos foi o fator que melhor explicou a dispersão pelo MLP: tipo de fruto e cor de fruto explicaram 42% da variância total em uma análise de coordenadas principais (PCoA). A maioria das espécies dispersadas pelo MLP apresentaram características morfológicas que sugerem dispersão primária por aves. Usando modelos exponenciais de grafos aleatórios (ERGMs), encontramos efeitos significativos e positivos do teor de água e de carboidratos+ fibras+ cinzas, e significativo e negativo do diâmetro das sementes e do teor de proteínas dos frutos na probabilidade de interação entre as espécies. Considerando o conjunto de espécies vegetais dispersadas pelo MLP, tanto a morfologia dos frutos, quanto suas características bioquímicas (com exceção de lipídeos), exerceram um importante papel na estruturação da rede de interações entre as espécies.

Financiamento: Fapesp (Jovem pesquisador concedido a Culot, L.: 2014/14739-0 e bolsa de pós doutorado concedida a Fuzessy, L. F.: 17/07954-0); CNPq (bolsa de doutorado concedida a Silva, A. S. A.: 141813/2017-2), Capes (convênio PROAP), Idea Wild (doação de equipamentos de campo) e Rufford Small Grants (financiamento concedido a Silva, A. S. A.: 29108-1). Apoio logístico: Duratex, Suzano e Parque Estadual do Morro do Diabo (PEMD).

Palavras chave: Dispersão de sementes; Bioquímica e morfologia de frutos; *Leontopithecus chrysopygus*.



Influência de fatores ecológicos sobre os padrões de navegação de saguis-comuns habitando o semiárido brasileiro

Filipa Abreu (Osnabrück University), Paul Garber (University of Illinois), Andrea Presotto (Salisbury University), Nicola Schiel (Universidade Federal Rural de Pernambuco), Antonio Souto (Universidade Federal de Pernambuco)

A capacidade de codificar, recordar e integrar informações espaço-temporais e ecológicas para navegar para locais de alimentação distantes dentro da área de uso já foi relatado em várias espécies de primatas. No presente trabalho, hipotetizamos que a navegação por saguis comuns é influenciada pela distribuição de locais de descanso e alimentação, tipo de recurso (fruto, flor ou exsudato) e produtividade. Além disso, esperamos uma relação negativa entre a intensidade com que um área é reutilizada e o número de vezes que o grupo reutiliza segmentos de rota. Seguimos um grupo de *Callithrix jacchus* por 46 dias consecutivos e coletamos informações comportamentais e posição geográfica de cada animal focal a cada dois minutos. Além disso, coletamos a posição geográfica e produtividade de recursos de cada árvore de alimentação e a posição geográfica de cada árvore de descanso. Observamos que os animais percorrem distâncias maiores para alcançar locais de descanso (334 m) quando comparado a locais de alimentação (139 m). Também verificamos que o tipo de recurso influencia a distância navegada pelo grupo, a linearidade da navegação e a velocidade do deslocamento, mas que essas variáveis não são afetadas pela produtividade. Como esperado, os saguis reduziram a repetição de segmentos de rota em áreas usadas com maior frequência. Os resultados indicam a capacidade da espécie de integrar informações espaço-temporais e ecológicas e sugerem que o tipo de recurso parece ser um fator mais crítico do que a produtividade ao navegar em um ambiente semiárido. Nossos achados também parecem sugerir que em pequena escala de espaço ou em áreas de uso intensivo, os saguis comuns usam um mapa cognitivo euclidiano.

Financiamento: Bolsa de Doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Palavras chave: *Callithrix jacchus*; Caatinga; movimento espacial

O *Callithrix aurita* na reserva biológica municipal Serra do Japi: resultados prévios sobre densidade e hibridização da espécie

Aline Croce (Universidade Estadual de Campinas), Amalia Mabel Sánchez (Universidade Estadual de Campinas), Guilherme V. Nunes Ludwig (Universidade Estadual de Campinas), Eleonore Zулnara Freire Setz (Universidade Estadual de Campinas)

O sagui-da-serra-escuro, *Callithrix aurita*, é um primata endêmico da Mata Atlântica do sudeste do Brasil e está ameaçado de extinção. Este trabalho traz resultados prévios da densidade populacional de *Callithrix aurita* e possíveis áreas de hibridização da espécie na Reserva Biológica Municipal Serra do Japi (ReBio, 2071 ha), um importante remanescente de Mata Atlântica do estado de São Paulo. Para estimar a densidade do *Callithrix aurita*, foram realizados censos populacionais com playback, reproduzindo a vocalização da espécie com uma caixa amplificadora de som (Ultimate Ears – MegaBoom 2). Os dados estão sendo analisados com a metodologia N-mixture para obtenção da densidade, e modelos de ocupação para preferência de habitat. Para a amostragem, foram distribuídos 80 pontos dentro da ReBio, com 200 m de raio e, portanto, com distância mínima de 400 m entre si, em altitudes entre 894 e 1242 m. Em cada ponto foi tocado playback. Quando houve resposta dos saguis foi anotada a localização geográfica, direção da resposta, quando possível o número de indivíduos, e se havia presença de indivíduos híbridos nos grupos. Até o momento, nos 40 pontos amostrados encontramos 20 grupos, com um total de 24 respostas. Considerando uma área de vida de um grupo aproximada de 50 ha na ReBio, esperávamos encontrar cerca de 40 grupos sem sobreposição na reserva como um todo, assim 20 grupos para metade da ReBio estaria dentro do esperado. A avaliação das probabilidades de detecção e uso da vegetação e relevo pelos modelos de ocupação vai ajudar a entender sua real densidade. Em dois pontos foi registrada a presença de dois grupos de saguis e em um grupo foi identificado um sagui híbrido, evidenciando que as populações de saguis-da-serra-escuro da ReBio podem estar ameaçadas pela hibridização, ocorrência que até então não havia sido relatada dentro dos limites da reserva.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Idea Wild, Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão (FAEPEX), Fundação Serra do Japi.

Palavras chave: Sagui-da-serra-escuro; Callitrichidae; Mata Atlântica.

O que o programa monitora tem contribuído para o conhecimento da fauna de primatas ocorrentes no parque estadual do cristalino e no parque estadual do Xingu, porção norte e nordeste de Mato Grosso?

Lorena Silva Castilho (Mestre Em Ecologia E Conservação Da Biodiversidade), Rogério José Custódio (UFMT), Domingos Jesus Rodrigues (UFMT)

O Monitora é um programa de monitoramento da biodiversidade em unidades de conservação (UCs), realizado em ambientes florestais, selecionando mamíferos como um dos grupos de indicadores biológicos na primeira fase do trabalho, isto é, módulo básico. Tal atividade se faz relevante em virtude de grande escassez de informações sobre a fauna ocorrente em UCs, especialmente para os primatas, espécies sensíveis as alterações ambientais, e dependentes de ambiente conservado para sobreviver, reproduzir e se alimentar. Portanto, a conservação das UC's é importante para a manutenção de grupos e espécies de primatas. Esse é o caso do Parque Estadual do Cristalino e do Parque Estadual do Xingu, localizados na porção norte e nordeste de Mato Grosso, que possuem uma rica comunidade de primatas. O PE do Cristalino tem sido estudado desde 2019, através de transecções lineares em 4 trilhas de 5km de extensão cada (modelo Rapeld). Já o PE Xingu tem sido amostrado desde 2021, por meio de transectos lineares em 3 trilhas de 5km de extensão. Cada trilha é percorrida 5 dias consecutivos em duas campanhas por ano, sendo uma na estação seca e uma na estação chuvosa. Até o momento foram registradas 8 espécies de primatas, das quais 4 estão ameaçadas de extinção, a saber, *Ateles marginatus*, *Chiropotes albinasus*, *Alouatta discolor* e *Chiropotes utahickae*. O monitoramento em médio e longo prazo trará relevantes informações sobre a biologia dessas espécies, sendo notória a ocorrência das mesmas nessas UC's, pois áreas protegidas aumentam as chances de sobrevivência e a reprodução dos primatas que nelas ocorrem. O papel de UCs como áreas de vida para essas e outras espécies é de notável valia, principalmente no norte de Mato Grosso, uma das regiões com elevados índices de desmatamento, proeminentes áreas de monocultura e paisagens significativamente fragmentadas, marcadas pela perda de ambientes naturais.

Financiamento: SEMA/MT; PROGRAMA MONITORA; PPGCAM; PPBIO; FUNBIO; NEBAM; ARPA; UFMT/SINOP.

Palavras chave: Unidade De Conservação, Primatas Ameaçados, Programa Monitora.

Partição espacial de nicho por três espécies de primatas amazônicos em um fragmento florestal urbano

Rael Tarsso Vieira da Silva (Universidade Federal de Mato Grosso), Júlia Moraes Vieira (Universidade Federal de Mato Grosso), Pedro Henrique Duarte Sandmann (Universidade Federal de Mato Grosso), Bruna Vivian Miguel (Universidade Federal de Mato Grosso), Samuel Murilo Pagani de Oliveira (Universidade Federal de Mato Grosso), Josué Malmann (Universidade Federal de Mato Grosso), Mariana Giello Alves (Universidade Federal de Mato Grosso), Larissa Vasconcelos Ferrato Lopes (Universidade Federal de Mato Grosso), Gustavo Rodrigues Canale (Universidade Federal de Mato Grosso)

À semelhança da agricultura, conhecida por trazer impactos à biodiversidade e aos primatas não-humanos, a crescente urbanização merece atenção em políticas de conservação. Diferenças morfológicas e comportamentais possibilitam o particionamento de nicho entre espécies, permitindo sua coexistência em um mesmo hábitat. A partição de nicho espacial vertical está associada à disponibilidade de alimentos, estrutura da vegetação e às características das espécies arborícolas. Neste estudo, foram monitorados dois sub-grupos de macacos-aranha-de-cara-branca (*Ateles marginatus*), um grupo de macacos-prego (*Sapajus apella*) e dois grupos de sauás (*Plecturocebus vieirai*) em área circundada por perímetro urbano, no Paque Natural Municipal Florestal em Sinop (MT) (40 ha). Por meio de varreduras, com intervalo de 15 minutos, foram registrados comportamentos alimentares, altura dos indivíduos nas árvores com rangefinder, e a localização do centro do grupo com GPS. Foram avaliadas a sobreposição entre as áreas de uso, as frequências de uso do estrato vertical da floresta, além da dieta dos primatas sintópicos. Macacos-aranha e macacos-prego foram mais avistados em áreas mais sobrepostas próximas a área de visitação do parque, sau s foram mais avistados em área distante da visita o, após o lago que atravessa o parque. Macacos-aranha frequentemente fizeram uso de estratos mais elevados da floresta (≥ 10 m, máximo 30 m). Macacos-prego e sau s utilizaram o solo com maior frequência; enquanto os primeiros usaram com maior frequência estratos de alturas iguais ou inferiores a 5 metros, sau s usaram com maior frequência o estrato intermediário, entre 5 e 10 metros. Macacos-aranha tiveram maior tendência   frugivoria, macacos-prego apresentaram dieta mais onívora e sau s consumiram predominantemente frutos e artrópodes. Macacos-aranha e macacos-prego foram as espécies que consumiram frutos ofertados por visitantes, demonstrando maior plasticidade comportamental. As diferenças comportamentais entre as três espécies facilitam a coexistência e sua relativa plasticidade adaptativa é importante para a persistência de grupos em áreas urbanas.

Financiamento: CAPES (Coordena o de Aperfei amento de Pessoal de Nível Superior)

Palavras chave: Macacos; comportamento; urbaniza o

Potenciais influências de mudanças climáticas no orçamento comportamental e na ecologia da guariba-da-caatinga, *Alouatta ululata* (Mammalia: Atelidae)

Robério Freire Filho (Universidade Federal de Pernambuco), Bruna M T Andrade (Universidade Federal de Pernambuco), Thabata Cavalcante (Universidade Federal do Ceará), Bruna Martins Bezerra (Universidade Federal de Pernambuco)

Compreender como que as mudanças climáticas podem afetar os organismos em diferentes partes do mundo e como estes poderão se adaptar a tais mudanças é um grande desafio. A guariba-da-caatinga (*Alouatta ululata*) é uma espécie ameaçada de extinção e endêmica do Nordeste do Brasil. Por se tratar de uma espécie que habita uma região com temperatura elevadas, baixos índices de pluviosidade, com perda de habitat e caça, nós pretendemos compreender como que as mudanças climáticas estimadas podem alterar o orçamento comportamental e aspectos ecológicos da espécie. Assim, nós monitoramos dois grupos em uma área de caatinga arboreal no centro-norte do Piauí, Brasil. Realizamos campanhas mensais de oito dias entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2020 para coletar dados ecológicos e comportamentais por meio do método scan sampling. Nossos resultados mostram que a guariba-da-caatinga ajusta seu orçamento comportamental e ecológico em três cenários distintos, variando os ajustes consoante a frequência relativa de alguma categoria comportamental (e.g. aumentar a frequência relativa de descanso) ou a ajustes no uso do habitat (e.g. aumentar a frequência relativa de uso de copa fechada). Esses ajustes variam consoante o período do ano (seco ou chuvoso). Assim, conseguimos estimar os potenciais ajustes que a espécie terá que realizar com base nas mudanças climáticas. Para a guariba-da-caatinga sobreviver na região de caatinga arbórea foi necessário o desenvolvimento de estratégias importantes. Estes animais têm que ajustar o seu orçamento comportamental consoante a variação da temperatura e da pluviosidade. Contudo, o desafio será ainda maior para o futuro. O aumento da temperatura e a diminuição da pluviosidade estimados forçará os animais a realizarem ajustes ainda mais desafiadores. Portanto, é cada vez mais necessária a execução de medidas efetivas para a conservação dessas espécies de primatas ameaçadas de extinção. Tais medidas possibilitarão que as espécies se adaptem as mudanças climáticas.

Financiamento: Rufford Foundation, FACEPE, CAPES, CNPq

Palavras chave: Nordeste; Monitoramento; Conservação

Potential range reduction of Atlantic Forest primates due to climate crisis

Adriana Almeida Lima (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Raone Beltrão-Mendes (Universidade Federal de Sergipe), Maurício Talebi (Universidade Federal de São Paulo), Míriam Plaza Pinto (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Climate changes accelerated by the human use of natural resources affect biodiversity and cause species distribution shifts, contractions, and expansions. General documented patterns are mainly range shifts to poles direction and higher elevations, or deeply in marine environments. Climate change and disease as emerging threats to primates. Approximately one-quarter of all primates' ranges have temperatures over the historical ones. We investigated how climate changes will influence endemic Atlantic Forest primate ranges using habitat suitability models and measuring potential changes in area and shifts in distributions. Climate change expected in 2100 may change the distribution area of Atlantic Forest primates (19 species). Fourteen species (74%) are predicted to lose more than 50% of their distribution, and nine species (47%) are predicted to lose more than 75% of their distribution. The balance (difference between area gain and loss) was negative, indicating a potential future loss, and differed among Shared Socioeconomic Pathways (SSP) future scenarios, indicating the strength of the reduction in the distribution is related to the severity of climate change. Directional shifts were detected to the south in several scenarios. The projected mean centroid latitudinal shift is ~72km to the south for 2100 SSP5-8.5 scenario. Our results include only climate change, but losses can even be greater if forest cover and forest cover changes are incorporated. The possibility of dispersal will depend on suitable routes and landscape configuration. Beyond that, species dispersal capacity needs to be equivalent to or higher than the spatial velocity of climate change. Greenhouse gas emissions should be urgently reduced. Our results also emphasize that no more forest loss is acceptable in this biome, and restoration, canopy bridges, friendly agroecosystems, and monitoring of infrastructure projects are urgent to enable dealing with climate change. The area loss magnitude can compromise the species viability and increase threat status.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 à AAL. A CAPES também apoia RB-M através do Programa Nacional de Pós Doutorado (PNPD) (processo: 88887.320996/2019-00).

Palavras chave: climate change; distribution shifts; habitat suitability models

Predação de *Callithrix* sp. por *Sapajus nigritus* em uma área urbana

Marianne Bello (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Lena Geise (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Espaços urbanos tem sido cada vez mais compartilhados entre humanos e primatas não-humanos devido a perda/fragmentação do hábitat, gerando conflitos socioambientais. No presente estudo, relatamos a predação ou infanticídio interespecífico entre um macho adulto de macaco-prego (*Sapajus nigritus*) e saguis (*Callithrix jacchus*, *Callithrix penicillata* e híbridos) no campus da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), próximo ao Hospital Universitário Pedro Ernesto. Os saguis são exóticos/alóctones e comuns na área de estudo, no entanto um indivíduo de macaco-prego começou a ser registrado na região em março/2022. Foram observadas interações agonísticas: o macaco-prego capturou e manipulou o sagui, consumiu as patas dianteiras, retirando a pelagem do dorso e cauda. O sagui foi consumido parcialmente, arremessado da árvore e encontrado morto. O indivíduo predado apresentava pelagem de infante. Na presença do macaco-prego e durante o evento, os saguis emitiram gritos de alerta. Interações entre primatas que ocorrem em sintopia são comuns, no entanto até o momento não foram relatados casos fatais entre as espécies citadas. Fatores como a ocorrência em uma área urbana e escassez de recursos alimentares podem ter aumentado a probabilidade do evento. Os funcionários da UERJ relatam que o macaco-prego teria fugido da casa de um morador do entorno, mas é provável que tenha advindo de um remanescente florestal próximo como o Parque Nacional da Tijuca. Encontros com macacos-prego em telhados e rede elétrica são comuns no bairro. O indivíduo foi monitorado através da metodologia Animal-Focal e a licença para a translocação foi solicitada ao IBAMA visando o bem-estar e a segurança do indivíduo. Conflitos relacionados ao fornecimento de alimentos e uso das dependências da área hospitalar aumentam os riscos de acidentes. Sendo assim, atividades de educação ambiental devem ser desenvolvidas visando a sensibilização dos moradores do entorno, alunos, funcionários e visitantes para que a coexistência seja possível.

Financiamento: MB recebe bolsa de doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. LG agradece UERJ Prociência, Capes (PPGEE e PPGMA) e FAPERJ.

Palavras chave: Ecologia urbana; conflitos socioambientais; interação agonística

Refugiados no seu próprio território: *Callithrix aurita* está condenado pela dominação híbrida em um dos últimos maiores remanescentes de Mata Atlântica?

Vanessa de Paula Guimarães-Lopes (Universidade Federal de Minas Gerais), Natasha Grosch Loureiro (Universidade Federal de Minas Gerais), Júlia Simões Damo (Universidade Federal de Minas Gerais), Rodrigo Lima Massara (Universidade Federal de Minas Gerais), Fabiano Rodrigues Melo (Universidade Federal de Viçosa), Flávio Henrique Guimarães Rodrigues (Universidade Federal de Minas Gerais)

Invasões biológicas podem interferir de maneira decisiva na dinâmica de processos ecológicos importantes. Para os primatas do gênero *Callithrix*, as introduções de congêneres e o processo de hibridação são uma das maiores ameaças às espécies nativas. O Parque Estadual do Rio Doce é um dos poucos locais de ocorrência natural do ameaçado *Callithrix aurita* em Minas Gerais, mas também há registros de duas espécies de saguis introduzidas. Utilizamos o método de playback juntamente com modelos N-mixture para avaliar as variáveis biológicas que poderiam influenciar a abundância e a probabilidade de detecção de *Callithrix* spp. Estimamos um total de 115 indivíduos, sendo todos híbridos, com exceção de um indivíduo de *C. aurita* observado em um grupo de híbridos. A abundância de *Callithrix* spp. foi menor em localidades próximas a recursos hídricos, isto pode refletir uma maior vulnerabilidade à predação, tendo em vista a maior ocorrência de predadores potenciais nessas localidades, fazendo com que os saguis evitem estas áreas. Por outro lado, a abundância de *Callithrix* spp. foi maior em localidades próximas à borda florestal, possivelmente devido à alta disponibilidade de insetos e abrigos. A probabilidade de detecção de *Callithrix* spp. correlacionou-se positivamente com a precipitação, indicando que uma maior umidade, assim como uma maior disponibilidade de artrópodes, pode favorecer a detecção dos indivíduos. Nossos achados mostram o grave cenário de invasão biológica no parque, com ameaças à espécie nativa. Sugerimos medidas urgentes e integradas ao PAN PPMA, tais como a translocação do indivíduo da espécie nativa para centros de conservação, visando garantir a integridade genética ex situ de forma a contribuir para a conservação de *C. aurita*. Enquanto isso, ações de manejo, controle e erradicação dos saguis alóctones e híbridos, devem ser elaboradas para prevenir novas colonizações e mistura genética entre as espécies.

Financiamento: Rewild, The Rufford Foundation, CAPES

Palavras chave: Espécies alóctones; sagui-caveirinha; modelos de ocupação

Resultados preliminares do mapeamento do vulnerável *Mico rondoni* na cidade de Porto Velho, Rondônia

André Costa Tavares (Centro Universitário Aparício Carvalho), João Vitor Chaves Santos (Universidade Federal de Rondônia), Alexandre Henrique Sousa Lima (Centro Universitário Aparício Carvalho), Marcela Alvares Oliveira (Centro Universitário Aparício Carvalho)

O *Mico rondoni* (sagui-de-Rondônia) é uma espécie de primata endêmica do estado de Rondônia descrita em 2010 e já classificada como vulnerável a extinção. Atualmente são inexistentes informações sobre sua presença e distribuição em ambiente urbano, sendo o mapeamento das populações remanescentes uma das ações do PAN Primatas Amazônicos. O objetivo deste trabalho é apresentar os dados preliminares do mapeamento do *Mico rondoni* no perímetro urbano e peri-urbano da cidade de Porto Velho, Rondônia. Os registros foram obtidos através envio de fotos e vídeos ao perfil do Instagram @micorondoni, registro de biólogos e fotos postadas em redes sociais. A coleta de dados aqui apresentada incluem o período de 05/2020 a 05/2022. Foram obtidos 23 registros de *Mico rondoni*, sendo 21 no perímetro urbano e um na área peri-urbana. Em cinco registros foi possível observar associação mista com o *Saguinus weddelli* e em dois registros o uso da fiação elétrica para deslocamento. Todos os registros em área urbana foram em fragmentos isolados, onde 90% eram Áreas de Preservação Permanente (APP), sendo o maior de 86 hectares e o menor de 1,48 hectares. Na zona peri-urbana todos os registros foram em remanescentes que possuíam conexão, e o maior remanescente florestal possuía 48 hectares. Através desses dados preliminares foram confirmadas a presença do *Mico rondoni* na área urbana de Porto Velho, destacando o potencial isolamento populacional. Estudos devem ser voltados para avaliar a viabilidade dessas populações a longo prazo nesses fragmentos, além da avaliação das potenciais ameaças a espécie. A preservação e melhoria da qualidade das Áreas de Preservação Permanente urbanas são essenciais para a manutenção das populações de *Mico rondoni*, contribuindo positivamente para a manutenção da espécie.

Palavras chave: Amazônia; Áreas urbanas; Ciência cidadã

***Saguinus martinsi*: perda de adequabilidade com o aquecimento global e insights para a sua conservação**

Angele Tatiane Martins-Oliveira (Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado), Pedro Vasconcelos Eisenlohr (Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado), João Carlos Oliveira (Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado), Leandro José-Silva (Universidade do Norte Fluminense Darcy Ribeiro), Lucas Barros-Rosa (Universidade Federal de Mato Grosso), Leandro Santana Moreira (Muriqui Instituto de Biodiversidade), Fabiano Rodrigues Melo (Universidade Federal de Viçosa)

As condições ambientais, juntamente com as ações antropogênicas, são fatores determinantes para a adequabilidade ambiental das espécies de primatas. Aqui, nós propusemos uma análise de adequabilidade ambiental presente e futura para *Saguinus martinsi*, espécie endêmica da Amazônia brasileira, e já categorizada como quase ameaçada pela União Internacional de Conservação para a Natureza. Para o futuro, trabalhamos com dois cenários: “otimista” (SSP2-4.5) e “pessimista” (SSP5-8.5). Além disso, investigamos diante dos mesmos cenários de mudanças climáticas se a espécie *Saguinus midas* apresentaria sobreposição de áreas ambientalmente adequadas. Criamos modelos com variáveis climáticas, edáficas e topográficas utilizando o algoritmo de Distância Euclidiana, pois esse preconiza o uso apenas de presença, sem necessidade de incluir pseudo-ausência. Nossos resultados sugerem que, possivelmente, *S. martinsi* enfrentará ameaças severas quanto às mudanças climáticas futuras, pois não houve adequabilidade ambiental para os cenários climáticos futuros analisados. Além disso, identificamos sobreposição em áreas com adequabilidade ambiental para *S. midas* sobre áreas ambientalmente adequadas para *S. martinsi*, para o presente, o que pode comprometer também a sua extensão geográfica. Além disso, identificamos em uma pequena extensão territorial adequabilidade ambiental futura para *S. midas* no cenário otimista. Desse modo, *S. martinsi* possivelmente enfrentará disputa territorial com *S. midas*. Os modelos também indicam que, em toda a Panamazônia, há um total de 137.978,01 km² de áreas com adequabilidade ambiental para *S. martinsi* sobrepostas às áreas protegidas (PAs), entre as quais se destacam as Terras Indígenas (TIs) correspondendo a 31% do total de PAs. Enfatizamos a urgência na criação e manutenção efetiva das PAs existentes que se sobrepõem às áreas ambientalmente adequadas para ambas as espécies, especialmente para *S. martinsi* e ressaltamos a importância ecológica dos primatas para com o meio ambiente.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT); Fundação de Apoio à Pesquisa (FUNAPE) da Universidade Federal de Goiás (UFG); e Mineração Rio do Norte (MRN).

Palavras chave: Adequabilidade ambiental; Amazônia; Conservação; Modelos de nicho ecológico; Primatas neotropicais.

Save it for a rainy day: water hyacinths (*Eichhornia* sp.) and its consumption by the white-faced-spider-monkey (*Ateles marginatus*) in the rainy season

Paola Cardias Soares (*Universidade Federal de Viçosa*), Jéssica dos Anjos Oliveira (*Cristalino Jungle Lodge*), Gustavo Rodrigues Canale (*Universidade Federal de Mato Grosso*), Liza Maria Veiga (*Museu Paraense Emílio Goeldi (In memoriam)*)

Spider monkeys are highly frugivorous primates, with their diets consisting mainly on ripe fruits. Such diet is complemented with other items such as leaves, flowers, seeds, aerial roots, invertebrate species, decaying wood and soil, and their consumption tends to increase in the dry season, when the availability of fruits decreases in tropical forests. Here, we collected behavior data from a group of white-faced-spider-monkeys (*Ateles marginatus*) at the Cristalino Natural Heritage Private Reserve (RPPN Cristalino) in four months of the dry season (September/October 2011 and April/May 2012) (8 full-days total) and five months sampled for the rainy season (Nov/Dec 2011 and Jan/Feb/March 2012) (17 full-days total). We used the scan sampling method to collect feeding data. Feeding events outside the scans were recorded ad libitum, and not included in the total frequency. The intake of fruits was 46% on a monthly average in the dry season, and other items summed for a monthly average of 54%. For the rainy season, fruit consumption reached 88.3% and other food items decreased to 11.7% on average. Twice in February, we recorded spider monkeys consuming water hyacinths (*Eichhornia* sp.), to do so individuals descended to the ground by the river bank, an unusual behavior for the genus. Tour guides that navigate the river all year long also confirmed that such behavior is only observed in the rainy season. We suggest that the concentration of minerals in the plants and/or invertebrate fauna associated to water hyacinths are important for spider monkeys' diet. It might also be easier for them to reach water hyacinths when the river level is higher. More studies on the importance of aquatic plants in the diet of spider monkeys are encouraged, as well as more research on the behavior and ecology of *Ateles marginatus*, an endangered species with few data available.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior – CAPES

Palavras chave: Feeding behavior; Seasonality; Atelidae

Temperatura e consumo de exsudados afetam o período de atividades de saguis (*Callithrix* spp.)

Renato Richard Hilário (Universidade Federal do Amapá), Saulo Meneses Silvestre (Universidade Federal do Amapá), Filipa Abreu (Universidade Federal Rural de Pernambuco), Raone Beltrão-Mendes (Universidade Federal de Sergipe), Carla Soraia Soares Castro (Universidade Federal da Paraíba), Renata Rocha Deda Chagas (Universidade Federal da Paraíba), Maria Fernanda de la Fuente (Universidade Federal Rural de Pernambuco), Marina Henriques Lage Duarte (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), Stephen Francis Ferrari (Universidade Federal de Sergipe), Marcelo Passamani (Universidade Federal de Lavras), Nicola Schiel (Universidade Federal Rural de Pernambuco), Antônio Souto (Universidade Federal de Pernambuco), Robert John Young (University of Salford), João Pedro Souza-Alves (Universidade Federal de Pernambuco)

Variações na temperatura do ambiente afetam os primatas, principalmente através dos custos de termorregulação e variações na disponibilidade de alimentos. No presente estudo, investigamos como a temperatura (máxima e mínima) e índices de disponibilidade de alimento (proporção de exsudados na dieta, razão da área de vida pelo tamanho de grupo - AV/TG - e produtividade primária) afetam o período de atividades de saguis (*Callithrix*). Nós compilamos dados de início e fim das atividades e a proporção de tempo dedicada ao descanso no meio do dia (entre 10:00 e 14:00) de sete estudos com quatro espécies (*C. jacchus*, *C. penicillata*, *C. flaviceps* e *C. aurita*) realizados em locais com grande variação de temperatura entre si. Nós usamos Modelos Lineares Generalizados Mistos para verificar a relação entre as variáveis dependentes (diferença entre o nascer do sol e o início das atividades, diferença entre o fim das atividades e o pôr-do-sol e proporção de descanso no meio do dia), com a temperatura ambiente e os índices de disponibilidade de alimento, considerando os meses de amostragem como unidades amostrais e cada estudo como fator randômico. Em locais e meses mais frios, os saguis deixaram as árvores de dormida mais tarde e encerraram suas atividades mais cedo, enquanto em locais e meses mais quentes eles passaram mais tempo descansando no meio do dia. Grupos mais exsudatívoros iniciaram suas atividades mais tarde, mas também voltaram para as árvores de dormida mais tarde. Produtividade primária e AV/TG não afetaram o período de atividades dos saguis. Nós evidenciamos que tanto temperaturas altas, quanto temperaturas baixas afetam as atividades dos saguis e que a proporção de exsudados na dieta não afeta a quantidade total de descanso, apesar de afetar o horário de início e fim das atividades.

Financiamento: CNPq (150123/2018-3, 306315/2016-5, 310852/2017-0, 478020/2001-5); Mohammed bin Zayed Species Conservation Fund (12055114); Primate Conservation Inc. (1158); FACEPE (BFP-0149-2.05/19, IBPG-1280-2.05/11); CAPES (20131384, 88881.314420/2019-01); Primate Action Fund (1001257)

Palavras chave: gomivoria; orçamento temporal; zona termoneutra

Understanding drivers of primate movements in fragments: insights from an agent-based simulation model

Eduardo Miguel Zanette (Laboratory of Primatology (LaP), São Paulo State University (Unesp), Ronald Bialozyt (Northwest German Forest Research Institute), Mayara Mulato Santos (Laboratory of Primatology (LaP), São Paulo State University (Unesp)), Felipe Bufalo (Laboratory of Primatology (LaP), São Paulo State University (Unesp)), Yness Messaoudi (University of Rennes), Anne Sophie de Almeida e Silva (Laboratory of Primatology (LaP), São Paulo State University (Unesp)), Eckhard W Heymann (Behavioural Ecology and Sociobiology Unit, German Primate Center), Laurence Culot (Laboratory of Primatology (LaP), São Paulo State University (Unesp))

Since tropical forests are increasingly altered and destroyed by humans, arboreal primates must adjust their patterns of movement and habitat use. However, several factors resulting from these disturbances, such as fragment size and shape, resource distribution, and interactions with conspecific groups are frequently intertwined. Hence, the understanding of the effect of these factors from field-based data is a challenging task. One approach to tackle this limitation is to develop simulation models. We adapted an agent-based model (ABM) previously developed for tamarins in a continuous forest in Peru to the black lion tamarin (*Leontopithecus chrysopygus*), a frugivorous-insectivorous and highly territorial species inhabiting small to large fragments of the Atlantic Forest in Brazil. In the model, tamarins can choose between traveling, foraging, feeding, and resting behavior, according to their energy level, and direct their movement goals to feeding trees according to a memory rule. We simulated the movement within a 100-ha forest fragment for which we have empirical data. The model successfully predicted daily path length (mean \pm sd; Observed = 1697 \pm 415 m; Simulated = 1681 \pm 311 m), as well as home-range size (Kernel 95%, Observed = 46.9 ha; Simulated = 42.8 \pm 7 ha) and core area (Kernel 50%, Observed = 15.4 ha; Simulated = 12.6 \pm 2.3 ha). The best approximations to the empirical data were obtained when considering a constant velocity of 4 m/min. However, simulated tamarins tend to spend more time travelling, but this can be a direct consequence of the constant speed in the model. Further simulations in fragments with varying size, shape and resource distribution will elucidate the model generality. As tamarins' role as seed dispersers is inherently dependent on their daily trajectories, the model has the potential to predict the seed dispersal distances and therefore tamarins' potential role in promoting forest regeneration.

Financiamento: CNPq (130909/2020-3) and FAPESP (2020/11129-8 and 2021/10284-2)

Palavras chave: Black lion tamarin; Daily path length; Home range

Uso de playback para levantamento rápido da presença de macaco-aranha-da-testa-branca, *Ateles marginatus* (Geoffroy, 1809)

Bruna Vivian Miguel (Universidade Federal do Mato Grosso), Larissa Flores Nunes Serra (Universidade Federal do Mato Grosso), Théo Freitas Neto (Universidade Federal de São Carlos), Gustavo Rodrigues Canale (Universidade Federal de São Carlos), Christine Steiner São Bernardo (Instituto Ecótono)

O macaco-aranha-da-testa-branca, *Ateles marginatus* (Geoffroy, 1809), é um primata social diurno, predominantemente frugívoro, em perigo de extinção e endêmico da Bacia Amazônica do Brasil. Esta espécie ainda pode ser encontrada em fragmentos florestais urbanos na cidade de Sinop, fundada em 1974 e em expansão, no norte do Mato Grosso, no ecótono Amazônia-Cerrado, em ecorregião de florestas sazonais do MT. Visitamos oito áreas urbanas em Sinop (16 a 44 ha) onde é conhecida a presença de macaco-aranha-da-testa-branca. O objetivo foi determinar a viabilidade de utilizar o método de playback como uma ferramenta de levantamento rápido para detectar a presença da espécie. Realizamos pesquisas de campo entre 6h e 12h, caminhando no entorno do fragmento florestal e em trilhas existentes. Utilizamos a vocalização de chamado geralmente emitido em interações agonísticas (long call) de *Ateles chamek*, espécie mais próxima geograficamente de *A. marginatus*, disponível na biblioteca acústica de L. Emmons. A cada 500m tocamos a vocalização gravada padronizada durante um minuto, esperando por dois minutos para registrar quaisquer respostas ao estímulo, e repetindo o procedimento, totalizando 6 minutos em cada ponto, em um total de no máximo 15 pontos. Em cada ponto de amostragem, anotamos coordenadas geográficas e tempo de resposta. De oito áreas amostradas, houve resposta em seis, com tempo de resposta entre 2 a 120 segundos (mediana de 17,5 segundos). O uso de playback nos ajudou a localizar os animais e assim estimar o número mínimo de indivíduos nas áreas, com grupos de até 18 indivíduos (mediana de 4 indivíduos). O playback pode ser considerado um método eficiente para determinar a ocupação da espécie em fragmentos florestais urbanos de pequeno porte. Como próximos passos, a técnica será testada com diferentes vocalizações de *Ateles marginatus*, a ser obtida em campo, comparando tempo de resposta entre diferentes repertórios vocais de macaco-aranha-da-testa-branca.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Palavras chave: Ecótono; Vocalização; Fragmentação de habitat

Uso do espaço por macacos-prego (*Sapajus cay*) em um empreendimento de mineração de ferro, Corumbá/MS

Carolina Martins Garcia (Sauá Consultoria Ambiental), Guilherme Miranda Mourão (Embrapa Pantanal)

Os primatas, pela sua associação íntima com os extratos arbóreos mais elevados são animais sensíveis à perda e fragmentação de habitats florestais na paisagem. A maior parte das espécies tem comportamento social complexo, com grupos numerosos que demandam disponibilidade de áreas maiores do que o esperado para espécies solitárias de mesma massa. Devido a essas e outras características, esses animais podem configurar como bons indicadores ecológicos em estudos de avaliação de impacto ambiental, especialmente durante o licenciamento de empreendimentos que inevitavelmente ocasionam a perda e fragmentação de habitat, como é o caso da mineração de ferro a céu aberto. Nesse contexto, no âmbito da licença de operação da Mina Laís (Corumbá/MS) foi instituído o Programa de Monitoramento de Primatas, que tem como objetivo principal o monitoramento do uso do espaço por macacos-prego (*Sapajus cay*) que residem no entorno da mina. Para isso, foram realizadas três campanhas de captura (2021 - 2022), durante as quais armadilhas tomahawk foram cevadas com frutas para a imobilização física e posterior sedação química dos animais. Durante os procedimentos, os indivíduos selecionados foram equipados com um GPS-colar (< 90 g; Tigrinus) e posteriormente liberados no mesmo local. Para estimar a utilização do espaço foi utilizado o método conhecido como “Biased Random Bridge Kernel Method”, com base nas isolinhas de 95%. Até o presente momento, foram obtidas 3683 localizações geográficas oriundas de cinco indivíduos diferentes (três fêmeas e dois machos), pertencentes a três grupos distintos. As áreas de uso variaram de 190 a 261 ha, sendo influenciadas pelo tempo de monitoramento, a configuração e a conectividade da paisagem. Essas informações têm contribuído na proposição e implementação de medidas de mitigação, conferindo, assim, um melhor cenário para as populações dessa e tantas outras espécies que são afetadas pelo empreendimento.

Financiamento: Vetria Mineração S.A, Sauá Consultoria Ambiental, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa - Pantanal), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)

Palavras chave: GPS-telemetria; Ecologia espacial; Monitoramento de fauna

Vocalização de *Callicebus coimbrai* ao longo do ano no Refúgio de Vida Silvestre Mata do Junco

Yuri Ramon Santos Meneses (Universidade Federal de Sergipe), Raone Beltrão-Mendes (Universidade Federal de Sergipe)

A comunicação acústica é comum em muitas espécies animais, influenciando diretamente na sobrevivência das mesmas. Em diversos casos, é fundamental para reprodução, desenvolvimento, evitar predação, defesa territorial, entre outros comportamentos. Esse estudo, descrevemos o padrão vocal de defesa territorial do guigó-de-Coimbra-Filho (*Callicebus coimbrai*) ao longo do dia (hora, período), do ano (meses, sazonalidade), e em diferentes locais da mata. O estudo foi conduzido no Refúgio de Vida Silvestre Mata do Junco, Sergipe, Nordeste do Brasil. Para registro das vocalizações, utilizamos gravadores acústicos programados para gravar áudio de 5min em intervalos de 5min, entre 4:30 e 18:30, durante cinco dias/mês entre fev/2021 e jan/2022, em dois pontos do fragmento (Borda, Núcleo). Houve 922 registros de vocalização de longa distância. O horário das 06h apresentou a maior frequência (n=261; ANOVA, significativo), enquanto 13h e 16h as menores (n=18, ambos), significativamente mais frequentes no período da manhã (Mann-Whitney). Entre os meses, novembro apresentou a maior frequência (n=140, ANOVA, significativo) e julho a menor (n=39), significativamente mais frequentes no período seco (Mann-Whitney). Entre os pontos amostrais, Núcleo apresentou a maior frequência (n=646, Mann-Whitney, significativo). O padrão observado é semelhante a outros estudos com *Callicebus* ou gêneros irmãos (*Cheracebus*, *Plecturocebus*). Vocalizações mais frequentes pela manhã parecem estar associadas à marcação territorial e indicação da localização do grupo dentro de sua área de vida. Diferenças entre Borda e Núcleo do fragmento parecem estar associadas à maior densidade de grupos/animais, onde há maior sobreposição de áreas de vida, demandando maior defesa territorial. As vocalizações mais intensas no período seco podem estar associadas à mudança na oferta de alimento, indivíduos migrantes e formação de novos grupos. No entanto, esse aspecto ainda precisa ser melhor investigado. Assim, a diminuição na frequência de vocalizações num determinado fragmento ou paisagem pode ser indício de perda de qualidade de habitat.

Financiamento: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) apoia RB-M através do Programa Nacional de Pós Doutorado (PNPD) (processo: 88887.320996/2019-00).

Palavras chave: Guigó-de-Coimbra-Filho; Sazonalidade; Efeito da Fragmentação

ÁREA 2
COMPORTAMENTO



A influência de parasitoses no comportamento e bem-estar de primatas cativos no centro de instrução de guerra na selva (cigs), Manaus, Amazonas.

Lorena Sarmiento dos Santos (Universidade do Estado do Amazonas), Luciane Lopes de Souza (Universidade do Estado do Amazonas), Rosilene Gomes da Silva Ferreira (Universidade do Estado do Amazonas)

Estudar os comportamentos indicadores de estresse e os parasitas gastrointestinais dos primatas pode informar sobre seu bem-estar no cativeiro, sendo importante para o manejo populacional e prevenção de zoonoses. Este trabalho teve objetivo de investigar a influência da infestação de parasitas nos padrões de comportamento e no bem-estar, através de coletas de dados comportamentais e análises fecais dos primatas do zoológico CIGS em Manaus. Foram observadas duas espécies, *Ateles belzebuth* e *Lagothrix cana cana*, com total de 9 indivíduos, no período de outubro de 2019 até março de 2020, totalizando 4 meses, 52 horas e 203 registros. Os comportamentos foram registrados pelos métodos ad libitum e animal focal, com 10 minutos amostrais e 5 de intervalo. Na análise fecal foram utilizados os métodos de flutuação em solução hipersaturada e de sedimentação simples. Os resultados mostraram que ambas espécies apresentaram maior comportamento parado (56,5% e 50,4%) e baixa frequência de estereótipos (0,27% e 1,84%). É importante ressaltar o comportamento social em ambas espécies (21,8% e 12,2%). Duas análises parasitológicas foram feitas utilizando três lâminas cada, a primeira sem anormalidades e na seguinte, após 4 meses, foram encontrados ovos e larvas da espécie *Strongyloides stercoralis* em ambas espécies. Mesmo exibindo comportamentos estereótipos e agressivos, os primatas apresentaram tempo dedicado a comportamentos sociais, indicando um elevado grau de bem-estar. A presença de parasitas aparentemente não influenciou na diminuição do grau de bem estar das espécies devido ao nível pequeno de infestação. Recomenda-se um menor intervalo de vermifugação e acompanhamento do bem-estar para os primatas em condição de cativeiro.

Financiamento: FAPEAM

Palavras chave: Primatas amazônicos; Análise parasitológica; Indicadores de estresse.

Activity budget and daily cycle of black lion tamarins (*Leontopithecus chrysopygus*) from remote monitoring using accelerometers

Gabriela Cabral Rezende (Universidade Estadual Paulista), Marina Almeida Souza (Universidade Estadual Paulista), James Redcliffe (Swansea University), Luca Börger (Swansea University), Laurence Culot (Universidade Estadual Paulista)

The black lion tamarin (*Leontopithecus chrysopygus*) is an endangered primate, endemic to the Atlantic Forest, whose elusive behaviour poses challenges to field monitoring. Biologgers allow the remote monitoring of primates and can therefore provide useful information for their conservation. Using tri-axial accelerometer loggers (25 Hz), we quantified the full daily activity cycle of 4 groups of wild black lion tamarins in 2 different forest fragments - two groups from a large fragment (PBC=1,303ha), and two from a small one (GUA=105ha). To be able to infer the behaviour of the 4 groups based on the accelerometer data, we developed behaviour classification routines based on the data collected on a fifth group, also tagged with accelerometers, that we followed in situ for 6 days in a continuous forest area, recording their behaviour through all occurrence and focal sampling. We derived infra-second scale behaviour records that, aligned with the accelerometer data, were used to build and validate behaviour classification rules for the accelerometer on the Behaviour Builder extension (DDMT software). The groups in the small fragment had a 65-min shorter daily length of activity period (GUA=11h±47min; PBC=12h±53min; $P<0.0001$). All groups rested on average 10% of their time during the day (except GUA02 with 0.04%) and, interestingly, were active 6% of their time during the night (except PBC01 with 3.6%). Further analyses will enable us to detail the behaviour profiles of the 4 groups (i.e. feeding, traveling, etc.), and to quantify behaviour-specific energy expenditure. By linking this information to data of forest structure and composition, we will be able to compare the activity, behaviour and energy allocation of tamarins living in forest patches of different degrees of disturbance - a key information for improved evidence-based conservation of the species.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP – processos 2020/10617-9, 2017/11962-9 e 2014/14739-0), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES – Código de Financiamento 001), Disney Conservation Fund, Durrell Wildlife Conservation Trust, Whitley Fund for Nature, Margot Marsh Biodiversity Foundation/Re:wild, Lion Tamarins of Brazil Fund, Idea Wild. Apoio: Estação Ecológica Mico-leão-preto/ICMBio, Parque Estadual do Morro do Diabo/FF-SP, IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, Laboratório de Primatologia (LaP/UNESP), Swansea Lab for Animal Movement (Swansea University).

Palavras chave: biologging; dynamic body acceleration; ethogram

Broderagem em Macacos-prego galego (*Sapajus flavius*) de vida livre

Bruna Marcela Teixeira Andrade (Universidade Federal de Pernambuco), Karoline Medeiros (Universidade Federal de Pernambuco), Juliana Carneiro Lacerda (Universidade Federal de Pernambuco), Severino Ramo Santos (Florativa), Robério Freire-Filho (Universidade Federal de Pernambuco), Bruna Martins Bezerra (Universidade Federal de Pernambuco)

Homossexualidade foi registrado em 51 espécies de primatas, sendo apenas cinco registros para primatas Neotropicais segundo levantamento usando as plataformas Google Scholar, Scopus e Web of Science até maio de 2022. No presente estudo, objetivamos registrar comportamento homossexual entre macacos-prego-galego (*Sapajus flavius*) em uma população de vida livre monitorada pelo Projeto Galego desde 2010. Os registros foram feitos por armadilhas fotográficas provisionadas (N=5) e também por observação direta (n=1). O comportamento foi registrado entre machos de diferentes faixas etárias. Nos registros por armadilhas fotográficas, o comportamento ocorreu entre macho juvenil e subadulto (N= 3), entre macho juvenil e macho adulto (1) e entre machos adultos (N= 1). O registro por observação direta ocorreu entre machos adultos e sem provisionamento. Os registros envolvendo machos juvenil e adulto, e machos adultos tiveram contato preliminar oral de um macho com a genitália do outro, seguido de monta com movimentos copulatórios. Os registros envolvendo jovens tiveram monta com movimentos copulatórios leves, enquanto entre os adultos, os movimentos copulatórios foram mais intensos. Em todos os eventos não foi possível afirmar se houve penetração anal ou ejaculação. Hipóteses relacionadas ao comportamento homossexual em primatas sugerem um papel na formação de alianças, limpeza, reconciliação, sinalização de dominância, prazer e regulação de tensão. No caso do macaco-prego-galego, a regulação de tensão e a formação de alianças nos grandes grupos sob fissão-fusão podem estar por trás das causas proximais e distais de tal comportamento, respectivamente. A continuidade dos estudos de longo prazo são fundamentais para registro de comportamentos raros como estes. Esse estudo vem para ajudar na compreensão da evolução de comportamentos sexuais em primatas Neotropicais.

Financiamento: FACEPE, CAPES, CNPq, Mohamed bin Zayed; Margot Marsh Biodiversity Foundation, The Rufford Foundation.

Palavras chave: Homossexualidade; Tentativa de cópula; Comportamento sexual.

**Comportamento lúdico interespecífico entre *Mico rondoni*, *Pithecia mittermeieri*,
Plecturocebus brunneus E *Leontocebus weddelli***

João Vitor Santos (Universidade Federal de Rondonia), Nichollas Magalhães Oliveira Silva (Universidade Federal de Rondonia), Mariluce Rezende Messias (Universidade Federal de Rondonia)

O comportamento lúdico entre primatas infantis e juvenis é conhecido entre indivíduos da mesma espécie. Entretanto, registros de brincadeiras entre espécies neotropicais de diferentes famílias são raros e pouco registrados. Este trabalho descreve três registros de comportamentos lúdicos em condições naturais em ambiente antropizado periurbano de *Mico rondoni* com as três espécies de primatas ocorrentes na área de estudo, localizada na zona rural do município de Porto Velho, km 9,5 da BR 364, sentido Rio Branco, em um remanescente florestal de 55 ha que abrange o Campus da Universidade Federal de Rondônia. Em novembro de 2018 um grupo de quatro indivíduos jovens de *M. rondoni* se aproximou de um indivíduo adulto de *Pithecia mittermeieri* a altura de aproximadamente 4m do chão e o cutucaram na cauda e dorso: eles então puxaram sua cauda e logo após se distanciavam e voltavam a “provocar” o *Pithecia*, ou seja, a repetir esta sequência comportamental. Em fevereiro de 2019 três indivíduos de *M. rondoni* e dois de *Leontocebus weddelli* brincaram de “pega-pega”, perseguindo um indivíduo “alvo” e o abraçavam (geralmente no chão): os animais corriam atrás um do outro pulando nas árvores e se lançando ao chão tentando “abraçar” o outro (envolvendo os membros anteriores pela parte superior dorsal do indivíduo “abraçado”). Em fevereiro de 2020 na ocasião em que um grupo de *M. rondoni* (12 indivíduos) parou o deslocamento, um grupo de *Plecturocebus brunneus* (composto por quatro indivíduos: 1 macho, 1 fêmea, 1 juvenil e um filhote) que o estava acompanhando também parou o deslocamento no mesmo instante e um juvenil de *P. brunneus* foi de encontro a um dos jovens do mico, cheiraram um ao outro e logo após ocorreu a brincadeira de “pega-pega”. Este comportamento durou cerca de cinco minutos e não ocasionou interações agonísticas por parte de nenhuma das espécies.

Palavras chave: Comportamento social interespecífico; brincadeira; remanescente florestal periurbano

Condicionamento operante para pesagem de bugios-ruivos (*Alouatta guariba clamitans*) mantidos sob cuidados humanos no CEPESBI/Indaial/SC.

Aline Naissa Dada (Fundação Universidade Regional de Blumenau), Ruan Jupiaruma Dos Santos Scharf (Fundação Universidade Regional de Blumenau), Juliana Silveira e Silva (Fundação Universidade Regional de Blumenau), Sheila Regina Schmidt Francisco (Fundação Universidade Regional de Blumenau), Zelinda Maria Braga Hirano (Fundação Universidade Regional de Blumenau), Carlos Roberto Oliveira Nunes (Fundação Universidade Regional de Blumenau)

Técnicas de condicionamento operante podem diminuir a manipulação dos animais e os níveis de estresse. O objetivo foi condicionar bugios-ruivos a subirem em uma balança e permanecerem em cima dela para pesagem corporal, evitando a contenção física. O condicionamento teve quatro etapas. A primeira etapa consistiu em apresentar aos animais ração industrializada e um pedaço de banana com farinha láctea uma vez por dia durante cinco dias, ingerindo-a. Assim, o alimento mais escolhido foi a recompensa no reforçamento positivo. Posteriormente, foi colocado a tampa da balança dentro do recinto, a seguir liberando o animal para que ele se habituasse ao artefato. Fora do recinto, realizou-se a técnica de condicionamento operante utilizando target como estímulo visual acompanhado do comando “vem” e o nome do animal. Ao encostar qualquer parte do corpo no bastão, ele recebeu a recompensa como um reforçador positivo primário e o clicker utilizado como reforçador secundário. A terceira etapa consistiu em posicionar o target em qualquer local do recinto, seguido pelo comando “fica” após o comando de “vem”. O animal deveria permanecer no local onde foi chamado e então recompensado. Na última foram realizados os comandos de “vem” e “fica” somente na balança dentro do recinto. O target indicará a bandeja da balança. O animal deve ficar em cima da balança, para receber o reforço. O condicionamento foi realizado com 23 participantes e o tempo de resposta foi cronometrado. 15 concluíram até o final, com aproximadamente 12 (máximo de 19 e mínimo de 9) sessões, duração máxima de 15 minutos. O reforçador mais aceito foi banana com farinha láctea em 16 animais. 8 participantes não alcançaram o critério de êxito. A metodologia proposta obteve sucesso e possibilitou a realização da pesagem, com mínimo de contato físico e invasiabilidade e com respeito a princípios de bem-estar animal.

Financiamento: Fundação Universidade de Blumenau e Município de Indaial.

Palavras chave: Reforço positivo; recompensa; manejo de primatas

Eficiência para quebra de frutos encapsulados por macacos-prego (*Sapajus libidinosus*) do Parque Nacional Chapada dos Veadeiros

Amanda Christina Macedo (Universidade de São Paulo), Tatiane Valença (Universidade de São Paulo), Tiago Falotico (Universidade de São Paulo)

Macacos-prego são conhecidos por utilizarem pedras como ferramentas para processamento alimentar. A eficiência no processamento pode variar de acordo com o tipo de recurso, faixa etária e sexo do usuário. No Parque Nacional Chapada dos Veadeiros (GO), dois grupos de macacos-prego (*Sapajus libidinosus*), Mariri e Terra Booma, quebram cocos de palmeira (*Attalea* sp.) e frutos de jatobá (*Hymenaea* sp.), sendo o primeiro um recurso mais resistente do que o segundo, sugerindo a potencial existência de diferenças no processamento destes recursos alimentares com ferramentas. O objetivo do trabalho foi (1) verificar se o peso das ferramentas e o número de batidas na quebra de jatobás são menores que dos de *Attalea*, e (2) verificar se o sucesso de processamento destes frutos encapsulados varia entre faixas etárias e sexo. Nossa previsão é que adultos serão mais eficientes no processamento que os jovens, e que machos adultos serão mais eficientes que as fêmeas no caso do processamento do recurso mais resistente, que requer mais força para quebra. Dezenove câmeras-trap ficaram instaladas entre agosto e outubro/2019 em sítios de quebra previamente mensurados. Registramos 134 eventos de uso de ferramentas, depois transcritos e analisados com o software Boris. Não houve diferença no peso das ferramentas usadas para o processamento de *Attalea* e jatobá. No entanto, houve uma maior eficiência (menos batidas) na quebra de frutos do jatobá comparada os cocos de *Attalea*. Os adultos, como esperado, foram mais eficientes que os jovens. No caso da *Attalea*, a eficiência na quebra foi à mesma para ambos os sexos. Concluímos que nessa população o tamanho/peso das ferramentas escolhidas não está diretamente correlacionado a resistência de todos os frutos processados, o que pode ser consequência do processamento mais frequente do recurso mais resistente (84% dos eventos), levando a seleção de ferramentas mais pesadas mesmo quando não necessária.

Financiamento: FAPESP, processos 2018/01292-9 (TF) e 2021/08762-3 (ACM).

Palavras chave: uso de ferramentas, tradição, processamento alimentar.

Estratégias de forrageio de *Saguinus bicolor* (Primate: Callitrichidae) em fragmento florestal urbano na cidade de Manaus, Amazonas

Eulerson Xavier De Oliveira (Universidade Do Estado Do Amazonas), Luciane Lopes De Souza (Universidade Do Estado Do Amazonas), Mateus Vitor Salazar Franco (Universidade Do Estado Do Amazonas), Júlio César Sousa Ferreira (Universidade Do Estado Do Amazonas)

Popularmente conhecido como sauí-de-coleira, o *Saguinus bicolor* é um primata de pequeno porte endêmico da Amazônia, restrito às cidades de Manaus, Itacoatiara e Rio Preto da Eva. Possui dieta predominantemente frugívora e insetívora. O presente estudo investigou as estratégias de forrageio de dois grupos existentes no Parque Municipal do Mindú, em Manaus, Amazonas. Os grupos monitorados possuem oito (G1) e cinco indivíduos (G2). Realizou-se a coleta de dados através da técnica de varredura instantânea ou scan sampling com 5 minutos de duração e 3 minutos de intervalo, entre agosto de 2019 e fevereiro de 2020, com um total de 444 horas de esforço de coleta. Os principais recursos alimentares consumidos pelos saúins foram: frutos (76%), flores (14%), goma (6%) e pequenas presas (4%), como cigarras e gafanhotos. Os grupos de saúins utilizaram em sua dieta 14 espécies vegetais, e as mais exploradas foram: *Inga edulis* (Fabaceae) com 31% dos registros; *Euterpe precatoria* e *Mauritia flexuosa* (Arecaceae) com 22% cada; e *Mangifera indica* e *Spondias mombin* (Anacardiaceae) com 18 % dos registros. Em menor proporção foi observado o consumo de itens vegetais pertencentes às famílias Malvaceae, Passifloraceae, Melastomataceae, Sapotaceae, Myrtaeae e Oleaceae, que juntas somam 7% dos registros dos frutos consumidos. Em 56% dos registros alimentares a estratégia utilizada foi o forrageio manual e em 48% o forrageio visual. Os indivíduos dos grupos em 88% dos registros alimentares usurparam o item alimentar obtido por um ou dois membros do grupo. Em 12% dos casos o sucesso alimentar resultou do compartilhamento de informações. É fundamental para a conservação de *S. bicolor* neste fragmento urbano a continuidade do monitoramento da ecologia e do comportamento dessa espécie.

Palavras chave: forrageio; interações; parques urbanos

Formação de bandos mistos de primatas na floresta nacional do Jamari e em um remanescente florestal periurbano de Porto Velho/RO

Mariluce Rezende Messias (Universidade Federal de Rondônia), Nichollas Magalhães Oliveira Silva (Universidade Federal de Rondônia), Joao Vitor Chaves dos Santos (Universidade Federal de Rondônia), Ana Paula Nascimento Silva (Universidade Federal de Rondônia)

O presente estudo apresenta registros de bandos mistos na FLONA do Jamari (223.086,27 ha) e em um remanescente florestal periurbano de Porto Velho (55 ha), Rondônia. Foram utilizadas três áreas amostrais na FLONA; duas previamente impactadas por exploração de cassiterita e uma área considerada controle. Foi realizado um total de 1.203,5km de transecção linear durante seis expedições entre 2013 e 2015, sendo registrados 46 bandos mistos, representando uma taxa de 0,3832 registros/10 km percorridos. Foram registrados 21 bandos mistos entre os calitriquídeos *Mico rondoni* e *Leontocebus weddelli*; 21 entre os cebídeos *Sapajus apella* e *Saimiri ustus*; 2 entre *L. weddelli* e *Plecturocebus brunneus*; 1 entre *L. weddelli* e *S. apella* e 1 entre *Pithecia mittermeieri* e *S. apella*. Na área impactada e com recomposição florestal mais inicial (SM) registrou-se a maior taxa de bandos mistos (0,598 registros/10km), sendo a área controle a de menor taxa: 0,233/10km. Os registros na área periurbana sob pressão de fragmentação e degradação de hábitat ocorreram durante um estudo de reconhecimento do repertório comportamental de um grupo de 11 indivíduos de *Mico rondoni*, no qual foram utilizados os métodos Ad libitum e de varredura entre junho/2018 a maio/2019, com 1.232h de observação direta e 3.855 registros comportamentais, observou-se variação da composição dos bandos mistos de acordo com a época de ano: em novembro de 2018 e janeiro de 2019 houve formação de bandos mistos para forrageio com um mesmo grupo de *P. mittermeieri* e com um mesmo grupo de *P. brunneus*. Nos demais meses os animais formavam apenas bandos mistos com *L. weddelli* ou forrageavam sozinhos. Em maio de 2019 foi possível observar a formação de bando misto de *M. rondoni* com um indivíduo solitário de *Saimiri ustus*, comportamento observado durante as duas últimas duas semanas de coleta de dados do mês de maio de 2019

Palavras chave: Associações mistas; sazonalidade; plasticidade comportamental

Habituação de *Ateles marginatus* na matinha da UFMT campus Sinop-MT

Ana Júlia Lopes Braga (Universidade Federal de Mato Grosso), Gustavo Rodrigues Canale (Universidade Federal de Mato Grosso), Gabriela Della Justina Carmo (Universidade Federal de Mato Grosso), Josué Mallmann Centenaro (Universidade Federal de Mato Grosso), Bruna Vivian Miguel (Universidade Federal de Mato Grosso), Yuri Gabriel Abreu Oliveira (Universidade Federal de Mato Grosso), Jaqueline Tavares Tito (Universidade Federal de Mato Grosso)

Endêmico da região amazônica, principalmente no arco do desmatamento, o primata *Ateles marginatus*, popularmente conhecido como macaco-aranha-de-cara-branca, encontra-se em risco de extinção e o estudo dos representantes dessa espécie se faz necessário para evitar que ela extinga, e para que isso ocorra, é necessário que eles estejam habituados à presença dos pesquisadores no seu habitat. Dessa maneira, este trabalho objetiva relatar o processo de habituação desses animais em fragmentos naturais em área urbana, além de evidenciar a importância ecológica dessa espécie. Este estudo vem sendo realizado na área verde da Universidade Federal do Mato Grosso em Sinop. A análise comportamental e o processo de habituação do *Ateles marginatus* se dá através do método de estimulação monótona, baseando-se na observação individual dos primatas seguida da anotação do comportamento demonstrado na presença dos observadores, em horários específicos de varredura de área. Foi possível a visualização de um grupo com 5 indivíduos com uma estimativa de idade formado por 2 adultos, 2 subadultos e 1 filhote, ainda não se tem conhecimento sobre a sexagem destes. Os comportamentos mais frequentes observados no processo de habituação foram, alimentando-se e movimentando-se, mostrando, por parte dos primatas, curiosidade com relação à presença humana ao mesmo tempo que se sentem acuados quando observados, não havendo vocalizações no período observado. A habituação dos primatas possibilitará uma melhor análise da sua população em Sinop, complementando a catalogação de indivíduos, bem como grupos que formam e a realização de novas pesquisas. O processo de habituação demanda tempo, mas indica boa perspectiva e receptividade dos primatas a presença dos observadores.

Palavras chave: Comportamento animal; Observação; Primatas;

O papel do toque no desenvolvimento de reconhecimento individual em macacos-prego (*Sapajus libidinosus*)

Beatriz Franco Felício (Instituto de Psicologia - USP), Patrícia Izar (Instituto de Psicologia - USP)

O tato tem grande impacto no desenvolvimento de infantes primatas, principalmente ao serem segurados e acariciados. No entanto, pouco se sabe sobre o toque feito pelos próprios infantes. Pesquisas recentes demonstraram que a oportunidade de tocar objetos permite que macacos-prego aprendam mais rapidamente a diferenciar estes objetos visualmente. Neste trabalho buscamos investigar a função do toque na face de outros indivíduos por filhotes de macacos-prego (*Sapajus libidinosus*), sendo uma das possibilidades, a facilitação do aprendizado do reconhecimento facial. Um dos fatores averiguados foi o grau de parentesco entre filhotes e indivíduos tocados em um grupo de vida livre da Fazenda Boa Vista, Piauí. Foram analisadas 74 horas de vídeo com amostragem animal-focal, do acervo digital do LEDIS (Laboratório de Etologia, Desenvolvimento e Interações Sociais), correspondentes ao 1º, 2º, 3º e 6º mês de vida de 8 filhotes. De 88 eventos de toque codificados, encontramos que no 1º mês, 42,9% dos toques foram recebidos por indivíduos que não possuíam um parentesco próximo; no 2º mês, essa porcentagem cresceu para 77,3%; no 3º mês, não-parentes representaram 14,3%; por fim, no 6º mês, 76,9% eram não-parentes. Portanto, percebe-se que durante o 1º mês, mas principalmente no 2º, quando o filhote começa a interagir mais com o seu ambiente e tem maior repertório comportamental, os indivíduos tocados são mais distantes da rede social íntima do filhote, o que é condizente com a necessidade de reconhecer indivíduos com os quais se tem menos contato. Isso também ocorre no 6º mês, porém estes toques ocorreram durante brincadeira, um contexto diferente dos demais meses. Os resultados obtidos corroboram a hipótese de facilitação do aprendizado do reconhecimento facial.

Financiamento: FAPESP e CNPq

Palavras chave: desenvolvimento social; tato; primatas

Orçamento de atividades de *Ateles marginatus* em um fragmento florestal no parque natural municipal florestal de Sinop - MT

Josué Mallmann Centenaro (Universidade Federal de Mato Grosso), Yuri Gabriel Abreu de Oliveira (Universidade Federal de Mato Grosso), Bruna Vivian Miguel (Universidade Federal de Mato Grosso), Gabriela Della Justina do Carmo (Universidade Federal de Mato Grosso), Ana Júlia Lopes Braga (Universidade Federal de Mato Grosso), Vitória Marinho Clemente (Universidade Federal de Mato Grosso), Jaqueline Tavares Tito (Universidade Federal de Mato Grosso), Samuel Murilo Pagani de Oliveira (Universidade Federal de Mato Grosso), Julia Moraes Vieira (Universidade Federal de Mato Grosso), Gustavo Rodrigues Canale (Universidade Federal de Mato Grosso)

O macaco-aranha-de-cara-branca (*Ateles marginatus*) é um primata endêmico da Amazônia brasileira, com o limite sul de distribuição em ecótono com o Cerrado. Está classificado como ‘Em Perigo’ de extinção pela União Internacional para a Conservação da Natureza – UICN, pois seu habitat está susceptível a perturbações antrópicas principalmente na região do arco do desmatamento, com a derrubada de árvores e o aparecimento de doenças zoonóticas. Aqui apresentamos o orçamento de atividades para um grupo de *A. marginatus*, composto por 8 indivíduos, em um fragmento florestal urbano de 40 ha, inserido no Parque Natural Municipal Florestal, em Sinop – Mato Grosso. A coleta de dados usou o método de amostragem por varredura, com intervalos de 15 minutos, entre maio de 2021 e março de 2022, portanto seis meses na estação seca e sete meses na estação chuvosa. Das 1250 varreduras, aproximadamente 40 dias de observação, em 66,1% foram registrados adultos, 26,1% subadultos, 7,2% jovens e 0,48% eram filhotes. Destes, 54% eram fêmeas e 46% machos. Dos comportamentos analisados (bebendo, brincando, catando, coçando, comendo, dormindo, forrageando, movimentando, parado, urinando e vocalizando) ‘parado’ (49%), ‘movimentando’ (28%) e ‘forrageando’ (12%) foram os mais frequentes. Já para a alimentação predominou a folivoria (42%), frutos diversos (30%), flores (14%) e galhos (14%). Não houveram diferenças expressivas entre as estações do ano. O estrato arbóreo intermediário, entre 3 e 8 metros de altura, foi o mais comum. Diante do exposto, sugerimos que a folivoria é um comportamento mais frequente em grupos de *Ateles marginatus* quando ocupam pequenos fragmentos florestais, buscando esse alimento em estratos arbóreos intermediários, além de apresentarem ações características da busca por alimentos. Sugerimos a necessidade de compreender a flexibilidade da dieta e comportamento de *A. marginatus* para melhor delinear estratégias de manejo populacional e conservação da espécie.

Palavras chave: Primatas ameaçados; Comportamento animal; Mato Grosso;

Padrão comportamental do *Plecturocebus vieirai* em fragmento florestal isolado no município de Sinop Mato Grosso.

Yuri Gabriel Abreu De Oliveira (Universidade Federal de Mato Grosso), Josué Mallmann Centenaro (Universidade Federal de Mato Grosso), Ana Julia Lopes Braga (Universidade Federal de Mato Grosso), Gustavo Rodrigues Canale (Universidade Federal de Mato Grosso), Gabriela Della Jústina Do Carmo (Universidade Federal de Mato Grosso), Bruna Vivian Miguel (Universidade Federal de Mato Grosso), Jaqueline Tavares Tito (Universidade Federal de Mato Grosso)

Plecturocebus vieirai, popularmente chamado de Sauá-de-Vieira, é uma espécie recém-descoberta que ainda não possui uma distribuição bem conhecida, sendo possível observá-los no estado de Mato Grosso e Pará. Decorrente do avanço da agricultura e desmatamento, o habitat natural desses indivíduos vem se perdendo, além de ocorrer o isolamento dos grupos em fragmentos florestais. Atualmente, de acordo com IUCN a espécie apresenta “Dados Insuficientes” de conservação. O objetivo deste trabalho é coletar dados comportamentais de *P. vieirai* em um fragmento florestal urbano (40ha), localizado no Parque Florestal Natural Municipal de Sinop, Mato Grosso. Foi observado um grupo de 4 indivíduos, entre maio e novembro de 2021, utilizando o método “scan sampling”, com intervalos de 15 minutos. Com o total de 302 registros, foi possível analisar os seguintes dados comportamentais: 50% foram encontrados parados, 27% movimentando, 13% forrageando e 9% comendo frutos e invertebrados. As altitudes em que os indivíduos foram encontrados são de 0,3 a 20 metros, principalmente nas medidas: 15% em 2,5 metros; 10% em 8 e 9% em 3. Os resultados comportamentais, altura média em que esses animais desempenham suas atividades, ampliam o conhecimento de uma espécie considerada pouco conhecida. Conclui-se que os indivíduos, mesmo em ambiente fragmentado e com acesso frequente de pessoas, continuam não habituados a presença humana, diferentemente das espécies, *Ateles marginatus* e *Sapajus apella*, que se encontram no PFSM-Sinop. A observação dos primatas não habituados dificulta a coleta de dados, pela fuga destes na presença de pesquisadores. Portanto, urge a necessidade de mais estudos do *Plecturocebus vieirai*, coletando dados que indiquem a real distribuição geográfica, o status de conservação e interações antrópicas que interfiram no comportamento deste, e, para que isso seja possível, é importante realizar trabalhos de habituação, proporcionando uma melhor compreensão do biopapel da espécie no ambiente e a sua preservação.

Palavras chave: Comportamento; Conservação; Primatas.

Partilha alimentar em diferentes disponibilidades alimentares: Uma análise de longo termo com *Callithrix jacchus* selvagens

Aurea Estella Araújo Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Erik P Willems (Universidade de Zurich), Maria de Fátima Arruda (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Judith M Burkart (Universidade de Zurich), Arrilton Araújo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Francisco Edvaldo de Oliveira Terceiro (Universidade de Zurich)

Cuidado à prole é composto por uma miríade de comportamentos influenciados por um ambiente em constante variação de condições sociais e ecológicas. Estas variações acarretam inúmeros impactos na aptidão tanto de reprodutores quanto em sua prole. Portanto, entender mudanças comportamentais decorrentes dessas variações ambientais pode ser crucial para o entendimento da alocação de investimento tanto por reprodutores quanto por ajudantes. A partilha alimentar para infantes de *Callithrix jacchus* é um cuidado à prole com importância detalhadamente relatada na literatura. Nosso objetivo, por conseguinte, foi aferir como esse comportamento muda sob diferentes disponibilidades alimentares. Mais especificamente, nós testamos se uma diminuição na abundância alimentar acarretaria efeitos positivos, negativos ou neutros na partilha alimentar direcionada aos infantes. O método primário para coleta de dados foi o animal focal, além de registro instantâneo para cada evento de partilha alimentar. Esta coleta ocorreu por mais de oito anos com esforço amostral de ≈ 1970 horas com 35 membros de um grupo de saguis-de-tufo-branco de vida livre na floresta nacional de Assú (RN). Nossos resultados possuem uma clara distinção entre fêmeas subordinadas e os demais indivíduos. Fêmeas subordinadas diminuíram sua partilha alimentar quando o alimento era menos abundante enquanto fêmeas reprodutoras e machos, em contrapartida, aumentaram a partilha na mesma condição. Ademais, em circunstâncias mais adversas para alimentação, partilhas foram mais frequentes na forma proativa, para infantes mais dependentes de cuidado e quando os alimentos eram de mais difícil obtenção. Nossos resultados destacam como diferentes estratégias do cuidado à prole não só coexistem dentro de um grupo de *Callithrix jacchus* selvagens como também são particularmente afetados pelas necessidades dos infantes e pela variação ambiental.

Financiamento: CAPES e CNPq

Palavras chave: Plasticidade comportamental; Reprodução cooperativa; Calitriquídeos.

Personalidades parasitadas: influências de valores hematológicos e níveis de parasitismo sobre a personalidade de macacos-prego (*Sapajus* spp.) cativos

Ana Cecília Correia Santos Chagas (UFRN), Thallys Araújo Silva (IFPB), Nelsinely Ficher Ferreira (IFPB), Renata Gonçalves Ferreira (UFRN)

Animais da mesma espécie variam entre si consistentemente, possuindo personalidades. Diferenças de personalidade afetam sua resposta aos mesmos fatores, com possíveis repercussões em sua saúde. Contudo, estudos recentes sugerem que fatores ambientais como exposição a parasitas e o estado de saúde do animal podem também afetar como ele se expressam, afetando sua personalidade. Este trabalho objetivou analisar quais fatores hematológicos e parasitológicos afetam a personalidade de macacos-prego (*Sapajus* spp.) cativos. De agosto a dezembro de 2021, foram observados 23 macacos-prego adultos localizados no Centro de Reabilitação (CETAS) de Cabedelo (PB). Estes macacos estavam parasitados cronicamente com parasita dos gêneros *Strongyloides*, *Ancylostoma* e/ou *Cystoisospora*, sem mostrar sintomas. Amostras fecais individuais mensais foram coletadas e examinadas, e com a contagem de parasitas (ovos e larvas de cada parasita separados), foram calculadas as médias de parasitas de cada indivíduo. Foi realizado um exame veterinário no CETAS, com coleta de 2mL de sangue para hemograma e leucograma. Três observadores preencheram o Questionário Hominoide de Personalidade para cada indivíduo. De acordo com coeficiente de correlação intraclasse, 25 dos 54 adjetivos do questionário estavam em concordância entre os observadores, sendo usados para Análise de Componentes Principais (PCA), formando três componentes: Assertividade, Socialidade Negativa/Antissocial, e Neuroticismo. Baseado em três modelos, cada um com um componente de personalidade como variável resposta, e sexo, peso, e valores hematológicos e parasitológicos como variáveis previsoras, a seleção automática de modelos de regressão lineares encontrou que, significativamente: indivíduos mais assertivos tinham menos hemoglobina, e mais hematócritos, larvas de *Ancylostoma* e ovos de *Strongyloides*; indivíduos mais antissociais tinham mais leucócitos e menos ovos de *Ancylostoma*; e indivíduos com mais neuroticismo tinham menos hematócritos e hemoglobina, e mais monócitos. Isso sugere variação interespecie na influência de endoparasitas sobre a personalidade. Análises futuras incluirão animais não-parasitados na procura da influência de células sanguíneas na personalidade.

Financiamento: Animal Behavior Society - Student Research & Developing Nations Grant 2021

Palavras chave: personalidade; parasitas gastrointestinais; células sanguíneas

Predação de palmeira (*Bactris bahiensis*) e macambira (*Bromelia laciniosa*) por macaco-prego-galego (*Sapajus flavius*) em Mata Atlântica e Caatinga no Nordeste de Brasil

Juliana Carneiro Lacerda (Universidade Federal de Pernambuco), Bruna Marcela Texeira Andrade (Universidade Federal de Pernambuco), Severino Ramo Santos (Florativa - Serviços agro-Florestais Ltda), Marcos Antônio Bezerra Araújo (Instituto SOS Caatinga), Rick Taynor Andrade Vieira (Instituto SOS Caatinga), João Pedro Souza-Alves (Universidade Federal de Pernambuco), Bruna Martins Bezerra (Universidade Federal de Pernambuco)

Os primatas neotropicais são essenciais como dispersores de sementes, porém, há interações antagonistas com as plantas como a predação de sementes e herbivoria. Neste estudo, registramos por observação direta, a predação de palmeira (*Bactris bahiensis*) através do consumo do palmito (meristema apical) pelo macaco-prego-galego (*Sapajus flavius*) na Mata Atlântica, e através de vestígios registramos a predação de macambira (*Bromelia laciniosa*) na Caatinga. Os registros ocorreram em 21-04-2021 em um fragmento de Mata Atlântica em Mataraca-PB, e 12-04-2022 em um fragmento de Caatinga em São José da Tapera-AL. Na observação do evento de predação da palmeira, o indivíduo mordeu a haste da folha exterior forçando-a com ambas as mãos, liberando o ápice da folha, enquanto se apoiava com os membros posteriores no caule de outra palmeira. O indivíduo então mordeu o estipe da planta, retirando pedaços do meristema apical e consumindo sobre outra árvore. Na Caatinga, o registro foi feito através de vestígios de mordedura em oito macambiras predadas em uma área de caatinga arbustiva. Foi possível observar que as folhas apresentavam marcas de mordida em toda a sua extensão, além de algumas destacadas com a parte mais macia e succulenta totalmente consumida. Este comportamento também foi observado em *Sapajus nigritus* em Mata Atlântica, e foi sugerido que a predação de palma pela espécie seja um recurso alternativo para a escassez de insetos durante o inverno (Brocardo et al., 2010. *Neotropical Primates*, 17:70-74). Outros estudos, por outro lado, apontam que a utilização de recursos alimentares alternativos possa estar relacionada a fatores como aprendizado e herança cultural dos grupos. No caso do macaco-prego-galego, os eventos de predação de palma e macambira não parecem ter relação com escassez de recursos alimentares em função do período de registros, mas evidenciam a relevância dessas plantas na dieta da espécie e sua plasticidade alimentar.

Financiamento: FACEPE; CAPES; CNPQ; RUFFORD FOUNDATION.

Palavras chave: Herbivoria; Interação Animal-Planta; Primatas.

Registro de catação interespecíficas entre primatas em um remanescente florestal em Rondônia no arco do desmatamento

Nichollas Magalhães Oliveira Silva (Universidade Federal de Rondônia), João Vitor Chaves Santos (Universidade Federal de Rondônia), Marcela Alvares Oliveira (Centro Universitário Aparício Carvalho), Carolina Rodrigues da Costa Doria (Universidade Federal de Rondônia), Mariluce Rezende Messias (Universidade Federal de Rondônia)

Primatas-não-humanos são animais sociais, e a catação é a interação comportamental mais comum entre os indivíduos, tendo como objetivo a higiene e a coesão social. Contudo, são inexistentes os registros de catação entre indivíduos de diferentes espécies na região neotropical. Este trabalho visa descrever os registros de catação interespecíficas entre diferentes espécies de primatas em um remanescente periurbano do município de Porto Velho, Rondônia. Os registros foram realizados no remanescente florestal do Campus José Ribeiro Filho da Universidade Federal de Rondônia de 55 hectares e está localizado na BR 364. No remanescente foram registradas as seguintes espécies de primatas: *Mico rondoni*, *Leontocebus weddelli*, *Plectorocebus brunneus*, *Pithecia mittermeieri*, *Saimiri ustus* e *Sapajus apella*. Os dados foram registrados utilizando diferentes métodos: ad libitum, scan e observações pontuais. Os dados foram coletados no período de 05/2018 a 09/2020. Foram registradas seis composições de bandos mistos na área. Durante algumas destas associações mistas foram registrados os eventos de catação entre as seguintes espécies: (sendo a primeira apresentada a responsável pela catação): *M. rondoni* e *L. weddelli* (n=02); *L. weddelli* e *M. rondoni* (n=03) e *M. rondoni* e *P. mittermeier* (n=01). O maior número de registros de catação envolvendo os dois calitriquídeos não causa tanta estranheza em decorrência da proximidade filogenética, ecológica e comportamental, e possivelmente ao maior tempo de formação e estabilidade de formação deste tipo de bando misto. Já o registro único de catação entre uma espécie de calitriquídeo e de um piteciídeo foi considerada como excepcional, sendo a pressão antrópica de desmatamento e degradação ambiental da área uma potencial explicação para a ocorrência deste evento em decorrência da otimização de forrageio por recursos eventualmente mais escassos e redução de stress. Essa interação entre diferentes espécies certamente favorece uma maior coesão das associações mistas e potencializa a redução de interações agonísticas.

Palavras chave: Associações mistas; Grooming; Amazônia

Registro de variações culturais em macacos-prego (*Sapajus libidinosus*) selvagens através de experimentos de campo

Andrews Michel Fernandes Oliveira Nunes (Universidade de São Paulo), Tiago Falótico (Universidade de São Paulo)

Cultura é definida como um comportamento presente por um tempo longo e que possa ser compartilhado ou adquirido por meio de aprendizagem social. Comportamentos culturais podem variar entre populações de primatas que utilizam ferramentas. Para entender estas tradições e variações no uso de ferramentas por macacos-prego, estudamos as populações de *Sapajus libidinosus* do Parque Nacional de Ubajara (CE), do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO) e, como linha de base, do Parque Nacional Serra da Capivara (PI). Foi utilizado um aparato naturalístico de madeira para uso de sondas, com furos para que o mel depositado no fundo só pudesse ser obtido com o uso de varetas. O objetivo foi identificar se os grupos estudados possuem o comportamento de uso de varetas como sondas em seu repertório e se difere entre as populações. E em casos que esse comportamento não fosse exibido espontaneamente (Fase 1), foi apresentada situações facilitadas - varetas disponíveis em cima do aparato (Fase 2), e varetas pré-inseridas (Fase 3). A Fase 1, verificou se e quão facilmente os macacos resolvem espontaneamente a situação, teve duração de 2 horas de manipulação/exploração, ou até a resolução do aparato por 10 vezes pela maioria dos adultos do grupo. Na Serra da Capivara, os indivíduos do grupo Pedra Furada tiveram contato com o aparato por 1h38min e 3 machos do grupo resolveram a caixa 10 vezes, tendo atingido o critério de resolução já na Fase 1. Em Ubajara (CE), os indivíduos do grupo Sertão interagiram com o aparato por 6h55min (somando todas as fases), não tendo usado ferramentas em nenhum momento. O experimento ainda será realizado na Chapada dos Veadeiros. Os dados apontam que o uso de sondas provavelmente não está no repertório da população de Ubajara, indicando uma variação cultural em comparação com os macacos da Serra da Capivara.

Financiamento: FAPESP (Processos 2018/01292-9 e 2020/10412-8)

Palavras chave: Cultura em primatas; tradições; uso de ferramentas

Repertório de uso espontâneo de ferramentas em macacos-prego-da-crista (*Sapajus robustus*) em cativeiro

Danielle L. Steinberg (UCLA - Estados Unidos), Jessica W. Lynch (UCLA - Estados Unidos), Erica A. Cartmill (UCLA - Estados Unidos)

O uso de ferramentas de primatas apesar de ser de grande interesse, é conhecido em apenas um número limitado de espécies. Aqui relatamos o uso de ferramentas em macacos-prego-da-crista (*Sapajus robustus*), uma espécie de macaco-prego pouco estudada. Os macacos-prego-da-crista e sua espécie irmã, o macaco-prego-de-peito-amarelo, divergiram de um ancestral comum há mais de 2 milhões de anos, então este estudo preenche uma lacuna significativa na compreensão da capacidade de uso de ferramentas e variação dentro da radiação do macaco-prego. Nosso grupo de estudo foi uma população de cativeiro composta por sete indivíduos no Zoológico de Santa Ana, na Califórnia, EUA. Os macacos não receberam treinamento prévio e receberam uma variedade de itens de enriquecimento, incluindo materiais que poderiam ser usados como ferramentas, bem como recursos de difícil acesso, para interações abertas. Em 54 horas de observação, os macacos realizaram 11 ações de uso de ferramentas: cavar, martelar, sondar, puxar com ancinho, esfregar, bater, varrer, arremessar, acenar, puxar com alavanca e limpar com pano. Observamos modificação de ferramentas, uso de ferramentas em série, oportunidades para aprendizagem social, e o roubo tolerado de alimentos que foram obtidos através do uso de ferramentas. Também observamos um desvio individual significativo na frequência de uso de ferramentas, com um indivíduo usando ferramentas diariamente e dois indivíduos nunca usando ferramentas durante o estudo. Embora nunca tenha sido relatado que os macacos-prego-da-crista usam ferramentas na natureza, nossas descobertas fornecem evidências da capacidade e propensão da espécie para o uso de ferramentas, destacando a necessidade urgente de pesquisas sobre esse primata ameaçado e pouco estudado. Ao fornecer dados detalhados sobre indivíduos de *Sapajus robustus*, podemos contribuir para a compreensão das semelhanças e diferenças no comportamento e repertório de uso das ferramentas entre espécies em um dos únicos gêneros de primatas que tem várias espécies que usam ferramentas.

Financiamento: UCLA Bedari Kindness Institute

Palavras chave: enriquecimento cativo; Cebinae; modificação de ferramentas

Respostas comportamentais de primatas neotropicais ao odor de onça-pintada (*Panthera onca*)

Amauri Michel Junglos (Centro Nacional de Primatas, Instituto Evandro Chagas), Tatyana Pinheiro (Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá), Ítalo Mourthé (Universidade Federal do Pará), Maria Aparecida Lopes (Universidade Federal do Pará)

A identificação da presença de predadores altera o comportamento dos animais a fim de evitar uma potencial predação. A percepção olfativa pode ser uma vantagem no reconhecimento de um predador, pois permite que os animais identifiquem os mesmos a maiores distâncias. Neste trabalho, avaliamos como três espécies de primatas neotropicais cativos, com tamanho e modos de vida distintos, reagem ao odor de um reconhecido predador, a *Panthera onca*. No total, observamos 56 indivíduos (*Alouatta caraya*, n = 18; *Aotus* sp., n = 18; *Saimiri collinsi*, n = 20). Cada indivíduo participou em três sessões experimentais independentes de dez minutos, cada uma delas com diferentes estímulos odoríferos apresentados em um palito (neutro, baunilha, urina de felino). As respostas comportamentais foram registradas pelo método Animal-Focal, contabilizando a duração dos comportamentos. As três espécies demonstraram reações ao odor do felino, sendo o afastamento e retração os comportamentos mais comuns. Vocalizar também pareceu estar associado ao odor de felino em *S. collinsi*. Não observamos diferenças entre machos e fêmeas nas respostas ao odor de felino em nenhuma das três espécies, indicando que ambos os gêneros apresentam reações semelhantes em relação ao predador. Indivíduos de *S. collinsi* mostraram maior duração dos comportamentos antipredatórios em relação às demais espécies estudadas. As respostas antipredatórias indicam que, mesmo animais nascidos em cativeiro ou resgatados na natureza há um longo tempo, ainda reconhecem o odor de felino como sinal de perigo. Por serem pequenos, diurnos, muito ativos, viverem em grupos numerosos e utilizarem estratos florestais mais baixos, *Saimiri* estaria mais exposta a predadores terrestres do que *Alouatta* e *Aotus*. Consequentemente, esta espécie apresenta comportamentos antipredatórios mais recorrentes, incluindo constante estado de alerta e sinalização do risco de predação ao restante do grupo.

Financiamento: Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade Federal do Pará; Museu Paraense Emílio Goeldi; Centro Nacional de Primatas.

Palavras chave: Comportamento antipredatório; predação; percepção olfativa.

Uso de enriquecimentos ambientais cognitivos e seus efeitos no comportamento de macacos-prego (*Sapajus libidinosus*) cativos

Clara Rayanne Parente Avelino (Universidade de Brasília), Mariana Viana Siqueira (Universidade de Brasília), Henrique Tamanini Silva Moschen (Universidade Federal do Espírito Santo), Maria Eduarda Machado de Oliveira (Universidade de Brasília), Jéssica Mendes de Souza (Universidade de Brasília), Maria Clotilde Henriques Tavares (Universidade de Brasília)

Os macacos-prego estão entre os primatas mais encontrados em cativeiro, por diversas razões – para reabilitação de animais silvestres, conservação de espécies ameaçadas e para o desenvolvimento de pesquisas científicas. Esses ambientes apresentam alta previsibilidade, e muitas vezes alojamentos inapropriados com pouca motivação para a sua exploração. Com isso, parte do repertório comportamental desses animais pode ser perdido. Para avaliar a resposta comportamental e o uso da área dos recintos em resposta aos enriquecimentos ambientais do tipo cognitivo, dez *Sapajus libidinosus* (5 fêmeas) adultos mantidos no Centro de Primatologia da UnB foram observados pelo método de amostragem instantânea focal por oito semanas, alternando-se as condições com e sem enriquecimento. Foram inseridos quatro tipos de aparatos nos recintos: Bambu e varetas, com pasta de amendoim (BP); Cano PVC, com mel e tenébrios (PVC); Caixa de cipós, com alimentos da dieta (CC) e; Garrafa pet e varetas, com uvas (GV). Em relação ao uso das áreas do recinto, comparações entre as condições controle (CoC) e enriquecimento (CoE) verificaram diferenças significativas na ocupação da parte interna (PI) e externa (PE) do recinto para machos e fêmeas, com aumento da ocupação da PE durante CoE. As mesmas comparações foram realizadas para os comportamentos gerais e os direcionados aos aparatos. Foram verificadas diferenças em relação à alimentação, forrageamento, manipulação dos alimentos, catação e coçar, com redução durante CoE. Os animais apresentaram preferência de manipulação ao BP, alimentação à GV e CC e transporte de BP e CC, principalmente as fêmeas. O PVC apresentou maior incidência de exploração sensorial. Com os enriquecimentos cognitivos, esses animais obtiveram mais tempo de exposição ao sol e aos enriquecimentos físicos presentes no recinto; maior variação no repertório comportamental e novos alimentos em sua dieta.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação Universidade de Brasília, Decanato de Pós-Graduação (FUB/UnB/DPG).

Palavras chave: Comportamento Animal; Bem-estar animal; Primatas cativos.

Uso de playback como um facilitador do processo de habituação de *Plecturocebus vieirai* e de *Ateles marginatus* em fragmento florestal no campus da UFMT em Sinop, MT

Gabriela Della Justina do Carmo (UFMT), Ana Júlia Lopes Braga (UFMT), Josué Mallmann Centenaro (UFMT), Bruna Vivian Miguel (UFMT), Yuri Gabriel Abreu de Oliveira (UFMT), Jaqueline Tavares Tito (UFMT), Gustavo Rodrigues Canale (UFMT)

O sauá-de-Vieira (*Plecturocebus vieirai*) e o macaco-aranha-de-cara-branca (*Ateles marginatus*) são espécies de primatas endêmicas do interflúvio Tapajós-Xingu na Amazônia brasileira. O macaco-aranha-de-cara-branca atualmente encontra-se em perigo de extinção, enquanto o sauá-de-Vieira descrito em 2012, ainda é deficiente em dados com relação a seu estado de conservação. Aqui descrevemos o uso de playbacks com loud calls destas duas espécies de primatas como forma de facilitar o processo de habituação. Este foi realizado em um fragmento florestal (16 ha) em estágio avançado de regeneração na Universidade Federal do Mato Grosso campus Sinop (UFMT-Sinop). A coleta de dados comportamentais foi feita ad libitum, durante nove visitas ao fragmento entre março e abril de 2022. Para sauá-de-Vieira, tocamos duetos de *Plecturocebus brunneus* todos os dias, entre 10 e 2 vezes/dia, enquanto as trilhas eram percorridas, assim que os sauás respondiam o playback não era mais utilizado, o grupo mais próximo era localizado e seguido até não ser mais avistado, finalizando a habituação, para evitar estressar os animais. Para macaco-aranha-de-cara-branca, o mesmo método foi utilizado. Tocamos o loud call de *Ateles chamek* em seis dias distintos, e responderam apenas duas vezes. Nos primeiros dias, quando havia aproximação, os sauás desapareciam rapidamente, a partir do quarto dia os primatas já haviam se habituado à presença humana, reduzindo seu comportamento de fuga e aumentando sua curiosidade aos observadores. *Plecturocebus vieirai* foram avistados 'vocalizando', 'alimentando' e 'movimentando', *Ateles marginatus* foram vistos 'alimentando' e 'movimentando'. Contabilizou-se três grupos de sauás, sendo um grupo de três indivíduos (dois adultos e um subadulto). O grupo de macacos-aranha compõe-se de dois adultos, dois subadultos e um filhote. Por meio da habituação de *Plecturocebus vieirai* e *Ateles marginatus* na área verde isolada da UFMT-Sinop, será possível desenvolver mais estudos sobre estas espécies pouco estudadas e/ou ameaçadas de extinção.

Palavras chave: Primatas; Aproximação; Comportamento

Uso do espaço acústico por primatas (*Callithrix jacchus*, *Sapajus flavius* e *Alouatta belzebul*) em fragmentos de Mata Atlântica

Juliana Carneiro Lacerda (Universidade Federal de Pernambuco), Bruna Marcela Texeira Andrade (Universidade Federal de Pernambuco), Ana Luiza Leichter Matte (Universidade Federal de Pernambuco), Bruna Martins Bezerra (Universidade Federal de Pernambuco)

O uso do espaço por primatas é influenciado pelas características ambientais e sociais. Primatas arborícolas utilizam vocalizações para manutenção do sistema social. Com ferramentas de caracterização in situ e ex situ do habitat e com ferramentas da bioacústica, objetivamos entender como a qualidade do ambiente influencia na detecção de primatas simpátricos (i.e., *Sapajus flavius*, *Callithrix jacchus* e *Alouatta belzebul*) e no uso do espaço acústico por eles na Mata Atlântica. Fizemos o Monitoramento Acústico Passivo (MAP) usando gravadores SM4 (Wildlife Acoustics) posicionados em um trecho de Mata Atlântica primária e em trechos de Mata Atlântica secundária reflorestados em 1989, 1999, 2009, 2019. A estrutura física dos sons coletados foi analisada através de espectrogramas construídos com o software Kaleidoscope Pro 5.4.2. Para cada área amostrada, obtivemos uma estimativa de densidade (medida pela distância entre árvores) e altura vegetacional in situ através da caracterização de 10 quadrantes de 25 m². Para caracterização ex situ usamos dois índices de vegetação (NDVI e EVI) para estimar a qualidade da cobertura vegetal usando o software ArcGIS 10.4. No nosso MAP, detectamos 10 vocalizações do repertório vocal do *Sapajus flavius* e quatro do *Callithrix jacchus* e nenhuma vocalização do *Alouatta belzebul*. Os resultados mostraram que a densidade e a altura da vegetação influenciaram na frequência de registros das vocalizações. A variável altura média das árvores se correlacionou positivamente com os registros de vocalizações de *Sapajus flavius*. A variável distância entre árvores se correlacionou negativamente com os registros de vocalizações de *Callithrix jacchus*. Os índices de cobertura vegetal não apresentaram correlação com a frequência de registro das vocalizações dos primatas deste estudo. Nosso estudo mostra a importância da qualidade do ambiente para a ocupação deste por primatas de médio e pequeno porte.

Palavras chave: Monitoramento passivo; Bioacústica; Ecologia Acústica

ÁREA 3

MANEJO E
CONSERVAÇÃO



A importância dos primatas na cultura do povo Ikpeng e para sua soberania alimentar na Terra Indígena Xingu

Maiua Meg Poanpo Txicão (UNEMAT), Gustavo Rodrigues Canale (UFMT)

Os animais, florestas, a terra e os rios são fundamentais para a cultura e garantia da soberania alimentar do povo Ikpeng. Os primatas amazônicos são centrais na cultura dos povos xinguanos, portanto compreender detalhes desta relevância é estratégico para a conservação de primatas na Terra Indígena Xingu. Esta pesquisa visa registrar as espécies de primatas em território Ikpeng no Polo Pavuru na TI Xingu, considerando a nomenclatura indígena e científica; compilar as lendas, histórias e canções; descrever os usos de primatas para alimentação, animal de companhia ou utilização em utensílios, artefatos e adornos; recomendar estratégias de conservação para os primatas. Os dados foram compilados por professores e alunos da Escola Estadual Amuré com base no conhecimento acumulado durante rodas de conversa, rituais e caçadas em mais de 40 anos de vivência na região. A confirmação do nome científico foi realizada com ajuda de especialista. Foram registradas seis espécies de primatas: topругo (*Ateles marginatus*), terempulem (*Alouatta caraya*), tae (*Sapajus apella*), taeyum (*Chiropotes albinasus*), yawuga (*Plecturocebus vieirai*), txikpa (*Mico emiliae*). Macacos-prego e macacos-aranha estão entre os mais caçados. As pontas de flechas são feitas de ossos de macacos-prego, e filhotes são adotados quando capturados, historicamente macacos-prego transformaram alguns caçadores Ikpeng em macacos e fazem parte do mito fundador deste povo. Os macacos-aranha estão entre os mais apreciados na alimentação, mas seus filhotes não são criados. Algumas famílias não consomem cuxiús e bugios, o que pode estar associado a tabus alimentares de origem materna, oriunda dos Trumai e Kawaiweté. Todos os primatas recebem nomes individualizados a nível de espécie, estão presentes em histórias e canções, sendo parte da etnografia Ikpeng. A mudança do nomadismo para o sedentarismo e o avanço do agronegócio nos limites da TI são riscos para os primatas, sendo recomendado o plano de manejo de caça para o território.

Palavras chave: caça; etnoprimitologia; biologia da conservação

A map for conservation strategies: Proposal for the endangered blond capuchin monkeys in the humid and dry forests of Alagoas – Brazil

Poliana Gabriele Alves de Souza Lins (Universidade Federal do Mato Grosso), Jerry Penha (Universidade Federal do Mato Grosso)

The great biodiversity of neotropical primates is not mirrored in the northeast of Brazil where the degradation by colonization started. So a national action plan was developed to work in the conservation of the threatened species of monkeys, one of them is the *Sapajus flavius* which can be found in the state of Alagoas at contrasting biomes, Atlantic Forest and Caatinga. The goal of the study was to create a map of the situation of the conservation from samples sites of Alagoas state and propose conservation-oriented actions for two scenarios: 1- where government/community agrees in invest and participates in conservation actions; 2- where we know that no effort will be made. We used data from previous studies to obtain indexes of benefits and risk for suitability and classified the sites into three types: A- where the risk in the sites is controlled by a protection system and they are suitable for monkeys; B- where they are still good to use by monkeys but the extinction risk is strong; C- where they are not used, nor suitable and the defaunation is strong. We recommend continuing prioritizing monitoring and protection actions in both sites A since they are the last good refuges of this species. Only in scenario 1, it is possible to finance an active force task to improve the forest and decrease the risk to the fauna in fragments type B and C. In this scenario, we can consider the reintroduction of the monkeys that have flexible behaviours to survive in this changing ecosystem while fulfilling the ecological service of seed disperser for these defaunated patches. However, there is not much we can do in scenario 2 about the ecological situation from B and C sites unless the minimal: try to gain awareness through educational events in order to change their perspectives.

Financiamento: Primates Conservation Incorporated; The Rufford Foundation; CAPES.

Palavras chave: fragmentation; defaunation; reintroduction.

Abundância relativa de *Sapajus apella* – macaco-prego - em áreas impactadas por exploração mineral em processo de recomposição florestal na Floresta Nacional do Jamari, Rondônia

Mariluce Rezende Messias (Universidade Federal de Rondônia), Nichollas Magalhães Oliveira Silva (Universidade Federal de Rondônia), Mizaél Andrade Pedersoli (Universidade Federal de Rondônia), Nathalia Fernandes Canassa (Universidade Federal da Paraíba), Kelen Kitten Cordeiro Cunha (Universidade Federal de Rondônia), Luciano Ferreiro da Silva (Universidade Federal de Rondônia)

A atividade de mineração de cassiterita na região da FLONA do Jamari/RO ocorre desde a década de 70. A Floresta Úmida de Rondônia/MT é a fitofisionomia predominante desta UC com área de 223.086,27 ha. Este trabalho apresenta dados de abundância relativa de *Sapajus apella* em dois tipos de ambientes em duas áreas previamente impactadas por exploração de cassiterita que se encontram em diferentes estágios de recomposição florestal: mina Novo Mundo –NM (com processo de recomposição florestal em estágio mais avançado) e Santa Maria -SM, além de uma área considerada controle -CO, Zona de Conservação da UC. O delineamento amostral segue o sistema RAPELD (módulo com 12 km de trilhas formando um retângulo de 5 km² delimitado por trilhas de 5 e 1km). Os módulos das minas abrangem tanto trechos de área Não Impactada (NI) como de Áreas Impactadas (AI) em processo de recomposição florestal, que totalizam 6.050m no módulo NM e 5.150m no da SM. Foram realizadas seis expedições nos períodos de “chuva” e “seca” amazônicos em 2013, 2014 e 2015, totalizando 1.203,5km de transecção linear percorridos a uma velocidade média de 1,5 km/hora, sendo 384,3km no módulo SM: AI:157,1km e NI:227,2km; 433,55km no NM: AI:73,9km e NI:359,65km e 385,65km no módulo CO (somente área NI). As taxas registradas nas AI em recomposição dos módulos NM e SM foram muito superiores às das áreas NI: NM AI:3,090 e NM NI:1,211; SM AI:1,792 e SM NI:0,900, e da CO (1,121). Este fato provavelmente decorre das árvores frutíferas (muitas exóticas) utilizadas na recomposição florestal estarem produzindo mais frutos em NM que em SM, cujo processo de recomposição florestal é mais lento devido às características do solo. Este estudo reitera a necessidade da análise comparativa dos diferentes ambientes ocorrentes em uma mesma área amostral de grande extensão, como no caso do sistema RAPELD.

Financiamento: BRANCAN Projetos de Recuperação Ambiental Ltda; Empresa Bioamazônica Ltda

Palavras chave: Análise ambiental; RAPELD; delineamento amostral espacial; Monitoramento.

Alterações relacionadas à idade no sulfato de deidroepiandrosterona sérico e fecal em bugios (*Alouatta caraya*)

Josi Teixeira Melo (Centro Nacional De Primatas), Gessiane Pereira Silva (UFRA), Rafaela Sayuri Takeshita (Kent State University), Frederico Ozanan Barros Monteiro (Universidade Federal Rural Da Amazonia), Aline Amaral Imbelone (Centro Nacional De Primatas), Ana Karolina Ferreira Pereira (Centro Nacional De Primatas)

A Deidroepiandrosterona (DHEA) e a forma sulfatada (DHEAS) são hormônios esteroides adrenais, cuja função não está completamente esclarecida, apesar de estudos terem indicado a importância desses hormônios na função cognitiva, reprodutiva e na regulação do estresse em primatas não humanos. Porém, fatores intra e interespecíficos influenciam os níveis hormonais e precisam ser investigados para ampliar o nosso conhecimento sobre a função de DHEAS no organismo, especialmente em primatas neotropicais, grupo de primatas pouco estudados com relação a esses hormônios. Assim, o objetivo deste estudo foi testar a influência da idade, sexo e massa corporal nos níveis séricos e fecais de DHEAS em bugios (*Alouatta caraya*) mantidos em cativeiro. Foram selecionados 21 animais (12 fêmeas e 9 machos) com idades variando de 6 meses a 26 anos. Coletamos uma amostra de soro por indivíduo e entre 1-3 amostras fecais de 17 animais. Encontramos correlação positiva entre idade nos níveis séricos de DHEAS, e interação entre sexo e massa corporal, indicando uma correlação positiva entre a massa corporal e os níveis de DHEAS apenas em fêmeas. Os níveis fecais de DHEAS foram positivamente correlacionados com a idade, não houve efeito de massa ou sexo. A média das concentrações sérica e fecal de DHEAS foi de 102,79 ng/mL e 180,33 ng/g, respectivamente. Houve forte correlação positiva entre DHEAS fecal e sérico, o que confirma a confiabilidade dos metabólitos fecais nos níveis circulantes de DHEAS. Nosso estudo revelou que os bugios apresentam uma relação positiva entre a idade e os níveis de DHEAS, em contraste com o que foi relatado em outras espécies de primatas neotropicais.

Financiamento: KENT STATE UNIVERSITY, CENTRO NACIONAL DE PRIMATAS, WANNER GREEN FOUNDATION (No. 10088), UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZONIA, NATIONAL Science Foundation (Award No. 212357), CNPq Nos. 305821/2017-2, 155324/2018-7 and 316750/2021-2, CAPES Procad Amazônia No. 21/2018

Palavras chave: Concentração sérica; Platirrinos; Andrógenos adrenais;

Avaliação da qualidade do habitat para micos-leões-pretos (*Leontopithecus chrysopygus*) em fragmentos florestais de distribuição atual e potencial

Catarina Ferraz de Camargo Cibim (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”), Gabriel Pavan Sabino (Universidade Estadual de Campinas), Vinícius José Alves Pereira (Instituto de Pesquisas Ecológicas), Olivier Kaisin (University of Liège), Rodrigo Gonçalves Amaral (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”), Laurence Culot (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”), Gabriela Cabral Rezende (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”)

A perda e fragmentação de habitat são ameaças severas para animais endêmicos como o mico-leão-preto (MLP, *Leontopithecus chrysopygus*), que ocorre em populações pequenas e isoladas na Mata Atlântica de São Paulo. Visando identificar locais potenciais para manejo populacional, como forma de mitigação deste quadro, avaliamos qualidade do habitat e disponibilidade de recursos em sete remanescentes florestais, sendo quatro com presença de MLP e três de habitat potencial na região do Pontal do Paranapanema. Coletamos dados de composição e estrutura arbórea (diâmetro à altura do peito - DAP>4,45cm) em 20 parcelas (10x10m) por fragmento. Para estimar a composição, utilizamos curvas de acumulação corrigidas por Hill numbers. Filtramos as espécies utilizadas como recursos (alimentação/dormitório) e comparamos suas características entre as áreas. As curvas de diversidade demonstraram que o fragmento mais diverso foi o Parque Estadual Morro do Diabo (PEMD), que abriga a maior população da espécie, seguido do Corredor ecológico restaurado, área sem MLP. Os índices de diversidade de Água Sumida (sem MLP) foram próximos aos índices de Ponte Branca (com MLP), incluindo a densidade relativa de árvores utilizadas como recursos (35% e 37%) e as famílias predominantes (Myrtaceae e Fabaceae). As áreas com maior DAP médio foram PEMD e Corredor (13,2±10,3 e 12,7±8 cm), Ponte Branca e Água Sumida (10,8±7,9 e 10,8±8,3 cm). Tucano foi o fragmento menos diverso e com maior predominância de Myrtaceae (79% das espécies encontradas). A riqueza e diversidade das áreas, assim como o diâmetro das árvores, são atributos relacionados positivamente à abundância de frutos. Assim, identificamos que o Corredor e o fragmento Água Sumida apresentam condições para abrigar indivíduos de MLP. Contrariamente, o fragmento Tucano necessita de manejo de habitat para se tornar adequado. Portanto, a região do Pontal apresenta áreas adequadas para a translocação desta espécie.

Financiamento: FAPESP (processos 2020/10617-9, 2017/11962-9 e 2014/14739-0), Disney Conservation Fund, Durrell Wildlife Conservation Trust, Whitley Fund for Nature, Margot Marsh Biodiversity Foundation/Re:wild. Apoio: Estação Ecológica Mico-leão-preto/ICMBio, Parque Estadual do Morro do Diabo/FF-SP, IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, Laboratório de Primatologia (LaP/UNESP).

Palavras chave: Manejo de populações; estrutura florestal; estimadores de riqueza

Avaliação do estado de conservação de primatas ameaçados de extinção, na Fazenda São Sebastião do Ribeirão Grande da Suzano S.A

Maria Sebastian Rangel (Suzano S.A), Jessica Priscila Tosato (Suzano S.A), Camila Rezende (Universidade Federal de Viçosa), Felipe Brandão (Universidade Federal Viçosa), Fernanda P Tabacow (Universidade Federal Viçosa), Fabiano Rodrigues Melo (Universidade Federal Viçosa)

Há mais de uma década, a Suzano realiza o monitoramento dos muriquis-do-sul (*Brachyteles arachnoides*), um dos maiores primatas neotropicais e endêmicos da Mata Atlântica. Em 2021, a empresa em parceria com a UFV executa este projeto, na Fazenda São Sebastião do Ribeirão Grande situada em Pidamhangaba SP, referenciada no PAN Muriqui 2010, como uma das principais áreas de conservação in situ para a espécie. Objetivo é avaliar o estado de conservação de primatas ameaçados, utilizando os muriquis como espécie símbolo. As principais ações: I. monitoramento populacional com métodos usuais, censo e playback; II. uso de drone com uma câmera termal e uma câmera digital de alta resolução; III. estudo demográfico da área de uso da espécie, com armadilhas fotográficas; IV. análise da viabilidade populacional da espécie, prever probabilidades de extinção; e V. restauração ecológica, com fins de conectividade ou aumento de habitats florestais. Nos últimos 14 meses, foram realizadas 06 campanhas em 68 dias, com 10,5 km de trilhas reconhecidas, resultando em 25 detecções de primatas, somando 3 espécies (*Brachyteles arachnoides*, *Callicebus nigrifrons*, *Sapajus nigritus*). A composição do grupo de muriquis foi de 30 indivíduos, sendo 3 fêmeas adultas, 7 machos adultos e 4 juvenis e cerca de 16 não sexados. Considerando a área 1.617,48 hectares de floresta ombrófila densa altomontana com 1.977 metros de altitude, os resultados de geolocalização da espécie foram positivos, sendo possível identificar o número de indivíduos, as classes sexo-etárias, além de aperfeiçoar os mapas de ocorrência e localização. Esta área é classificada como prioritária para estudos da espécie, por possuir grupos menores que 50 indivíduos maduros e variabilidade genética, por ora, desconhecida. Destaca-se aqui a importância de conceituar a geração de informações sobre o uso do habitat, adaptando tecnologias com protocolos e métodos inovadores, como instrumentos decisivos para a conservação de espécies ameaçadas.

Financiamento: Suzano S.A – Unidade de Negócio Florestal São Paulo, Diretoria de Sustentabilidade, Equipe de Meio Ambiente Florestal. Parceria Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Palavras chave: *Brachyteles arachnoides*; conservação de primatas ameaçados; uso de tecnologias.

Bifidobactérias definem o microbioma intestinal de mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*) e sagui (*Callithrix* sp.) em RNAseq pools ultrafiltradas

Mirela D'arc (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Joanna Malukiewicz (Universidade de Sao Paulo), Adriana D Grativol (Sana Kombucha), Reed A Cartwright (Arizona State University), Carlos R Ruiz-Miranda (Universidade Estadual do Norte Fluminense), André FA Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

As perturbações do microbioma intestinal podem levar a efeitos adversos na saúde e na aptidão dos animais selvagens, por tanto, a manutenção da biodiversidade da microbiota hospedeira precisa se tornar parte integrante da conservação da fauna selvagem. Embora a conservação do mico-leão-dourado (MLD-*Leontopithecus rosalia*), que está ameaçado de extinção, tenha sido bem-sucedida, a persistência de saguis (*Callithrix*) alóctones dentro de área de distribuição de MLD apresenta ameaças ecológicas e possivelmente à saúde dos MLDs. A incorporação de abordagens de microbioma para a conservação do MLD ainda não é possível devido ao número limitado de estudos de microbioma intestinal de primatas brasileiros. Nosso estudo consistiu em uma análise metatranscrita de pools de RNAseq de 80 indivíduos de MLD e saguis selvagens e cativos. Analisamos o componente bacteriano de amostras ultra filtradas coletadas originalmente como parte de um estudo de perfil virômico. Os principais achados deste estudo são consistentes com estudos anteriores em mostrar que *Bifidobacterium*, uma espécie bacteriana importante para o metabolismo de exudatos de árvores consumidos por calitriquídeos, é um componente importante do microbioma intestinal dos calitriquídeos - embora MLDs e saguis mostram-se enriquecidos para diferentes espécies de *Bifidobacterium*. Além disso, a composição da microbiota intestinal do MLD e de saguis é sensível aos fatores ambientais do hospedeiro. Nossos dados expandem conhecimento básico geral de microbioma intestinal de calitriquídeos - de forma a permitir o desenvolvimento de novas ferramentas para melhorar seu manejo e conservação.

Financiamento: Associação Mico Leão Dourado

Palavras chave: *Bifidobacterium*; calitriquídeos; metagenômica

Diagnóstico populacional de saguis híbridos (*Callithrix* sp.) presentes em fragmentos florestais da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG

Luiza Rochael Franco (Universidade Federal de Viçosa), Fabiano Rodrigues de Melo (Universidade Federal de Viçosa)

A introdução de espécies alóctones é capaz de desencadear a hibridação entre congêneres, panorama fortemente observado entre espécies de primatas do gênero *Callithrix* em diversos locais do Brasil, como no município de Viçosa-MG. Nesta localidade, a única espécie nativa e ameaçada de extinção, o sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*), tem registros populacionais cada vez mais escassos. Em contrapartida, a ocupação da região por indivíduos alóctones ou híbridos vem sendo continuamente notificada por estudos pretéritos. A fim de contribuir para a caracterização do perfil demográfico de saguis híbridos (*Callithrix* sp.), inédita no município, o presente estudo realizou um levantamento e diagnóstico populacional, por meio de busca ativa e utilização de playback, em cinco fragmentos florestais pertencentes ao bioma Mata Atlântica, situados dentro da Universidade Federal de Viçosa, campus Viçosa (20°75'72" S, 42° 87' 51" W). Os dados foram coletados durante o final da estação seca de 2021; 23,06km foram percorridos, nos quais 90 pontos de playback foram efetuados. Estimou-se aproximadamente 216 indivíduos nos 05 fragmentos amostrados, total obtido pela somatória do número de espécimes efetivamente avistados a um valor médio de indivíduos/grupo visualizados na natureza; este valor médio foi estipulado para os registros apenas ouvidos. Assim, foi calculada a abundância relativa (indivíduos/ponto amostral) e inferida a densidade absoluta (indivíduos/hectare) para cada fragmento. Os resultados apontam que tamanho do fragmento e presença antrópica são fatores contribuintes para maiores abundâncias relativas e densidades absolutas. No total, 97,64% dos indivíduos avistados foram diferenciados quanto às classes etárias, enquanto 29,13% quanto ao sexo. Tal análise pretende ser útil como linha de base para o monitoramento de saguis híbridos na região, subsidiando ações de manejo populacional e a futura reintrodução de *C. aurita* em Viçosa. Também é apontada a necessidade de desenvolvimento de ações informativas para a população sobre impactos envolvidos no contato entre humanos e primatas não-humanos.

Palavras chave: *Callithrix aurita*; hibridação; demografia.

Levantamento sobre a caça de primatas durante a festa do ritual de passagem, Moyngo, dos meninos Ikpeng na TI Xingu

Kuyatapu Dunga Ikpeng (Escola Estadual Amuré), Konenpo Twiga Ikpeng (Escola Estadual Amuré), Mepra Ikpeng (Escola Estadual Amuré), Awayupa Ikpeng (Escola Estadual Amuré), Maiua Meg Poanpo Txicão (UNEMAT), Gustavo Rodrigues Canale (UFMT)

Os Ikpeng são um povo nômade originário das Américas, mudavam quando os recursos naturais diminuía, portanto, a pressão de caça se dissipava em extensas áreas de florestas sobre populações de mamíferos e aves. As migrações eram frequentes e antigos territórios só eram novamente ocupados após ao menos cinco anos, facilitando o reestabelecimento de florestas sobre os roçados abandonados, e das populações cinegéticas em zonas de caça desocupadas. A vida mudou no Território Indígena do Xingu - MT, com 16 povos indígenas e população humana em crescimento, tem aumentado a preocupação sobre a produtividade dos roçados e a sustentabilidade da caça em longo prazo. Entre o povo Ikpeng a festa de tatuagem facial, Moyngo, comemora a passagem dos meninos para a fase adulta, sendo um ritual importante pois espera-se que traga boa saúde física aos jovens guerreiros. Os padrinhos presenteiam os meninos e seus familiares com moqueados de macaco-prego (*Sapajus apella*) e macaco-aranha-de-cara-branca (*Ateles marginatus*). Estes rituais acontecem em intervalos que podem variar de dois a cinco anos, quando ocorre uma grande caçada coletiva para buscar alimento para as comemorações. Entre 05 e 12 de dezembro de 2021, foram coletados dados junto a um grupo de 20 caçadores que, em subgrupos de cinco a oito pessoas, caçaram todos os dias de 06:00 às 18:30h, abatendo um total de 182 animais (168 primatas), sendo 65% macacos-aranha, 26% *S. apella*, 1% *Plecturocebus vieirai*. Foram realizados 38 eventos de caça, em 22 foram abatidos macacos-aranha (2 a 14 ind./evento), em nove foram macacos-prego (1 a 13 ind./evento), e dois indivíduos de sauá-de-Vieira (*P. vieirai*). Os primatas foram responsáveis pelo total de ~1.100kg durante a caçada. Estes dados são a linha de base para o estabelecimento de um plano de manejo de caça para garantir a soberania alimentar dos Ikpeng e a conservação dos primatas.

Palavras chave: caça; etnoprimitologia; biologia da conservação

Métodos de detecção de muriquis-do-sul (*Brachyteles arachnoides*) com uso de drone

Felipe Brandão (Universidade Federal de Viçosa), Camila Rezende (Universidade Federal de Viçosa), Fernanda Pedreira Tabacow (Instituto Muriqui de Biodiversidade), Fabiano Rodrigues Melo (Universidade Federal de Viçosa)

No final de 2019 iniciamos testes com drone utilizando o modelo DJI/Mavic Pro Platinum com objetivo de localizar novos grupos de muriquis-do-sul e coletar dados de grupos não habituados já conhecidos por pesquisadores em UCs na Serra do Mar e Mantiqueira. O drone utilizado consegue voar cerca de 25 minutos e ser controlado de uma distância de até 7 km. Isso permite realizar sobrevoos de longa distância a poucos metros acima do dossel em busca dos muriquis, subindo e descendo vales profundos, alcançando áreas escarpadas de difícil acesso em poucos minutos. Os muriquis são os maiores primatas neotropicais, se locomovem saltando de uma copa a outra gerando bastante movimento no dossel o que permite a detecção da espécie com drone durante o voo ou a partir análise posterior das imagens registradas. O primeiro método que utilizamos foi de detectar os muriquis a partir de mirantes e em seguida lançar o drone para registro e coleta de dados dos indivíduos avistados. Tivemos sucesso nas três oportunidades em que detectamos o grupo da Pedra da Macela, que já conhecíamos desde 2018, no PARNA Serra da Bocaina. O segundo método que testamos foi realizar voos de longa distância em áreas onde a ocorrência já era conhecida pelos pesquisadores como no caso na Fazenda São Sebastião do Ribeirão Grande, na APA da Mantiqueira. Realizamos 71 voos e detectamos os muriquis em seis oportunidades. Nosso terceiro método foi realizar voos em áreas com relatos confiáveis de ocorrência na tentativa de confirmar a presença dos muriquis. Com apenas nove voos conseguimos confirmar a presença dos muriquis região da barragem da Usina Itatinga, no PE Serra do Mar – núcleo Bertioga, onde tínhamos diversos relatos. Os resultados demonstram que os três métodos testados são eficazes no monitoramento e coleta de importantes dados de grupos de muriquis não habituados.

Palavras chave: Monitoramento; Uso de Tecnologias, Primatas Ameaçados de Extinção

Modelo linear de crescimento para *Alouatta guariba clamitans*

Zelinda Maria Braga Hirano (Fundação Universidade Regional de Blumenau), Sheila Regina Schmidt Francisco (Fundação Universidade Regional de Blumenau), Alessandra Beirith (Fundação Universidade Regional de Blumenau), Aline Naíssa Dada (Fundação Universidade Regional de Blumenau), Juliana Silveira e Silva (Fundação Universidade Regional de Blumenau), Jenefer Schelemberg (Fundação Universidade Regional de Blumenau), Kaio Gutieres Ebert (Fundação Universidade Regional de Blumenau), Thiago Campos Silva (Fundação Universidade Regional de Blumenau), Anna Clara Deeke Schrader (Município de Indaial/Centro de pesquisas Biológicas de Indaial), Fernanda Moreira (Município de Indaial/Centro de pesquisas Biológicas de Indaial), Daniele Beatriz Kirsten (Município de Indaial/Centro de pesquisas Biológicas de Indaial), Leonardo Luiz Floriano (Fundação Universidade Regional de Blumenau), Melanie Alessandra Correia Cardoso (Fundação Universidade Regional de Blumenau), Lucas Ribeiro Mariotto (Fundação Universidade Regional de Blumenau)

Na literatura não existe curva de crescimento para os bugios-ruivos, espécie ameaçada de extinção, cujo manejo em cativeiro ocorre por várias instituições no Brasil. Nestas instituições é preciso estabelecer a idade aproximada do animal recém chegado. Portanto, este trabalho apresenta um modelo baseado numa curva de crescimento para a subespécie *Alouatta guariba clamitans* no Centro de Pesquisas Biológicas de Indaial/SC/Projeto Bugio. A coleta de dados morfométricos foi baseada na ficha biométrica criada pelo Projeto Primatas do RS, entre 1992 e 2021. Os dados obtidos foram de animais recebidos vivos ou em óbito, e dados do desenvolvimento dos infantes. Para o modelo, utilizou a distância entre cabeça-cauda de 90 indivíduos (55 machos e 35 fêmeas), distribuídos em três classes ontogenéticas, infantes, juvenis e adultos. Para determinação da idade, definiu-se uma média para cada classe ontogenética (infantes=0.58 anos; juvenis=2.37; adultos: fêmea=3.58 e machos=5.16). Durante o desenvolvimento dos animais, somou-se o tempo em cativeiro à idade média definida por classe ontogenética. Obteve-se os modelos lineares (ML) de crescimento (variáveis transformadas em log) para ambos os sexos, através de uma análise alométrica (Standard Major Axis), pelo pacote smatr, programa R. Estes ML foram testados para observar diferenças entre os sexos na variação da taxa de crescimento (inclinação) e entre o “onset” e “offset” (elevação). Não existem diferenças de taxa de crescimento (LL1,1=0.01, p=0.88, R²=0.73 e 0.77- F e M) nem de “onset” e “offset” (Wald1,1=3.19,p=0.07). Portanto, obteve-se um ML de crescimento para estimar a idade de bugios resgatados: (tamanho do corpo)=0.32*(idade)+1.46. Este ML pode ser utilizado por outros institutos de conservação destes primatas, facilitando a estimativa da idade aproximada dos animais que chegam por apreensão ou mesmo resgate de vida livre. A partir deste estudo, novas curvas de desenvolvimento podem ser geradas para diferentes populações ou para toda subespécie.

Financiamento: Universidade Regional de Blumenau, Prefeitura Municipal de Indaial

Palavras chave: Desenvolvimento, morfometria, Idade

Percepções de residentes próximos a remanescentes de Caatinga e Mata Atlântica no Estado de Alagoas sobre macacos os: *Alouatta belzebul*, *Sapajus flavius* e *S. libidinosus*

Crislayne S Santos (Universidade Federal de Alagoas), Poliana Gabriele Alves de Souza Lins (Universidade Federal do Mato Grosso)

Macacos são conhecidos por sua capacidade de adaptação fazendo uso da matriz antrópica, o que permite encontro com humanos. Compreender como as relações e atitudes do ser humano com relação aos macacos é importante pois pode ajudar a entender fatores que aumentam a frequência de conflitos, bem como a presença ou extinção de macacos em determinadas áreas. O objetivo desse trabalho foi investigar qual o ponto de vista e atitudes de moradores em relação aos macacos de médio porte (*Alouatta belzebul*, *Sapajus flavius* e *S. libidinosus*) nas regiões de mata atlântica e caatinga do Estado de Alagoas. As pessoas foram questionadas se achavam que a presença de macacos era algo positivo, negativo ou se não tinha uma opinião formada, mas algumas pessoas foram além em suas respostas especificando exatamente a razão de suas impressões. Na Caatinga 35% dos moradores tem uma impressão positiva, sendo que deles, 13% especificaram que os acham divertidos; 23% se mostraram neutros; 42% tiveram uma impressão negativa, e a opinião se dividiu sobre a razão de não gostarem deles: 11% reclamaram do barulho, 27% tem medo dos macacos e 50% fizeram menção ao roubo em suas plantações. Na Mata Atlântica 47% tem uma impressão positiva, onde 43% os consideram divertidos; 27% se mostraram neutros; 27% tiveram uma impressão negativa, dentre eles 50% reclamaram do barulho e 25% tem medo dos macacos e não fizeram menção a roubo, pois mesmo quando os macacos são para explorar a matriz, na Mata Atlântica ela constitui-se de grandes monoculturas de cana-de-açúcar que não pertencem aos pobres moradores da região. Esses resultados enfatizam a necessidade de práticas educativas, tanto para evitarem conflitos onde o medo e a sensação de roubo são maiores (Caatinga) como para evitar o tráfico de indivíduos por serem considerados “divertidos” (ambos biomas).

Financiamento: Primates Conservation Incorporated; The Rufford Foundation; CAPES.

Palavras chave: Entrevistas; impressões positivas; impressões negativas

Primate Watching de Muriqui-do Sul (*Brachyteles arachnoides* - ATELIDAE): uma visão estratégica para a viabilidade executiva e funcionalidade conservacionista

Mauricio Talebi (Universidade Federal de São Paulo), Larissa Lopes (Universidade Federal de São Paulo)

A observação de primatas selvagens, está consolidada para diversas espécies bandeira da conservação de Primatas africanos, e, preconizada como importante instrumento aos desenvolvimentos técnico-científico-educacional e operacional para Primatas Neotropicais: nesta região, é vislumbrada como possível ideário organizacional da sustentabilidade financeira de organizações dedicadas às espécies bandeira de conservação. Apresentamos aqui uma visão estratégica desta atividade, resultante da experiência do Instituto Pró-Muriqui (IPM - @institutopromuriqui) no único, mais longo e ininterrupto estudo científico de longo prazo com o primata criticamente em perigo de extinção Muriqui do Sul (*Brachyteles arachnoides*); notoriamente o IPM desenvolve, há duas décadas, Muriqui Watching, e como resultados indiretos, proveu, consolidou (a base logística-operacional no PE Carlos Botelho-SP) e protagonizou a política pública estadual paulista de observação de primatas, Os principais resultados práticos obtidos foram mais de 300 observadores de primatas, de 10 diferentes países, capacitação de dez monitores ambientais e consolidação de estratégia interna para a expansão da atividade com finalidade de geração de renda sem fins lucrativos para o IPM reinvestir em pesquisa e conservação de muriquis; estes resultados demonstram, a importância da atividade aos muriquis e futuras gerações humanas. Serão discutidos, em perspectiva, quais aspectos devem ser urgentemente endereçados aos planejamento e execução destas atividades, visando fundamentalmente salvaguardar: 1. A existência e consolidação destas estratégias com primatas Neotropicais, em uma abordagem científico-conservacionista.; 2. O sucesso das atividades sem fins lucrativos voltados a conservação das espécies; 3. Garantir que os recursos gerados sejam revertidos para a pesquisa e capacitação, e, treinamento das futuras gerações de pesquisadoras(es) conservacionistas, e das jovens lideranças, especialmente aquelas dedicadas aos raros estudos nacionais de longo prazo, todavia em andamento; 4. Prover a sustentabilidade financeira das organizações dedicadas a pesquisa aplicada a conservação de espécies primatas ameaçadas de extinção. Estas reflexões em conjunto visam, ulteriormente, contribuir para que profissionais qualificados sejam treinados com recursos oriundos de atividades comerciais sem fins lucrativos que contribuam para existência de primatas selvagens em natureza e, possibilitem, oportunamente, a opção de práticas de turismo sustentável que incidam ao bem-estar físico, mental e psicológico humanos.

Financiamento: Instituto Pró-Muriqui

Palavras chave: observação de primatas; sustentabilidade financeira; capacitação de recursos humanos

Registros do mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*) na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro

Eduardo Cárdenas Nogueira Rubião (Pantharpia; Phoenix Projetos Ambientais), Alcides Pissinatti (Centro de Primatologia - Guapimirim), Marcelo Lourenço Junior (Refúgio da Vida Silvestre Serra da Estrela/Instituto Estadual do Ambiente), Carlos Alberto Monteiro Cattaneo (Pantharpia), Phyllis Catharina Romijn (Pantharpia/PESAGRO), Jeversson Davidson Verdan Oliveira (Pantharpia), Leandro Bandeira Borré (Pantharpia), David Ayrolla Santos (Pantharpia), Ana Cristina Mendonça Cunha Santos (Pantharpia), Jorge Luiz Nascimento (Parque Nacional da Serra dos Órgãos/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), Leonardo Carvalho Oliveira (Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

O mico-leão-dourado (MLD), é uma espécie endêmica da Mata Atlântica do estado do Rio de Janeiro (RJ) e classificada como Em Perigo de extinção. A maior parte de sua população está localizada na bacia do Rio São João (municípios de Araruama, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Rio Bonito, Saquarema e Silva Jardim). Entre jan/2020 e abr/2022 realizamos levantamentos de populações de *Leontopithecus rosalia*, através de visualização, captura dos animais e aplicação de questionário de campo na Região Metropolitana do RJ. Foram investigadas dezessete unidades de conservação (UC), sendo que treze estão conectadas entre si num total de cerca de 200.000 hectares. Diversos grupos de animais foram registrados e treze indivíduos foram capturados utilizando armadilhas modelo Tomahawk, sendo conduzidos para uma unidade clínica móvel (trailer) para avaliação clínica, biometria, pesagem, sexagem, marcação (microchip, tatuagem, colar numerado), coleta de material biológico (sangue, pelos, fezes) para pesquisa de agentes etiológicos e estudo genético, sendo soltos logo em seguida nos mesmos locais de captura. O MLD foi registrado nas seguintes UC na região metropolitana do RJ: APA de Petrópolis, APA da Bacia do Rio Macacu, APA de Suruí, PE Três Picos, Parna Serra dos Órgãos, Parque Natural Municipal Taquara, RVS Serra da Estrela, Rebio Tinguá e RPPN El Nagual. Em uma UC, o PE Pedra Branca que não possui conexão com outras investigadas, foram registrados três indivíduos de MLD isolados e sem contato com outras populações. Foram registradas um total de 25 grupos de micos-leões-dourados com cerca de 151 indivíduos, em altitudes variando entre 27 e 709 metros. Esses resultados, embora ainda preliminares, sugerem que as populações de MLD na Região Metropolitana do estado do RJ parecem estar se reproduzindo e podem ser uma população pouco conhecida num conjunto de áreas protegidas conectadas ou uma alternativa como fonte de indivíduos para manejo populacional.

Financiamento: Phoenix Projetos Ambientais, Global Wildlife Conservation, Pantharpia, Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB/ICMBio), Centro de Primatologia do Rio de Janeiro, Instituto Estadual do Ambiente (INEA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Companhia de Concessão Rodoviária de Juiz de Fora – RJ (CONCER), FIOCRUZ, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Federal Fluminense (UFF).

Palavras chave: Mata Atlântica, Unidades de Conservação, Espécie Ameaçada.

Uma visão conservacionista do recebimento à destinação dos primatas no Centro de Triagem de Animais Silvestre de Santa Catarina

Raiane Santos Guidi (Instituto Espaço Silvestre), Vanessa Tavares Kanaan (Instituto Espaço Silvestre), Janáina Aparecida Lima Moraes (Instituto Espaço Silvestre), Anna Carolina Cunha Montichel (Instituto Espaço Silvestre), Andreise Costa Przydzimirski (Instituto Espaço Silvestre)

Devido a fragmentação de habitat e a urbanização, os primatas se tornam cada vez mais expostos às pressões antrópicas. Os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) são os principais responsáveis por receber e destinar indivíduos afetados pelo contato com humanos. O objetivo deste trabalho foi compreender o histórico dos primatas no CETAS de Santa Catarina co-gerido pelo Instituto de Meio Ambiente de Santa Catarina e Instituto Espaço Silvestre (IES) desde 01/06/2019. O banco de dados do IES foi consultado e foram levantadas informações sobre a entrada e destinação dos primatas. Coletamos dados de 58 indivíduos, sendo registradas 3 espécies: *Alouatta guariba clamitans* (n=34), *Sapajus nigritus* (n=22) e *Sapajus libidinosus* (n=1). Um total de 31 indivíduos foram herdados da gestão anterior dos quais não se conhece a origem. A partir da gestão IES foram recebidos 23 indivíduos, sendo 2 por entrega voluntária, 1 por apreensão, 20 por resgate, além de 4 nascimentos de *A.guariba clamitans*. Constatamos que 70% dos resgates ocorreram por conflito humano-fauna. Em relação a destinação, foi realizado até o momento a soltura de 7 indivíduos de *S.nigritus* e 1 de *A.guariba clamitans*, e o IES pretende realizar a reintrodução da espécie *A.guariba clamitans* na ilha de Florianópolis. Para criadouros e zoológicos foram destinados 12 primatas. Dos óbitos registrados, 75% ocorreu em decorrência do conflito com humanos, sendo 55,5% em decorrência de ataques de cães. Dessa forma, ressaltamos a importância da educação ambiental para população e outras ações mitigantes dos conflitos humano-fauna, pois essa é uma das principais causas de entrada e óbito dos primatas que chegam ao CETAS-SC, da importância de considerar a presença de animais domésticos ao delinear estratégias de conservação e de realizar destinações que priorizem o bem-estar e a conservação dos primatas.

Financiamento: Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina, Alcon Pet Food

Palavras chave: CETAS; conflito humano-fauna; conservação

Uso de drone para detecção, contagem e classificação sexo/etária de muriquis-do-sul (*Brachyteles arachnoides*)

Camila Rezende (Universidade Federal de Viçosa), Fernanda Pedreira Tabacow (Muriqui Instituto de Biodiversidade), Felipe Brandão (Universidade Federal de Viçosa), Maria Sebastian Rangel Gregório (Suzano S.A.), Jéssica Priscila Tosato (Suzano S.A.), Fabiano Rodrigues Melo (Universidade Federal de Viçosa)

Entre junho de 2021 e abril de 2022 realizamos seis campanhas de campo na Fazenda São Sebastião do Ribeirão Grande, em Pindamonhangaba - SP, onde desde 1996 é conhecida a ocorrência de *B. arachnoides*. Realizamos voos com um drone DJI modelo Mavic Pro Platinum com objetivo de detectar a espécie, fazer a contagem de indivíduos e classificação sexo/etária a partir das imagens registradas. Os voos foram gravados com uma câmera RGB de resolução 4k acoplada ao drone, realizados cerca de 10 a 50 metros acima das copas, com duração média de 15 minutos 32 segundos, percorridos em média quatro quilômetros por voo. Ao detectar os muriquis durante o voo, o drone era mantido a uma distância na qual interferisse o mínimo no comportamento dos indivíduos. Os muriquis eram filmados enquanto houvesse bateria suficiente e, caso fosse possível usar baterias reservas, a troca era feita, resultando em um pequeno intervalo sem registros até a troca ser realizada. As imagens obtidas foram analisadas no software Adobe Premiere, usando como recurso zoom e alteração da velocidade. Realizamos 71 voos, totalizando 276 km percorridos, 18 horas e 8 minutos de voo em 22 dias dedicados aos sobrevoos. Os muriquis foram detectados duas vezes durante o voo e quatro vezes durante análise posterior das imagens. Em uma das oportunidades em que os muriquis foram detectados durante o voo, foi possível retornar duas vezes até o local para coletar mais dados. Nesta ocasião, contabilizamos 30 indivíduos nas imagens de um dos voos, sendo 3 fêmeas adultas, 7 machos adultos, 4 machos juvenis, 1 adulto e 1 juvenil não sexados, além de 14 sem classificação sexo/etária. A perspectiva de uso dessa ferramenta tem se tornado cada vez mais eficiente no monitoramento de populações isoladas e/ou não habituadas, como é o nosso caso aqui relatado.

Financiamento: Suzano S.A – Unidade de Negócio Florestal São Paulo, Diretoria de Sustentabilidade, Equipe de Meio Ambiente Florestal. Parceria Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Palavras chave: Monitoramento; Uso de Tecnologias; Primatas Ameaçados de Extinção

ÁREA 6

MORFOLOGIA



Relação entre medidas morfológicas e status social e reprodutivo em fêmeas de *Callithrix jacchus*

Aurea Estella Araújo Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Maria Fátima Arruda (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Layla Paiva Almeida (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Débora Louise da Cruz (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Francisco Edvaldo de Oliveira Terceiro (Universidade de Zurich), Marcella Marinho Vilela (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Arrilton Araújo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

A habilidade competitiva que prioriza o acesso de indivíduos a recursos é um fator determinante para a hierarquia em grupos sociais. Em fêmeas de primatas a competição por alimento é mais intensa, sendo forte limitante do sucesso reprodutivo. Outras variáveis como clima e habitat também influenciam os aspectos morfológicos, como peso e tamanho de indivíduos. Nosso objetivo foi verificar como o status social/reprodutivo das fêmeas de *Callithrix jacchus* se relaciona com suas medidas corporais. Esperávamos encontrar reprodutoras, tanto dominantes como subordinadas, com maiores medidas corporais em comparação às ajudantes. Analisamos dados morfométricos de peso corporal, medida de crânio e área de glândula, em 87 fêmeas adultas, de 17 grupos de saguis em ambiente natural. Três em ambiente de Caatinga (2005-2022; Assú, RN) e 14 em ambiente de Mata Atlântica (1991-2001; Nísia Floresta, RN). Nossos resultados ilustram que as fêmeas reprodutoras, independente do status social e do ambiente, apresentam maior peso em comparação às fêmeas ajudantes. Especificamente no ambiente de Caatinga, as fêmeas reprodutoras subordinadas apresentaram redução de peso corporal entre as estações chuvosa e seca. Apesar de não existir relação entre o status das fêmeas com suas medidas de crânio, verificamos que essa medida era maior em fêmeas de Mata Atlântica. Esses resultados podem indicar que o investimento energético exigido na reprodução e no desenvolvimento cerebral podem estar sofrendo influência do ambiente decorrente da disponibilidade de recursos, o que se torna mais visível ao observarmos as fêmeas reprodutoras subordinadas no ambiente de Caatinga. Ademais, nossos resultados não demonstraram diferença de área de glândula para as fêmeas analisadas. Assim, com esses resultados conseguimos evidenciar impactos ambientais e sociais no desenvolvimento morfológico de fêmeas da espécie *Callithrix jacchus*, expandindo portanto, o arcabouço teórico sobre adaptações que estas podem manifestar.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Apoio: UFRN, ICMBio.

Palavras chave: Morfologia; Calitriquídeos; Reprodução.

Relação entre o tamanho testicular e a posição social em aspectos reprodutivos de *Callithrix jacchus*.

Marcella Marinho Vilela (UFRN), Aurea Estella Araújo Silva (UFRN), Débora Louise da Cruz (UFRN), Francisco Edvaldo de Oliveira Terceiro (Universidade de Zurich), Layla Paiva de Almeida (UFRN), Maria Fátima Arruda (UFRN), Arrilton Araújo (UFRN)

A estrutura social da espécie *Callithrix jacchus* é bem estudada em aspectos comportamentais, porém ainda pouco se sabe acerca da relação com caracteres morfológicos. O presente estudo compara o tamanho dos testículos e das glândulas cutâneas de cheiro entre machos, a fim de verificar se há relação entre estas estruturas sexuais e sua posição social dentro do grupo. Esperamos que os machos dominantes apresentem maiores proporções testiculares e glandulares devido razões fisiológicas. Para isso, analisamos dados morfológicos de 17 grupos de saguis em ambiente natural, 3 em ambiente de Caatinga (2005-2022; Assú, RN) e 14 em ambiente de Mata atlântica (1991-2001; Nísia Floresta, RN), totalizando 61 indivíduos. Com isso, observamos que ambos os status, reprodutores e ajudantes, diferiram no tamanho dos testículos para os dois ambientes. Entretanto, existe uma influência do status mais evidente na Mata atlântica, com reprodutores aparentando um maior tamanho testicular, corroborando parcialmente nossa predição. Porém, com relação às glândulas, observamos apenas diferenças ambientais, enquanto os status não diferiram. Tanto reprodutores quanto subordinados da Mata atlântica possuem glândulas maiores do que machos da caatinga. Existem duas pressões seletivas a ser consideradas para nossos resultados, a ambiental e a intragrupo. Em suma, os resultados mostram que o fator de seleção intragrupo, parecem mais significativos para os animais de Mata atlântica, possivelmente pela abundância de alimentos com alto valor nutricional. Enquanto na caatinga, os animais possuem menor porte devido à escassez de recursos, explicitando as pressões ambientais. Dessa forma, este estudo colabora para elucidar o papel ambiental e competitivo que influenciam a estrutura social dos saguis-de-tufo-branco através de variáveis morfométricas pouco exploradas para esta espécie.

Palavras chave: Calitriquídeos; morfologia; status social

ÁREA 7

SAÚDE



Análise epidemiológica de espumavírus em populações de vida livre de *Leontopithecus rosalia* (mico-leão-dourado) e *Leontopithecus chrysomelas* (mico-leão-de-cara-dourada) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Déa Luiza Girardi Mota (UFRJ), Thamiris Santos Miranda (UFRJ), Mirela D'arc (UFRJ), Liliane Tavares Faria Cavalcante (UFRJ), Caique Ferreira Amaral Soares (Associação Mico-Leão-Dourado), Talitha Mayumi Francisco (Associação Mico-Leão-Dourado), Flávio Landim Soffiati (Associação Mico-Leão-Dourado), Suelen Sanches Ferreira (Associação Mico-Leão-Dourado), Silvia Bahadian Moreira (Centro de Primatologia do Rio de Janeiro), Alcides Pissinatti (Centro de Primatologia do Rio de Janeiro), Carlos Ramón Ruiz Miranda (Associação Mico-Leão-Dourado), André Felipe Andrade Santos (UFRJ)

Os espumavírus símios (SFV) são retrovírus que infectam diversos vertebrados, incluindo primatas Neotropicais (PN). Todavia, pesquisas epidemiológicas costumam se restringir a animais de cativeiro, o que limita análises dos SFV na natureza, como, por exemplo, para o gênero *Leontopithecus*. No Estado do Rio de Janeiro (RJ), habitam uma espécie endêmica, *Leontopithecus rosalia*, e uma invasora, *Leontopithecus chrysomelas*, ambas ameaçadas de extinção. A prevalência de SFV nessas populações é desconhecida, bem como se há transmissão interespecíes de SFV entre PNs da região, o que pode servir como um biomarcador de transmissões de outros patógenos ameaçando a saúde desses animais. O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência molecular de SFV nas populações de *L. rosalia* e *L. chrysomelas* presentes no RJ. Para tal, foi extraído DNA genômico de amostras de swab oral de 33 *L. chrysomelas* de Niterói/RJ e 78 *L. rosalia* da Associação do Mico-Leão-Dourado (AMLD), em Silva Jardim/RJ. Foram realizadas qPCR para diagnóstico e análise da carga proviral (CP) de SFV. A prevalência total nos *L. chrysomelas* foi de 18,2%. Não houve diferença nas CPs. Na AMLD a prevalência foi de 43,6%, não sendo identificada diferença entre fêmeas e machos, ambos com uma CP média de $1,8 \times 10^3$ cópias / 106 células. Entre os 10 grupos/localidades capturados na AMLD, a prevalência variou de 20,83% a 100%. O percentual de infectados diferiu de acordo com a idade, sendo 27% de juvenis, 35% de subadultos e 63% de adultos infectados. Essa diferença se deve ao fato da infecção por SFV ser persistente, sendo a probabilidade de infecção maior ao longo do tempo de vida dos animais. Este foi o primeiro trabalho a determinar a prevalência molecular deste vírus em populações de vida livre de *Leontopithecus*, podendo ser de grande importância para a conservação da espécie.

Financiamento: FAPERJ, CNPq, CAPES

Palavras chave: Primatas Neotropicais; Retrovírus; Prevalência molecular

Análise parasitológica de fezes de *Ateles Marginatus*, água e solo coletadas na área de preservação a situada na Universidade Federal de Mato Grosso campus Sinop

Samuel Murilo Pagani Oliveira (Universidade Federal De Mato Grosso), Jaqueline Tavares Tito (Universidade Federal De Mato Grosso), Vitória Marinho Clemente (Universidade Federal De Mato Grosso), Ana Júlia Lopes Braga (Universidade Federal De Mato Grosso), Gabriela Della Justina Do Carmo (Universidade Federal De Mato Grosso), Josué Mallmann Centenaro (Universidade Federal De Mato Grosso), Bruna Vivian Miguel (Universidade Federal De Mato Grosso), Yuri Gabriel Abreu De Oliveira (Universidade Federal De Mato Grosso), Ian Philippo Tancredi (Universidade Federal De Mato Grosso), Gustavo Rodrigues Canale (Universidade Federal De Mato Grosso)

A área de preservação situada na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) campus Sinop, conhecida como Matinha da UFMT, abriga um grupo de 5 macacos-aranha-de-cara-branca (*Ateles marginatus*). Os parasitos gastrointestinais que acometem *Ateles* são pouco conhecidos, até o momento há dados sobre a presença de *Giardia* spp, *Plasmodium* spp e *Tetratrichomonas* spp. Além disto, não se tem informações parasitológicas acerca da helmintofauna e a presença dos parasitos em focos hídricos na região. Portanto, este é o primeiro estudo no ecótono Amazônia-Cerrado a realizar análises parasitológicas com amostras de fezes de primatas, solo e água em seu habitat. As técnicas utilizadas foram de Sedimentação Simples, Willis-Mollay e exame direto. Foram coletadas 13 amostras de fezes, 18 de água e 25 de solo. Para amostras fecais, 92,3% foram positivas em pelo menos uma técnica, sendo 44,4% de amostras positivas de água, e 80% nas amostras de solo. Em cerca de metade das amostras de fezes encontrou-se *Entamoeba* spp. (46,14%), *Giardia* spp., *Cestoda* e *Trematoda* (23,07% em cada), *Hymenolepis* spp. (15,38%), *Strongyloides* spp. (7,69%) e *Ancylostoma* spp. (7,69%). Em amostras de água, encontrou-se *Entamoeba* spp. em 27,77% das amostras analisadas, além de *Ancylostoma* spp. (5,55%) e de *Giardia* spp. (5,55%). Os achados em solo foram caracterizados pela presença de *Entamoeba* spp. (48%), *Giardia* spp. (24%), *Strongyloides* spp. (16%), e *Ancylostoma* spp. (16%). Os dados relacionam as amostras quanto à presença de *Entamoeba* spp., *Giardia* spp., *Ancylostoma* spp. e *Strongyloides* spp. indica possíveis fontes de contaminação ambiental, principalmente devido ao contato com espécies sinantrópicas. Entre os parasitos citados, *Ancylostoma* spp. apresentou maior ocorrência em água e solo, entretanto, teve incidência baixa nas fezes em relação aos outros achados. Os organismos patogênicos encontrados indicam a necessidade de monitoramento, pois possuem relevância em relação à saúde pública e risco zoonótico, além da sanidade animal.

Palavras chave: Primatas ameaçados; Parasitologia; Coprologia.

Bem-estar de saguis híbridos (*Callithrix* sp.) após esterilização no Centro de Conservação dos Saguis-da-Serra (CCSS-UFV)

Mariana Soares Silva (Centro de Conservação dos Saguis da Serra - UFV), Larissa Vaccarini Ávila (Centro de Conservação dos Saguis da Serra - UFV), Isabela Normando Mascarenhas (Centro de Conservação dos Saguis da Serra - UFV), Natassha Calisa Tamada Andrade (Centro de Conservação dos Saguis da Serra - UFV), Luiz Gustavo Costa Souza (Centro de Conservação dos Saguis da Serra - UFV), Stella Barros Quaresma Poyares (Centro de Conservação dos Saguis da Serra - UFV), Allexia Samla Gomes Oliveira (Universidade Federal de Viçosa - UFV), Fabiano Rodrigues Melo (Departamento de Engenharia Florestal - UFV), Fabiana Azevedo Voorwald (Departamento de Veterinária - UFV)

O sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*) e o sagui-da-serra (*Callithrix flaviceps*) são primatas endêmicos da Mata Atlântica que se encontram “Em Perigo” e “Criticamente Em Perigo” na escala nacional e global, respectivamente (ICMBio e IUCN). O Centro de Conservação dos Saguis-da-Serra (CCSS-UFV) é um criadouro científico destinado para a conservação das duas espécies. Uma das ações para conservá-las é a realização do controle populacional de híbridos invasores (*Callithrix* sp.), por meio de esterilização cirúrgica (deferentectomia e salpingectomia). Os indivíduos são mantidos em cativeiro para internação de pós-operatório até total recuperação cirúrgica. Devido à ocorrência de comportamentos agonísticos em excesso e automutilação dos animais mantidos em cativeiro para recuperação de pós-operatório, objetivou-se implementar alterações nas práticas de manejo que buscassem reduzir os níveis de estresse e melhorar o bem-estar, para se obter rápida recuperação de pós-operatório e redução do tempo de internação. Foram utilizadas estratégias como enriquecimento ambiental, ambientação apropriada com galhos e folhagens, redução na frequência da contenção para curativo e avaliação da ferida cirúrgica para intervalos de 72h, utilização de pano para cobrir o rosto do animal durante a contenção para avaliação da ferida, utilização de medicações de pós-operatório manipuladas palatáveis acrescidas na dieta e, manutenção dos indivíduos do grupo em mesma gaiola. Após a instituição das alterações supracitadas, observou-se presença de comportamentos positivos para o gênero e ausência de automutilação nos animais, sendo indicativos de melhoria do bem-estar, resultando em redução do tempo de internação pós-operatória. Conclui-se que a promoção do bem-estar durante o estabelecimento de *Callithrix* spp. em quarentena ou internação por meio das práticas de manejo adotadas, foi imprescindível para garantir completa recuperação de pós-operatório e reduzir o tempo de internação, possibilitando soltura precoce dos indivíduos de vida livre.

Palavras chave: Calitriquídeos; Manejo; Saúde.

Cooperação multi-institucional para o monitoramento de doenças em primatas não humanos na Amazônia brasileira

Diogo Cesar Lagroteria (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica, ICMBio/CEPAM), Natália A Lima (Centro de Triagem de Animais Silvestres, CETAS/IBAMA), Laércio Chiesorin Neto (Centro de Triagem de Animais Silvestres, CETAS/IBAMA), Marcelo Gordo (Universidade Federal do Amazonas), Francisca Helena Aguiar-Silva (Instituto Leônidas e Maria Deane/ILMD/Fiocruz Amazônia), Viviane Costa Silva (Instituto Leônidas e Maria Deane/ILMD/Fiocruz Amazônia), Sérgio Luz (Instituto Leônidas e Maria Deane/ILMD/Fiocruz Amazônia), Alessandra Nava (Instituto Leônidas e Maria Deane/ILMD/Fiocruz Amazônia)

A otimização de informações sobre o status sanitário de primatas é essencial para detecção de doenças importantes para a saúde animal e humana e identificação de áreas de risco. O monitoramento ativo de doenças gera conhecimentos importantes para programas de conservação in situ e ex situ. Atualmente, 16 espécies de primatas amazônicos estão avaliadas como ameaçadas de extinção no Brasil. Essas espécies estão contempladas em Planos de Ação Nacionais (PANs) para conservação, que contém ações específicas para monitorar aspectos sanitários, incluindo ocorrência de epizootias, e estabelecimento de protocolos para estudos de doenças com potencial impacto em primatas. Objetivando desenvolver essas ações, estabelecemos em 2019, um projeto multi-institucional entre ICMBio/CEPAM, IBAMA/CETAS/AM, Fiocruz Amazônia e UFAM (Sisbio 67153-1). O projeto prevê o monitoramento de patógenos de importância em saúde pública e conservação de primatas neotropicais por meio da coleta e armazenamento de material biológico e posterior análise diagnóstica dos espécimes recebidos pelo CETAS/IBAMA/AM. Para isso, foi estabelecido protocolo para coleta de sangue, fezes, pelos, ectoparasitas e fragmentos de tecidos dos primatas recebidos. As amostras são acondicionadas apropriadamente e enviadas para a Fiocruz Amazônia. Entre 2019 e 2022 foram coletadas amostras de 103 espécimes de primatas, de 19 espécies (4 espécies ameaçadas*): *Alouatta puruensis*, *Aotus* sp., *Ateles paniscus*, *Ateles chamek**, *Cacajao melanocephalus*, *Callicebus* sp., *Cebus albifrons*, *Lagothrix cana**, *Lagothrix lagotricha**, *Mico chrysoleucus*, *Pithecia albicans*, *Pithecia pithecia*, *Plecturocebus caligatus*, *Saguinus bicolor**, *Saguinus midas*, *Saimiri boliviensis*, *Saimiri sciureus*, *Saimiri ustus*, *Sapajus apella*. Análises em andamento incluem Sars-Cov-2, Influenza, Vírus Sincicial Respiratório, Febre Amarela, detecção e identificação de parasitas filariais e gastrointestinais. O trabalho conjunto entre as instituições tem otimizado esforços e resultados para saúde pública e conservação de espécies, bem como o aproveitamento de material biológico depositado no Biobanco da Vida Silvestre mantido pela Fiocruz Amazônia para futuros estudos.

Financiamento: FAPEAM Edital 006/2020 - PCTI EmergeSaúde/AM, FAPEAM Edital 006/2019 - Universal Amazonas

Palavras chave: biobanco; ex situ; patógenos

Descoberta de dois novos Epsilonorquevirus em *Callithrix penicillata* fornecem novas perspectivas na dinâmica de diversificação de Anelloviridae

Matheus A C Cosentino (UFRJ), Mirela D'arc (UFRJ), Filipe R R Moreira (UFRJ), Liliane T F Cavalcante (UFRJ), Ricardo M B Medeiros (UFRJ), Amanda L Coimbra (UFRJ), Francine B Schiffler (UFRJ), Thamiris S Miranda (UFRJ), Gabriel M Viana (UFRJ), Déa L G Mota (UFRJ), Cecília A Dias (UFRJ), Antonizete R Souza (UNB), Maria C H Tavares (UNB), Amilcar Tanuri (UFRJ), Marcelo A Soares (UFRJ), André Felipe Andrade Santos (UFRJ)

A compreensão da evolução e imunologia dos primatas neotropicais (PN) e sua suscetibilidade a doenças infecciosas são centrais para a caracterização do escopo de agentes etiológicos, cujo desenvolvimento de tecnologias de sequenciamento massivo (HTS, do inglês High-throughput sequencing) impactaram profundamente na caracterização da diversidade viral. No presente trabalho, novos anelovírus foram caracterizados por protocolos de HTS em amostras de swab anal de 16 *Callithrix penicillata* (sagui-de-tufo-preto comum) residentes do Centro de Primatologia de Brasília. As reads geradas foram analisadas por um pipeline interno, dos quais dois genomas completos foram montados de novo. Os vírus identificados foram monofiléticos dentro do gênero Epsilonorquevirus, uma linhagem amostrada exclusivamente em PN da família Cebidae. A divergência genética encontrada nos novos vírus foi suficiente para caracterizar duas novas espécies, denominadas Epsilonorquevirus callithrichensis I e Epsilonorquevirus callithrichensis II. O padrão filogenético inferido para o gênero Epsilonorquevirus foi consistente com a topologia de sua árvore de espécies hospedeiras, ecoando um modelo de diversificação vírus-hospedeiro, modelo explorado para calibrar o relógio molecular e obter, pela primeira vez, uma árvore filogenética com escala de tempo para anelovírus de PN. As duas espécies virais descritas neste estudo divergiram em torno de 13,1 milhões de anos atrás, enquanto o tempo para os ancestrais de *E. callithrichensis* I e II foram datados em torno de 7,9 e 9,6 milhões de anos atrás, respectivamente. Ambas as datas são mais antigas que as origens de *Callithrix*, implicando na circulação dessas linhagens virais entre os ancestrais de Callitrichinae - aproximadamente 14,9 milhões de anos. Assim, levantamos a hipótese de que as espécies descendentes abrigam anelovírus relacionadas às linhagens virais descritas. Este estudo expande a extensão de hospedeiros de Anelloviridae e fornece informações sobre sua dinâmica de diversificação, evidenciando a amostragem de novos vírus para auxiliar na compreensão dos processos evolutivos hospedeiros.

Financiamento: CAPES, CNPq, FAPERJ

Palavras chave: Virologia Molecular; Co-evolução; Sequenciamento Massivo

Indicador à distância de saúde em macacos-pregos cativos (*Sapajus spp.*)

Talita Maria Macedo Damasceno (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Ana Cecília Correia Santos Chagas (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Débora Vitória Estrela Oliveira (Universidade Feral do Rio Grande do Norte), Guillermina Hernandez Cruz (Universiry of Bristol), Renata Gonçalves Ferreira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Exames clínicos de animais cativos são difíceis e custosos para realizar de forma rotineira. Esse projeto teve o objetivo de verificar a consistência do protocolo de avaliação à distância para acompanhar o estado de saúde física de macacos-pregos em centros de resgate. A pesquisa avaliou a condição física de 17 macacos-pregos (*Sapajus spp.*), mantidos no CETAS-RN, totalizando 224,9 horas de observações comportamentais. Usando uma escala de 1 a 5, seis observadores registraram quatro indicadores remotos de saúde, que não precisam da interação direta com o indivíduo: aparência geral, condição da pelagem, condição do corpo e condição face/cabeça. O teste de correlação interclasse mostrou que concordância significativa entre os observadores foi obtida para três medidas (aparência geral, corpo e pelagem). Estas medidas foram testadas por correlação de Pearson com bootstrap com peso em gramas do animal, medido durante o exame veterinário semestral do IBAMA, e média de catação em grupo. Encontrou-se uma correlação significativa com critérios de condição de saúde a distância e peso apenas para fêmeas adultas, em que indivíduos com maiores índices de massa corporal obtiveram melhor aparência geral ($p=0,024$; $r=0,871$), melhor condição corporal ($p=0,016$; $r=0,896$) e menor proporção de calvície ($p=0,031$; $r= -0,852$). Tais índices também correlacionaram significativamente com média de catação, com fêmeas que mais fazem catação possuindo melhor condição corpórea ($p= 0,016$; $r=0,896$). Esses resultados indicam que apesar de consistentes para avaliar condições físicas das fêmeas, outros indicadores precisam ser incluídos para que possamos avaliar à distância a condição de saúde física de todos os indivíduos do grupo.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Centro de triagem de animais silvestres (CETAS RN), Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) - n° 274.046-2021

Palavras chave: Bem-estar; Centros de Resgate; Condição Física

Infecção filarial em sauíim-de-coleira (*Saguinus bicolor*) em fragmentos florestais periurbanos, Estado do Amazonas.

Cindy A Dias (Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD), Fiocruz Amazônia), J Lee Crainey (Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD), Fiocruz Amazônia), T RRD Silva (Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD), Fiocruz Amazônia), C H Costa (Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD), Fiocruz Amazônia), D M.F Conga (Universidade Federal Rural da Amazônia), Marcelo Gordo (Universidade Federal do Amazonas), Aline S Medeiros (Universidade Federal do Amazonas), Edson R Costa (Universidade Federal do Amazonas), Natália A.S Lima (Centro de Triagem de Animais Silvestres, IBAMA), Diogo Cesar Lagroteria (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica (ICMBio)), T P Nascimento (Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD), Fiocruz Amazônia), Laércio Chiesorin Neto (Centro de Triagem de Animais Silvestres, IBAMA), V C Silva (Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD), Fiocruz Amazônia), F H Aguiar-Silva (Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD), Fiocruz Amazônia), T B Queiroz (Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD), Fiocruz Amazônia), A C Vicente (Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz), S L Luz (Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD), Fiocruz Amazônia), Alessandra F Nava (Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD), Fiocruz)

O sauíim-de-coleira *Saguinus bicolor* (Primates: Callitrichidae), habita áreas florestais nas zonas urbana e rural de Manaus, Itacoatiara e Rio Preto da Eva, no Amazonas. Submetido à perda de hábitat, maus-tratos, atropelamentos, interação com população humana e animais domésticos, está “criticamente em perigo de extinção”. As interações do sauíim-de-coleira em ambientes urbanos têm implicações para sua conservação e saúde pública, envolvendo infecções bacterianas, virais e parasitárias. Este estudo investigou infecção filarial em sauíim-de-coleira em Manaus e Rio Preto da Eva. Entre 2019 e 2022 foram amostrados 72 indivíduos, sendo 11 animais vivos e 62 necropsiados (um indivíduo forneceu amostras vivo e após sua morte). A cavidade abdominal e torácica dos 62 necropsiados foi inspecionada em busca de filárias adultas. Amostras de sangue foram coletada em 11 indivíduos vivos e em 46 carcaças. Análises de 48 esfregaços e nested PCR foram realizadas. O alvo Espaçador Interno de Sequência Transcrita 1 (ITS-1) foi utilizado em 55 amostras, onde os positivos foram submetidos ao Sequenciamento de Sanger e Sequenciamento de Próxima Geração (NGS). Em cinco indivíduos necropsiados foram achadas 25 filárias adultas, sendo 16 do gênero *Dipetalonema*, de acordo com a análise morfológica. Na microscopia, detectamos 6% das amostras positivas para presença de microfilária e 27% estavam positivas para presença de filária na nested PCR. O sequenciamento de Sanger identificou *Mansonella mariae* e um da família Onchocercidae; por NGS, um adulto de *Dipetalonema* sp. foi identificado. O alvo ITS-1 foi eficaz para diagnóstico de filárias em sangue de sauíim-de-coleira. As filárias Onchocercidae são de interesse em saúde pública, bem como as *Mansonella* spp., porém, a infecção em seres humanos por *Mansonella mariae* é extremamente rara. Embora os achados não indiquem uma emergência sanitária, mais estudos devem ser realizados quanto à infecção desses helmintos em sauíins-de-coleira, para fins de conservação e saúde pública.

Financiamento: FAPEAM Edital 006/2019 - UNIVERSAL AMAZONAS; FAPEAM Edital 006/2020 – POSGRAD FIOCRUZ Programa de Apoio à Pós-Graduação stricto sensu.

Palavras chave: Primatas neotropicais; Endoparasitas; Saúde única; Conservação de primatas

Interações vírus-hospedeiro em primatas não-humanos de vida livre no Brasil: Uma Revisão Sistemática

Ingrid Campos Sodré (Laboratório de Biologia e Parasitologia de Mamíferos Silvestres Reservatórios, IOC - FIOCRUZ), Cecília Siliansky Andreazzi (Laboratório de Biologia e Parasitologia de Mamíferos Silvestres Reservatórios, IOC - FIOCRUZ), Marina Galvão Bueno (Laboratório de Virologia Comparada e Ambiental (LVCA), IOC - FIOCRUZ)

A proximidade filogenética entre humanos e primatas não-humanos (PNH) permite o compartilhamento de uma ampla gama de agentes infecciosos, o que faz dos PNH “sentinelas” para possíveis surtos de zoonoses. Sendo os vírus responsáveis por aproximadamente 25,4% das doenças infecciosas emergentes em humanos, conhecer a ocorrência de vírus em primatas no Brasil é essencial para a vigilância e prevenção de zoonoses causadas por vírus. Este trabalho tem como objetivo construir uma base de dados de interações entre primatas não-humanos e vírus no Brasil, mapeando a ocorrência dessas interações. Foram realizadas buscas sistemáticas por artigos científicos e dissertações em bases científicas, e os dados extraídos organizados em uma planilha Excell. O mapeamento das interações entre vírus e primatas foi feito através do software QGIS. Sessenta e oito artigos considerados relevantes foram incluídos na base, totalizando 178 registros. Três gêneros de primatas compõem sozinhos 90% dos registros obtidos (52% *Alouatta*, 21% *Callithrix*, 17% *Sapajus*), tendo *Alouatta* e *Sapajus* o maior número de espécies diagnosticadas com vírus. Foram identificadas 28 espécies virais, sendo que 62% dos registros correspondem ao vírus da Febre Amarela (YFV), que foi o mais diagnosticado em quase todos os gêneros de primatas (com exceção de *Saguinus* e *Saimiri*), seguido da Raiva (11 registros) e Zika Vírus (8 registros). Mais de 70% dos registros são de estudos realizados na região Sudeste, e aproximadamente 56% são da Mata Atlântica. A ausência de diagnóstico de vírus em alguns gêneros de primatas (*Ateles*, *Brachyteles*, *Lagothrix*, *Aotus*, *Callimico*, *Cebuella*, *Mico*, *Cacajao* e *Pithecia*) e algumas regiões geográficas, indicam uma enorme lacuna no conhecimento. O grande número de registros de *Alouatta*, que é muito suscetível ao YFV, pode indicar que a maioria dos trabalhos realizados no Brasil se utilizam da notificação de óbito destes animais durante epizootias de YFV nas regiões Sul e Sudeste.

Financiamento: CNPQ, INOVA FIOCRUZ, INSTITUTO SERRAPILHEIRA

Palavras chave: Zoonoses; Base de dados; Diversidade viral

Niveles de plomo y cortisol fecal en *Alouatta pigra*: una especie de primate en peligro de extinción.

María Fernanda Alvarez-Velazquez (Instituto de Ecología), Juan Carlos Serio-Silva (Instituto de Ecología), Genoveva Rosano Ortega (UPAEP - México), Sergio Albino Miranda (Instituto de Ecología)

En el sureste de México se ha registrado la presencia de plomo en diferentes especies animales en peligro de extinción, entre ellas *Alouatta pigra*. Este metal se caracteriza por dañar diferentes sistemas, en especial el nervioso, y simultáneamente se ha asociado en diferentes investigaciones con altas concentraciones de cortisol en mamíferos. Por esta razón analizamos muestras fecales por medio de espectrometría de absorción atómica para medir concentraciones de plomo, y un inmunoensayo de quimioluminiscencia para cortisol. Se visitaron seis sitios de estudio clasificados en vida libre (conservado y perturbado) y cautiverio tanto en la temporada de secas y lluvias, obteniendo en total 86 muestras fecales utilizadas para ambos análisis, además de 34 muestras de suelo para plomo de cada uno de los sitios. El 20.69% de las muestras fecales presentaron plomo, mientras que en suelo encontramos este metal en cinco de los seis sitios visitados. La mayor concentración se observó en los sitios tipo cautiverio con $10.83 \pm DE 8.24$ ppm. Con respecto al cortisol, las temporadas tuvieron un efecto significativo sobre las concentraciones ($U = 348, P = < 0.0001$). Siendo la temporada de secas la que registro el mayor promedio con $325.27 \pm DE 180.69$ ng g⁻¹. Adicionalmente, el sexo tuvo efecto sobre esta hormona ($U = 1180, P = 0.02465$), siendo las hembras las que reflejaron una mayor concentración ($279.54 \pm DE 163.83$ ng g⁻¹). La presencia de plomo fecal no influyo significativamente en las concentraciones de cortisol ($Z = 673, P = 0.5207$). Tampoco se encontró correlación entre las concentraciones de cortisol fecal y las concentraciones de plomo en suelo de los distintos tipos de hábitat ($rP = -0.49, P = 0.327$). Estos resultados son pioneros en comprender el comportamiento de este metal dentro del organismo y ambiente de *A. pigra*, siendo un importante avance para su conservación.

Financiamiento: Agradecemos al Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología (CONACYT México) por financiar esta investigación. Al Instituto de Ecología AC (INECOL) y a la Universidad Popular Autónoma del Estado de Puebla (UPAEP) por ofrecernos todas las facilidades en equipo e instalaciones para la realización de los análisis de laboratorio pertinentes para este estudio. Por otro lado, agradecemos particularmente al Sr. Manuel Tejero Geronimo y su familia en Balancán, Tabasco, y al Sr. Jeremías Ramírez Marín en Tenosique, Tabasco por su apoyo en la recolección de muestras en campo, por su amabilidad y tiempo. También a Akumal Monkey Sanctuary & Rescued Animals y el Centro de Interpretación de la Naturaleza Yumka' por dejarnos acceder a sus instalaciones, apoyo y lazos de colaboración que se han generado.

Palabras clave: inmunoanálisis; espectrometría; estrés

Parasitas gastrointestinais em *Callithrix jacchus* Linnaeus, 1758 de vida livre, Sergipe, Nordeste do Brasil

Jessica Souza Dias (Universidade Federal de Sergipe), Raone Beltrão-Mendes (Universidade Federal de Sergipe), Victor Fernando Santana Lima (Universidade Federal de Sergipe), Taynar Lima Bezerra (Universidade Federal da Bahia), Roseli La Corte Santos (Universidade Federal de Sergipe)

Diferentes ambientes podem influenciar diretamente na composição parasitária dos hospedeiros. Nesse estudo, investigamos endoparasitos em *Callithrix jacchus* de vida livre em Sergipe, estado com poucos estudos no tema. Foram amostrados animais em três áreas protegidas, Monumento Natural Grota do Angico (Caatinga), Refúgio de Vida Silvestre Mata do Junco e Morro do Urubu (ambas Mata Atlântica). Capturamos (Tomahawk) 52 indivíduos (10 grupos distintos, 48% adultos, 60 % fêmeas) ao longo de cinco campanhas amostrais (25 dias), dos quais obtivemos 36 amostras fecais. As fezes foram coletadas e armazenadas individualmente, após evacuação espontânea, acondicionadas em coletores universais contendo conservante (formol glicerinado 10%), mantido sob refrigeração (2-8°C; melhor preservação morfológica dos ovos de helmintos, cistos de protozoários, e larvas) até seu processamento no Laboratório de Entomologia e Parasitologia Tropical (LEPAT), Universidade Federal de Sergipe. Isolamos elementos passíveis de identificação através de centrifugo-sedimentação em formol-éter. Identificamos 12 táxons de parasitos em 21 (58,3%) amostras, entre os quais nematódeos (8/12) foram os mais comuns, seguidos de protozoários (2/12), acantocéfalo (1/12) e cestódeo (1/12), sendo que 41,6% possuem potencial zoonótico. O parasito mais frequente foi *Prosthonorchis elegans*, seguido de ovos da família Spiruridae e Entamoeba sp., juntamente com *Ancylostoma* sp., ambos presentes em 28,6% das amostras. Não houve dependência do sexo, faixa etária ou peso para a presença de parasitos (Qui-quadrado de Person). No entanto, houve associação com o bioma de captura (significativamente diferentes; Mann-Whitney). Este é o primeiro relato de Entamoeba sp. em *Callithrix*, e o primeiro registro dos nematódeos *Primasubulura jacchi* e *Trichospirura leptostoma* no Nordeste. Essa documentação da diversidade de parasitos em populações de grupos diversos, de vida livre em diferentes biomas ou mesmo em áreas urbanas contribui com o monitoramento do estado de saúde desta espécie, do ambiente de origem, e de saúde pública.

Financiamento: Este trabalho foi apoiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Estado de Sergipe (FAPITEC) e Ministério da Saúde (PPSUS 06/2018), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico sob a Bolsa CNPq no. 402575/2021-0 (FCJ). A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) apoia RB-M através do Programa Nacional de Pós Doutorado (PNPD) (processo: 88887.320996/2019-00).

Palavras chave: Doenças Parasitárias; Primatas; Zoonoses

Prevalencia de parásitos gastrointestinales en *Alouatta palliata* y *Ateles geoffroyi* en relación a la cercanía con comunidades rurales

María Fernanda López Flores (Universidad Veracruzana), Aracely López Monteon (Universidad Veracruzana), Jaime Morales Romero (Universidad Veracruzana), Ángel Ramos Ligonio (Universidad Veracruzana), Francisco García Orduña (Universidad Veracruzana), Juan Francisco Rodríguez -Landa (Universidad Veracruzana), María de Jesús Rovirosa Hernández (Universidad Veracruzana)

El incremento en la fragmentación del hábitat de los primates, los obliga a compartir su ecosistema con el hombre y animales domésticos. Como resultado de ésta interacción se puede provocar un intercambio de patógenos, como los parásitos gastrointestinales; generando enfermedades zoonóticas o antropozonóticas, afectando la salud pública, así como la de los primates. El objetivo del estudio, fue determinar la prevalencia de parásitos gastrointestinales en *Alouatta palliata* y *Ateles geoffroyi* en relación a la cercanía de asentamientos humanos. El estudio se realizó en dos fragmentos de selva trópic, pertenecientes a las comunidades rurales Mirador Pilapa y Magallanes, Veracruz, México. Se colectaron durante 6 meses 70 muestras fecales, y se registraron las coordenadas de distribución de los primates y la distancia de éstos con la población humana. Por frotis directo se identificó la presencia de *Balantidium coli*, *Entamoeba histolytica*, *Enterobius vermicularis*, y *Strongyloides stercoralis*. Se obtuvo una prevalencia general del 20% del total de las muestras analizadas, del cual corresponde al 10.34% de los primates que se distribuyen cerca del ejido de Magallanes y 26.82%, a Mirador Pilapa, no se encontró una diferencia significativa de la prevalencia entre ambos sitios de estudio. La cercanía entre las poblaciones de primates y las dos comunidades rurales fue menor de 0.5km. Los resultados sugieren que la prevalencia de parásitos gastrointestinales encontrados en los primates, podría deberse a la cercanía de sus poblaciones con las comunidades rurales y animales de producción. Los estudios de parasitología en fauna silvestres son un bioindicador de la situación actual de los ecosistemas y sirven como medida de precaución para reducir el riesgo de transmisión de patógenos.

Financiamiento: Agradecemos a la beca otorgada por el Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología (MFLF-784412) y al proyecto (MJRH-174332019100).

Palabras clave: fragmentación, zoonosis, patógenos

Toxoplasmose em macaco-prego (*Sapajus apella*; Linnaeus, 1758) mantido como “pet”

Soraya Kezam Málaga (Universidade Santo Amaro), Melina Castilho de Souza Balbuena (Universidade Santo Amaro), Maria Luiza de Sousa Barbosa (Universidade Santo Amaro), Juliana Lopes Cominatto Margarido (Médica Veterinária Autônoma), Jéssica Amâncio Martins (Universidade Santo Amaro), Cidéli de Paula Coelho (Universidade Santo Amaro, HDScience)

A toxoplasmose é uma zoonose de distribuição mundial e de alta soroprevalência. A infecção por *Toxoplasma gondii* pode ocorrer pela ingestão de oocistos esporulados presentes nas fezes dos felídeos (hospedeiro definitivo) ou de taquizoítos e bradizoítos nos tecidos dos animais infectados (hospedeiros intermediários homeotérmicos). Algumas espécies desenvolvem a doença de forma aguda e óbito súbito, como nos calitriquídeos; enquanto outras progridem para quadros inflamatórios crônicos multisistêmicos. Um macaco-prego, *Sapajus apella*, fêmea, 4 anos, 1,024 Kg, procedente da região de Mairiporã, São Paulo, foi atendido de forma emergencial, com queixa de anorexia e intensa prostração. O histórico compreendia diarreia intermitente, emese e apetite seletivo há 8 meses; geofagia e oscilação de peso, sem resposta terapêutica. Exames de sangue e ultrassonográfico prévios suspeitaram de doença linfoproliferativa. O exame físico constatou mucosas perláceas, hipotermia, taquicardia, pulso rápido, desidratação moderada e alças distendidas por líquido, que caracterizou provável choque hipovolêmico. O animal foi mantido na infusão lenta de fluido glicosado e oxigenoterapia e, pela severa anemia, foi indicado a transfusão sanguínea porém evoluiu para o óbito. Procedeu-se ao exame necroscópico que revelou caquexia, palidez visceral generalizada, hepatoesplenomegalia e linfadenomegalia mesentérica. O diagnóstico foi realizado post mortem através de histopatologia e imuno-histoquímica de amostras de fragmentos viscerais; demonstrado pela presença de infiltrado linfoplasmocítico, com presença de taquizoítas em baço e linfonodos; e bradizoítas encistados no intestino delgado, que foi confirmado na imunomarcagem positiva para *Toxoplasma gondii*. O primata era mantido como pet e coabitava com muitos felinos, cujas fezes podem ter sido a provável fonte de infecção. A conclusão do relato é destacar a importância do diagnóstico dessa zoonose e salientar o papel do médico veterinário na orientação em relação às consequências da aquisição e manutenção de primatas como “pet”, que põe em risco a saúde de humanos e primatas e compromete o bem-estar animal.

Palavras chave: primatas neotropicais; *Toxoplasma gondii*; zoonose

ÁREA 8

OUTROS



Acquisition and development of turn-taking abilities in mammals

Filipa Abreu (Osnabrück University), Simone Pika (Osnabrück University)

How language evolved is one of the most intriguing questions in the western intellectual tradition. One recent hypothesis, the “Interaction Engine Hypothesis”, postulates that language is made possible through a unique capacity for social interaction involving different social cognitive skills and specific characteristics, including face-to-face interaction and the exchange of rapid communicative turns - turn-taking. Recently, this turn-taking infrastructure has been argued to be a foundational and ancient mechanism found in all the major primate branches. Surprisingly, the existing studies mainly focused on adult turn-taking, while relatively little is known about the development of turn-taking skills in nonhuman animals. Mammals, especially primates, exhibit an extended development period, including learning and strong parental care, making them an excellent group to investigate the acquisition and development of these abilities. Hence, we carried out a systematic review of turn-taking development and acquisition to evaluate the bias and gaps in the existing knowledge and discuss whether turn-taking is an ancient mechanism present in the primate order or whether distinct elements can be found beyond. Overall, we found a considerable variation in the terminologies and methodological approaches used. Most studies did not utilize the term “turn-taking”, investigated specific elements only (e.g., temporal relationships), and were biased towards primates, specifically great apes. In addition, studies examining turn-taking abilities across different development periods and in relation to different social partners were scarce, thereby hampering direct, systematic comparisons across species. Yet, we were able to discuss the evolutionary trajectories of the key elements characterizing turn-taking interaction and pinpoint fruitful research avenues to stir more interest in this field and improve our understanding of turn-taking for language evolution.

Financiamento: EU-Consolidator grant (Grant agreement ID: 772000 Turn Taking) of the European Research Council

Palavras chave: Ontogeny; Primates; Language Evolution

Adequação de dieta para *Callithrix aurita* do Centro de Conservação dos Saguis-da-Serra/UFV

Natalia Sales Vieira Vitória (Centro de Conservação dos Saguis-da-Serra da Universidade Federal de Viçosa), Arthur Oliveira Rocha Neto (Universidade Federal de Viçosa), Fabiana Azevedo Voorwald (Departamento de Veterinária da Universidade Federal de Viçosa), Fabiano Rodrigues Melo (Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa), Ana Raquel Gomes Faria (Universidade Estadual do Norte Fluminense)

Na natureza, frutos selvagens participam de boa parte da alimentação dos *Callithrix aurita*, porém possuem composição nutricional não equivalente às frutas comerciais humanas, dependendo também da sazonalidade para ocorrerem. Em cativeiro, uma alternativa para tornar semelhante a alimentação é o aumento na proporção de legumes na dieta. Portanto, objetivou-se a adequação da dieta do Centro de Conservação dos Saguis-da-Serra/UFV. Para o ajuste, buscou-se tal aumento em detrimento da redução de frutas na dieta total, respeitando os requerimentos nutricionais, ecologia e preferência alimentar dos indivíduos cativos. Foram avaliados sete animais por 38 dias, subdividido em duas fases (I e II) de 19 dias. Os animais foram alojados em recintos adequados, em dois grupos: grupo I (dois adultos e dois infantes) e grupo II (fase I com um adulto; fase II com um adulto, um juvenil e um infante). Foram ofertadas duas dietas para cada fase: dieta I com 2,117g de frutas e 1,080g de legumes totais para o grupo I e 1,160g de frutas e 360g de legumes totais para o grupo II; dieta II, com 1,030g de frutas e 2,812g de legumes totais para o grupo I e 809g de frutas e 2,289g de legumes totais para o grupo II. Para avaliação do consumo, todos os ingredientes foram pesados diariamente, assim como suas sobras. Houve aumento do consumo, exceto grupo II para legumes. No grupo I, foi consumido 60,86% de frutas e 26,29% de legumes na dieta I e 99,62% de frutas e 93,92% de legumes na dieta II. No grupo II, 73,63% de frutas e 97,23% de legumes foram consumidos na dieta I e 98,7% de frutas e 78,42% de legumes foram na dieta II. Conclui-se que uma menor disponibilidade de para frutas indica melhora no consumo de ambos itens na dieta total.

Palavras chave: Alimentação; Manejo Nutricional; Calitriquídeos;

Análise da produção científica indexada em duas bases de dados sobre primatas amazônicos nos últimos 20 anos (1999 a 2019).

Heron Abraao de Queiroz Batista (Universidade do Estado do Amazonas), Luciane Lopes de Souza (Universidade do Estado do Amazonas), Lorena Sarmento dos Santos (Universidade do Estado do Amazonas)

A compreensão do estado de conhecimento sobre uma área de pesquisa, em determinado período, é de extrema importância para compreender o processo de evolução da ciência, sendo uma forma de contribuir para organização de informações e dos resultados produzidos. A partir disso, o presente estudo buscou desenvolver uma base quantitativa para discutir a amplitude de pesquisas e projetar os esforços necessários em relação ao estudo com primatas da Amazônia. Foram utilizadas as bases de dados Web of Science (WoS) e Scopus, buscando pelos nomes das cinco famílias de primatas “Callitrichidae”, “Cebidae”, “Aotidae”, “Atelidae”, “Pitheciidae” em tópicos, e refinada para artigos, resumos em anais de eventos, teses e dissertações, e restrito a um período de 20 anos entre 1999 a 2019. A análise dos dados indica a base da Scopus com maior número de documentos indexados (1087) do que a WoS (242), revelando um critério maior para indexação de arquivos na plataforma WoS, que busca indexar arquivos mais bem citados. Callitrichidae (115) é a família que apresenta menor número de estudos indexados, e as mais estudadas são Cebidae (495) e Pitheciidae (244); os gêneros com menor quantidade de estudos são Cacajao (destaque para *Cacajao hosomi* – 1), *Callibella* (2) e *Callimico* (8) e os mais estudados são *Saguinus* (83), *Callicebus* (66) e *Sapajus* (59). Entre os temas de estudo, Imunologia (3), Biologia do Desenvolvimento (2), Patologia (2) Virologia (2) e Microbiologia (1) são os mais escassos. Durante o período analisado observa-se que entre os países que abrangem a Amazônia, o Brasil é o que apresenta maior frequência em publicações (325). Sendo assim, através deste estudo é possível revelar as lacunas de pesquisa sobre os primatas amazônicos e que podem subsidiar novos estudos necessários acerca das espécies da região.

Financiamento: FAPEAM (PAIC)

Palavras chave: prospecção; lacunas científicas; primatofauna.

Cartilha “primatólogas do Brasil”: um guia para pesquisadores que buscam por orientação acadêmica feminina

Priscila do Carmo Oliveira (Mulheres pela Primatologia), Raiane dos Santos Guidi (Instituto Espaço Silvestre), Fernanda Oliveira e Silva Monteiro (Associação Projeto Mucky), Mikaelly Frasson Testa (Muriqui Instituto de Biodiversidade), Marianne Bello (Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução)

As mulheres sofrem com o questionamento de sua capacidade profissional, desigualdade social e estrutural, assédio sexual e moral ao longo de suas carreiras. Esta misoginia faz com que elas sejam sub-representadas na ciência. A iniciativa Mulheres pela Primatologia acredita na importância da representatividade feminina e divulga ações viabilizadas por mulheres, buscando incentivá-las e apoiá-las a atuar em prol da conservação de primatas não-humanos (PNH). Com o objetivo de unir as professoras, orientadoras e chefes de laboratórios com pesquisas voltadas aos PNH às mulheres dispostas a estudar e trabalhar com primatas, criamos a cartilha “Primatólogas do Brasil”. Foi utilizado o método bola de neve (snowball sampling) entre os meses de fevereiro/2022 a maio/2022 para seleção das participantes e obtivemos via e-mail informações sobre 1) formação; 2) vínculo institucional; 3) linhas de pesquisa; 4) espécies de primatas que trabalham; e 5) maternidade. No primeiro volume, reunimos 22 profissionais, sendo 16 biólogas (73%), quatro médicas veterinárias (18%), uma antropóloga e uma biomédica. E 12 (55%) são mães, em sua maioria de crianças e adolescentes. As áreas de atuação variaram desde ecologia, comportamento e bem-estar animal, manejo e demografia, evolução, cognição, saúde, genética, reprodução e fisiologia, a educação ambiental e biodireito. Os gêneros de PNH mais estudados foram respectivamente: Sapajus, Cebus, Callithrix, Alouatta, Leontopithecus, Brachyteles, Callicebus, Pithecia, Pan, Chiropotes, Cacajao, Aotus, Lagothrix, Ateles, Saimiri, Pongo, Gorila, Hylobates, Symphalangus e Macaca. As primatólogas registradas estão distribuídas em todas as regiões do Brasil, destacando-se a Sudeste (50%), seguida da Nordeste (27%). Portanto, esta cartilha reúne informações importantes sobre primatólogas disponíveis para orientação acadêmica, construindo um caminho para ensino e pesquisa, bem como discussões de gênero no campo da primatologia. Esforços devem ser realizados para incluir outras mulheres que se dedicam à primatologia no Brasil.

Palavras chave: Orientadoras; Pesquisadoras; Representatividade feminina

Discriminação auditiva de timbres, tons e oitavas musicais por macacos-prego (*Sapajus libidinosus*) cativos

Jéssica Mendes de Souza (Universidade de Brasília), Gláucia Coutinho Araujo (Universidade de Brasília), Maria Clotilde Henriques Tavares (Universidade de Brasília)

Os primatas apresentam repertório vocal que se relaciona com a complexidade da estrutura social do grupo. Esses animais são capazes de interpretar uma variedade de mensagens sonoras fundamentais para mediar suas interações sociais. Entretanto, pouco sabemos como realizam discriminações auditivas, diferenciando e interpretando atributos específicos do som, como a frequência. Assim, o objetivo do estudo foi investigar a capacidade de discriminação de timbres, tons e oitavas por *Sapajus libidinosus* cativos, utilizando-se testes computadorizados de Discriminação Auditiva (respectivamente, tDAtimbre, tDAtono e tDAOitavas). Os macacos-prego (n = 5, 2M:3F) adultos mantidos no Centro de Primatologia - UnB, foram testados individualmente e deveriam identificar, entre dois estímulos distintos, aquele que fosse igual ao modelo previamente apresentado. Os estímulos consistiam de um conjunto visual/sonoro e, ao longo dos testes, apenas o estímulo sonoro (notas ou trechos musicais) variava em relação à frequência, enquanto o estímulo visual era mantido igual. O critério de aprendizagem estabelecido foi de 90% de respostas válidas nos testes. Além disso, um cálculo binomial foi realizado para verificar o nível de aleatoriedade do desempenho dos sujeitos, que nos permitiu identificar se este ocorria devido à aprendizagem do animal à tarefa ou se era dado ao acaso. Apenas um sujeito obteve desempenho de 90%, em três sessões consecutivas, em todas as etapas, o que demonstra uma aprendizagem do sujeito em relação à tarefa. Quando comparamos as sessões iniciais e finais de cada etapa, verificamos um aumento significativo do desempenho deste macaco no tDAOitavas, com desempenho acima do critério desde as cinco sessões iniciais do teste. Estimula-se que os estímulos sonoros utilizados, por não fazerem parte do repertório vocal dos primatas, tenham sido um fator limitante para o desempenho dos outros sujeitos. Os resultados obtidos demonstram a capacidade discriminativa dos macacos-prego em relação às variações do parâmetro de frequência e a fonte emissora.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil e da CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Palavras chave: Frequência sonora; Estímulo Sonoro; Percepção Auditiva; Primatas

Diversidade morfológica e molecular de saguis do gênero *Callithrix* (Primates: Cebidae) no estado do Rio de Janeiro mortos durante o último surto de febre amarela silvestre (2018)

Adrielle Marins Cezar (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Giulia da Silva Lopes (Museu Nacional / Universidade Federal do Rio de Janeiro), João Alves de Oliveira (Museu Nacional / Universidade Federal do Rio de Janeiro), Marcelo Weksler (Museu Nacional / Universidade Federal do Rio de Janeiro), Luana Santoro Maroja (Williams College - Estados Unidos)

Callithrix é composto por seis espécies, das quais três ocorrem no Rio de Janeiro. Duas delas (*Callithrix jacchus* e *C. penicillata*) são invasoras e ameaçam a espécie nativa (*C. aurita*) devido à competição e hibridação. Entre 2017 e 2019, um surto de Febre Amarela ocasionou a morte de centenas de primatas no estado, incluindo saguis. Nosso objetivo foi avaliar a diversidade morfológica e genética de 32 indivíduos provenientes de 11 municípios. Foram realizadas análises da morfologia externa e craniana, além de análises moleculares utilizando o marcador mitocondrial citocromo B (Cytb) e a técnica de sequenciamento de nova geração dd-RADseq. Espécimes puros de *C. jacchus*, *C. penicillata* e *C. aurita* depositados na coleção de Mastozoologia do Museu Nacional/UFRJ (MN-UFRJ), além de sequências de Cytb de cinco das seis espécies do gênero, foram incluídos nas análises. Oito padrões morfológicos de pelagem foram registrados, variando de intermediário até os padrões puros de *C. jacchus* e de *C. penicillata*. Nenhum indivíduo da amostra apresentou o padrão puro de pelagem de *C. aurita*. As análises multivariadas da morfologia craniana também mostram os indivíduos da amostra com caracteres intermediários entre *C. jacchus* e *C. penicillata*. A análise filogenética revelou o monofiletismo do gênero, sendo *C. aurita* a linhagem de divergência mais antiga, entretanto, não traz clareza nos relacionamentos entre as demais espécies, que se apresentam em uma politomia. Tanto a análise filogenética quanto as análises filogeográficas mostram os indivíduos da amostra mais relacionados à *C. penicillata* e *C. jacchus*, com alta diversidade haplotípica ($Hd=0,895$; 12 haplótipos recuperados), baixa diversidade nucleotídica ($Pi=0,01027$) e ausência de estruturação geográfica, evidenciada por haplótipos compartilhados entre indivíduos de diferentes municípios. O estreito relacionamento dos indivíduos avaliados com as espécies invasoras corrobora a participação destas na hibridação e sugere a ausência de participação de *C. aurita*.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Palavras chave: espécies invasoras; hibridação; biodiversidade.

Eventos de eletrocussão de *Mico rondoni* (Primates: Cebidae) na cidade de Porto Velho, Rondônia, Brasil

Ana Eliza Montenegro da Costa (Centro Universitário Aparício Carvalho), Victória Larissa Rodrigues Leite (Centro Universitário Aparício Carvalho), Marcela Alvares Oliveira (Centro Universitário Aparício Carvalho)

A expansão da malha urbana de forma desordenada é uma das ameaças as populações do *Mico rondoni*. Entretanto, não existem estudos sistematizados apresentando o impacto da rede elétrica na manutenção das populações urbanas da espécie. O presente trabalho teve como objetivo registrar eventos de eletrocussão com o *Mico rondoni*, ocorridos em meio urbano. Os registros foram realizados no bairro Floresta, localizado na zona Sul de Porto Velho, Rondônia. O período de amostragem compreendeu 10/2021 a 05/2022, por um período de sete meses. A área de estudo possui um fragmento principal de 13 hectares e uma série de pequenos fragmentos de menos de 2 hectares próximos. Indivíduos de *Mico rondoni* são observados utilizando a fiação elétrica para se deslocar entre os fragmentos. Foram registrados quatro acidentes envolvendo o *Mico rondoni*, sendo que todos os primatas foram a óbito. Todos os primatas ao entrarem em contato com os cabos energizados sofreram queimaduras na planta dos pés e mãos. Um indivíduo apresentou uma fratura exposta da tíbia devido ter sido arremessado após o contato com a fiação. Em dois indivíduos foi possível observar um quadro de parada cardíaca seguido de óbito. O *Mico rondoni* é uma espécie vulnerável a extinção e a rede elétrica urbana representa uma potencial ameaça as populações inseridas no ambiente urbano. Esses registros demonstram a necessidade da preservação de espaços saudáveis e seguros para os primatas com a implementação de passagens aéreas para a minimização de acidentes.

Palavras chave: Amazônia; Área Urbana; Fiação elétrica

O estudo de longo prazo de Muriquis-do-Sul (*Brachyteles arachnoides*- ATELIDAE) no Estado de São Paulo

Mauricio Talebi (Universidade Federal de São Paulo)

Iniciado em 1993, o estudo de longo prazo com *Brachyteles arachnoides* no E.S.P. é o único e mais longo estudo ininterrupto da espécie, localizado no maior remanescente contínuo do Bioma Mata Atlântica, na região sul do Estado de São Paulo. Inicialmente localizado no PE Carlos Botelho, esta iniciativa transcendeu os limites da área protegida pública e hoje desempenha atividades multi-sítios, de longo prazo, nas três principais fisiografias paulistas, Serra de Paranapiacaba (3 sítios), Serra do Mar (01 sítio) e Serra da Mantiqueira (01 sítio). Atividades de pesquisa aplicada constituem em todos os sítios o principal foco destes estudos, e em especial em demografia, ecologia alimentar, distribuição espacial, identificação de ameaças antrópicas bem como aspectos correlatos de desenvolvimento comunitários, educação ambiental e políticas privadas de sustentabilidade. Os dados provenientes deste estudo de longo prazo fundamentaram diversas políticas públicas vigentes entre elas o Plano de Ação Nacional Muriqui, o Plano de Ação Primatas Paulistas e notoriamente, determinaram a alteração do nível de ameaça global para criticamente em perigo de extinção (IUCN 2019). Mais recentemente, suas atividades de longo prazo possibilitaram que o E.S.P. lançasse o primeiro programa de muriqui watching no PE Carlos Botelho, através do Instituto Pró-Muriqui (@institutopromuriqui). Estas e outras iniciativas resultantes serão apresentadas e discutidas. Anunciam de forma única o legado muriqui para o futuro: a possibilidade de resiliência da espécie frente as mudanças climáticas entre outras ameaças, onde a maior população do maior primata das Américas habita o maior e melhor habitat muriqui remanescente há duas horas e meia da maior cidade da América Latina.

Financiamento: Instituto Pró-Muriqui, Klabin S/A, Geminy Energy

Palavras chave: *Brachyteles arachnoides*, longo prazo, muriquis

Relações evolutivas e reconstrução de caracteres morfológicos e alimentar na família Atelidae

Igor Alves Souza (Universidade de São Paulo), Verônica Albano Colantonio (Universidade de São Paulo), Pedro Luiz Poli (Universidade de São Paulo), Flávia Rugai Freire (Universidade de São Paulo), Vinicius Pereira Ribeiro (Universidade de São Paulo), Maria Luísa Ferreira Furcolin (Universidade de São Paulo), Wagner Ferreira dos Santos (Universidade de São Paulo)

Apesar dos registros fósseis nos ajudarem a entender melhor este processo, a evolução dos Platyrrhini ainda é pouco conhecida. Visando contribuir para o aumento dos conhecimentos sobre a macroevolução do grupo, no presente trabalho objetivou-se reconstruir as características do ancestral comum de Atelidae, bem como entender a relação evolutiva entre seus caracteres. A história evolutiva foi obtida usando uma filogenia com 18 espécies, dos quatro gêneros. Foram obtidos da literatura os caracteres tamanhos do corpo e da cauda, massa total e porcentagem de consumo de folhas, e calculadas as proporções macho-fêmea. Verificamos se as características possuem sinal filogenético utilizando os métodos: K de Blomberg e γ de Pagel. Em seguida, utilizando a função fitContinuous do pacote Geiger, estimamos o modelo evolutivo que mais explica a distribuição das características pela filogenia, testando 9 diferentes modelos. Finalmente, utilizamos o modelo obtido na análise anterior para reconstruir as características de cada nó ancestral, usando a função ace do pacote ape. Correlações evolutivas foram analisadas usando a comparação dos resultados dos GLS e PGLS, sendo analisados todos os possíveis pares de características. Todas as características analisadas possuem sinal filogenético, evoluindo conforme o Movimento Browniano; com exceção das taxas de peso e tamanho, que foram melhor explicadas pelo γ . Para o ancestral da família, foi reconstruído uma massa corporal de $7,5 \pm 0,8\text{Kg}$, tamanho corporal de $52,4 \pm 4\text{cm}$ e uma dieta composta $32,8 \pm 13,7\%$ de folhas. As correlações mostraram que apesar de positivas em todas as análises iniciais, exceto as proporções macho-fêmea, quando adicionado a dependência filogenética, nenhuma correlação de mantém. Apesar de estarem relacionadas matematicamente, nenhuma dessas características é boa preditora da evolução das demais. Essas análises ajudam a reimaginar e reconstruir a evolução dos Atelidae, possibilitando estudos acerca do contexto ecológico-evolutivo que propiciou a diversificação dos primatas neotropicais.

Financiamento: CAPES

Palavras chave: Dieta; Evolução; Platyrrhini

Representatividade feminina na produção científica da primatologia em Goiás

Carlene Gomes Rodrigues (Universidade Federal de Goiás), Iannamurti Leles (Universidade Federal de Goiás), Arthur Ângelo Bispo de Oliveira (Universidade Federal de Goiás)

A primatologia tem sido divulgada como uma disciplina com certa igualdade de oportunidades, embora não existam muitos estudos que de fato comprovem essa relação. Nosso trabalho tem como objetivo principal o entendimento da relação e proporção de mulheres em publicações científicas sobre 3 espécies de primatas do cerrado goiano. Para isso, foi realizada uma pesquisa na base de dados Web of Science em busca de artigos que continham em seus títulos, resumos ou palavras-chave os termos “Goiás” e “*Sapajus libidinosus*” ou “*Callithrix penicillata*” ou “*Alouatta caraya*”. O gênero dos autores foi definido como masculino ou feminino com base em seus primeiros nomes. Foram avaliados 310 trabalhos publicados em 135 revistas de 1946 até 2021. A maioria das publicações (55,8%) apresentou pelo menos metade da autoria sendo feminina, enquanto 17,7% dos trabalhos possuíam pelo menos 3/4 dos autores sendo mulheres. Mais da metade dos trabalhos (54,5%) possuem primeiras autoras mulheres. A quantidade de trabalhos com mais de 25% e 50% dos autores sendo mulheres apresentou um crescimento a partir de 2011, assim como trabalhos com mulheres como primeiras autoras. Apesar dos resultados mostrarem as mulheres como maioria a frente de publicações científicas na área analisada dentro da primatologia, ainda estão em disparidade no que diz respeito a proporção de autoria. A primatologia, se comparada à outras áreas da ciência, tem se mostrado favorável à presença feminina, mas essa aparente abertura não se dá em todos os níveis. Apesar de serem ativas na produção de ciência, as primatólogas não ocupam lugares de professoras titulares na mesma proporção que seus pares masculinos. Sabendo do potencial de grupos de pesquisa mais diversos para inovações científicas, faz-se necessário o entendimento dos motivos pelos quais as mulheres ainda estão sub-representadas na primatologia para garantir uma maior inserção feminina na área.

Palavras chave: Primatas; gênero; mulheres na ciência

Treinamento e emprego de cães de faro na detecção de primatas silvestres

Daniel da Silva Ferraz (Rede Eco-Diversa para Conservação da Biodiversidade), Mariane da Cruz Kaizer (Rede Eco-Diversa para Conservação da Biodiversidade), Aryanne Clyvia (Rede Eco-Diversa para Conservação da Biodiversidade)

Cães farejadores vêm sendo cada vez mais utilizados para detecção de espécies raras ou para coleta de amostras biológicas deixadas por elas. Apesar, de ser uma metodologia bem estabelecida na América do Norte, Europa e Oceania, sua aplicação em ambientes neotropicais ainda é rara, em especial para o monitoramento de primatas. Neste estudo, relatamos o treinamento de uma cadela da raça Labrador condicionada para busca e identificação de fezes dos primatas *Brachyteles hypoxanthus* e *Callithrix* spp. Amostras de fezes coletadas de forma não-invasiva de animais cativos foram utilizadas para o treinamento da cadela, que iniciou ainda em sua fase juvenil, com cinco meses de vida. Inicialmente os treinos foram realizados em ambiente controlado para melhor concentração da cadela nos exercícios e, gradativamente, passando para locais mais amplos e com mais distrações, até os treinos curtos em ambientes de floresta. Na fase inicial foi utilizado uma tampinha para a etapa de indicação (passiva) da fonte de odor e potes (cano de PVC) durante a etapa de aprendizado e discriminação de odores das fezes dos primatas alvo e outros odores. Todo o treinamento foi conduzido com base na metodologia de Gerenciamento Emocional Olfativo (GEO) desenvolvida pela empresa Unidade K9 Internacional. Até o momento foram realizadas 50 sessões de treino e mais de 250 repetições dos exercícios. Este esforço foi distribuído em 41 dias não consecutivos, totalizando em, aproximadamente, 12 horas de treinamento específico. As sessões variaram de um a 53 minutos. Em apenas três sessões a cadela não encontrou a fonte de odor antes do término do treino. O elevado número de acertos confirma a alta capacidade olfativa dos cães e indica o quanto o emprego de cães farejadores pode auxiliar na pesquisa e conservação de espécies ameaçadas e raras.

Financiamento: Canil Just Retriever Labrador; Unidade K9 Internacional; ToPet; UniãoDog; Hágil Terapêutica

Palavras chave: cães de trabalho; biodetecção; conservação

ENCONTRO DE DIVERSIDADES



XIX Congresso Brasileiro de Primatologia
27 a 31 de Agosto de 2022

Realização:



Sociedade Brasileira
de Primatologia

Organização:



ELOEVENTOS

CIENTÍFICOS | CORPORATIVOS | PROMOCIONAIS

Apoio:



XINGU

